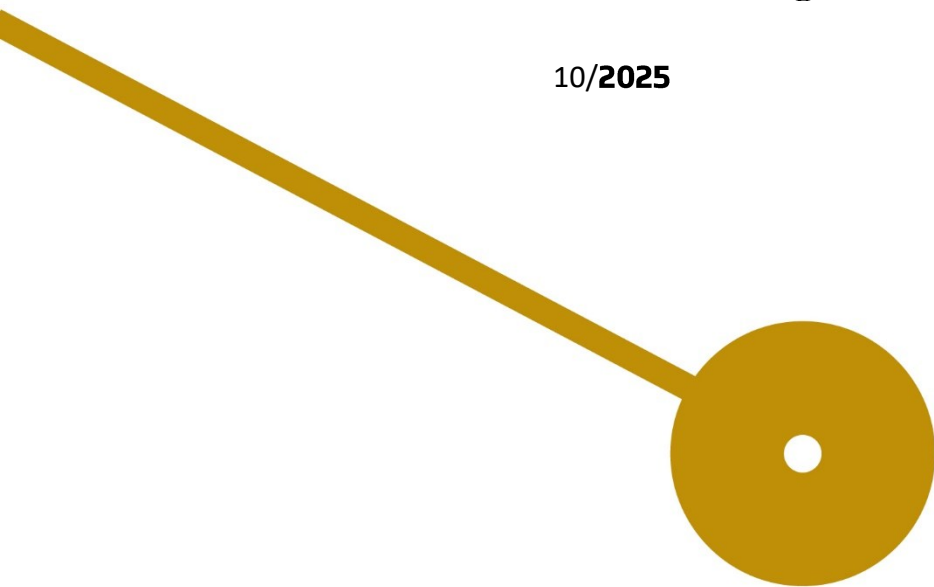


A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

Rute Alexandra Ribeiro Aguiar

10/2025





A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

Rute Alexandra Ribeiro Aguiar

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto,

Flauta Transversal

Professora Orientadora
Raquel Lima

Professores Cooperantes
Olavo Barros
Daniela Anjo
Emilia Gonçalves

Dedico este trabalho a todos os participantes que dele fazem parte, porque sem a colaboração de todos, não era possível.

Agradecimentos

Aos meus pais por me apoiarem em todo o meu percurso musical e acadêmico e sempre incentivarem-me sempre em ser melhor pessoa e profissional. Sem eles não era possível.

À minha irmã por todo o apoio emocional e por toda a ajuda na parte escrita deste relatório.

Aos meus amigos do mestrado em ensino da música pelo companheirismo desta aventura.

Aos professores cooperantes e alunos por me terem acolhido tão bem e por toda a experiência vivenciada.

Ao Conservatório de Música do Porto por me ter providenciado a realização da minha prática de ensino supervisionada.

À ESMAE e todos os docentes, pela partilha de conhecimento e apoio na realização deste relatório.

Resumo

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito do Mestrado de Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, de forma a concluir todo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos. A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada no Conservatório de Música do Porto, com alunos de flauta transversal e música de câmara. Nos Capítulos 1 e 2 deste relatório é descrita a instituição de ensino artístico na qual realizei o meu estágio, e todas as atividades envolvidas nele.

O terceiro capítulo aborda o projeto de investigação, com o título “A aplicação do caderno de estudo como ferramenta prática para a prática individual dos alunos de ensino básico e secundário de música”, que tem como propósito compreender de que forma o caderno de estudo pode contribuir positivamente para a prática de estudo dos alunos do ensino básico e secundário de música. Ao longo deste capítulo são apresentadas as questões e objetivos que levaram à escolha deste tema, uma recolha bibliográfica como forma de suporte científico, a descrição do objeto de estudo e, por fim, a análise e conclusão da recolha de dados obtidos durante a minha investigação.

No fim do relatório, termino com uma reflexão final sobre toda a experiência da prática pedagógica e a realização do projeto de investigação, e como estes impactaram a minha prática de docência na área da música.

Palavras-chave

Ensino da música; prática individual; Flauta Transversal; caderno de estudo; prática de docência;

Abstract

This internship report was prepared as part of the master's degree in music education at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, with the purpose of concluding all the work carried out over the last two years. The Supervised Teaching Practice was carried out at the Conservatório de Música do Porto, with students of flute and chamber music.

Chapters I and II of this report describe the artistic education institution where I completed my internship and all the activities involved.

The third chapter addresses the research project, entitled 'The application of the study notebook as a practical tool for the individual practice of primary and secondary school music students', which aims to understand how the study notebook can contribute positively to the study practice of basic and secondary school music students. Throughout this chapter, I present the questions and objectives that led to the choice of this topic, follow by a literature review to support my research, a description of the object of study and, finally, the analysis and conclusion of the data collected during my research.

At the end of the report, I conclude with a final reflection on the entire experience of pedagogical practice and the development of the research project, and how these impacted my practice as a music teacher.

Keywords

Music Education; individual practice ; Flute ; study notebook ; Teaching practice;

Índice

Índice de Tabelas	3
Índice de Gráficos	4
Capítulo 1- Guião de observação da Prática Musical	6
1.1 Introdução	6
1.2 Conservatório de Música do Porto	6
1.2.1 Enquadramento Histórico	6
1.2.2 Projeto Educativo	7
1.2.3 Plano de Ação Educativa	8
1.2.4 Oferta Educativa	8
1.2.5 Comunidade Escolar	9
1.2.6 Caracterização das infraestruturas do Conservatório de Música do Porto	10
1.2.7 Critérios gerais de avaliação do Conservatório de Música do Porto	10
1.2.8 Critérios específicos de avaliação do departamento de Sopros e Percussão do Conservatório de Música do Porto	11
Capítulo 2- Prática de Ensino Supervisionada	12
2.1 Introdução	12
2.2 Organização da Prática de Ensino Supervisionada	12
2.3 Horário e local	13
2.4 Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada	13
2.5 Caracterização dos Participantes	14
2.5.1 Caracterização do Perfil Académico e psicológico dos Alunos	14
2.5.2 Caracterização do perfil do grupo de Música de Câmara	16
2.5.3 Professor Cooperante- ensino básico de música	17
2.5.4 Professora Cooperante- ensino secundário de Música	18
2.5.5 Professora Cooperante- música de câmara	19
2.5.6 Professora Supervisora e Orientadora	19
2.6 Atividades de Estágio assistidas	21
2.7 Aulas observadas	23
2.7.1 Metodologia de observação	23
2.7.2 Relatórios de observação	24
2.8 Aulas lecionadas e supervisionadas	27
2.8.1 Metodologias de leção	28
2.8.2 Planificação das aulas lecionadas	28

2.9 Reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada	35
Capítulo 3- Projeto de investigação	37
3.1 Introdução	37
3.2 Objetivos e questões de investigação	39
3.3 Revisão de literatura	39
3.3.1 A Aprendizagem do instrumento como promotor do desenvolvimento de competências de autonomia e organização do aluno	39
3.3.2 O professor como pilar para o desenvolvimento e sucesso do aluno	43
3.3.3 Caderno de estudo como ferramenta auxiliar para a prática individual do aluno .	45
3.4 O meu caderno de estudo- objeto de estudo	46
3.5 Metodologia e métodos	49
3.6 Inquérito por questionário nº1	49
3.6.1 Caracterização dos participantes	50
3.6.2 Análise e discussão de dados	51
3.7 Inquérito por questionário nº2	57
3.7.1 Caracterização dos participantes	57
3.7.2 Análise e discussão de dados	57
3.8 Conclusão do projeto de investigação	61
Reflexão Final	64
Referências bibliográficas	66
Listagem de anexos	68
Anexo I- Critérios gerais de avaliação e critérios específicos do departamento curricular dos instrumentos de Sopros e Percussão	68
Anexo II- Declaração de consentimento dos professores cooperantes para a utilização dos cadernos de estudo pelos alunos	68
Anexo III- Registo das aulas individuais do ensino básico e secundário de música	68
Anexo IV- Registo das aulas de música de câmara	68
Anexo V- Caderno de estudo do ensino básico de música	68
Anexo VI- Caderno de estudo do ensino secundário de música	68
Anexo VII- Inquérito por questionário aberto	68
Anexo VIII- Respostas obtidas do inquérito aberto	68
Anexo IX- Inquérito por questionário enviado aos alunos do estágio	68
Anexo X- Respostas obtidas do inquérito por questionário enviado aos alunos do estágio	68
Anexo I- Critérios gerais de avaliação e critérios específicos de avaliação do departamento curricular dos instrumentos de Sopro e Percussão	69

Anexo II- Declaração de consentimento dos professores cooperantes para a utilização dos cadernos de estudo pelos alunos.....	76
Anexo III- Registo das aulas individuais do ensino básico e secundário de música	77
Anexo IV- Registo das aulas de música de câmara.....	134
Anexo V- cadernos de estudo do ensino básico de música	162
Anexo VI- Caderno de estudo do ensino secundário de música.....	199
.....	199
.....	204
.....	207
.....	209
.....	215
Anexo VII- Inquérito por questionário aberto.....	217
Anexo VIII- Respostas obtidas do Inquérito por questionário aberto.....	221
Anexo IX- Inquérito por questionário aos alunos	232
.....	232
.....	234
Anexo X- Respostas obtidas do inquérito por questionário aos alunos.....	235

Índice de Tabelas

Tabela 1: Horário da Prática de Ensino Supervisionada	13
Tabela 2: Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada	13
Tabela 3: Relatório de observação de audição do aluno de ensino básico de música ...	21
Tabela 4: Relatório de observação de audição de música de câmara	21
Tabela 5: Relatório de observação da audição de classe do aluno de ensino básico de música.....	22
Tabela 6: Relatório de observação da audição do grupo de música de câmara no concurso interno do CMP	22
Tabela 7: Relatório de observação da audição dos alunos no concerto dedicado a compositores portugueses	23
Tabela 8: Relatório de observação de aula nº3 do aluno de ensino básico de música ..	25
Tabela 9: Relatório de observação de aula nº3 da aluna B de ensino secundário de música.....	26
Tabela 10: Relatório de observação de aula nº7 do grupo de música de câmara.....	27
Tabela 11: Planificação da aula nº3 do aluno de ensino básico de música	31
Tabela 12: Planificação da aula nº4 da aluna B do ensino secundário de música	32
Tabela 13: Planificação da aula nº5 do trio de música de câmara.....	34

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Apresentação do resultado das respostas da questão 1.....	50
Gráfico 2: Apresentação do resultado das respostas da questão 2.....	51
Gráfico 3: Apresentação do resultado das respostas da questão 3.....	51
Gráfico 4: Apresentação do resultado das respostas da questão 4.....	52
Gráfico 5: Apresentação do resultado das respostas da questão 6.....	54
Gráfico 6: Apresentação do resultado das respostas da questão 7.....	53
Gráfico 7: Apresentação do resultado das respostas da questão 8.....	54
Gráfico 8: Apresentação do resultado das respostas da questão 9... Erro! Marcador não definido.	
Gráfico 9: Apresentação do resultado das respostas da questão 1.....	55
Gráfico 10: Apresentação do resultado das respostas da questão 2.....	58
Gráfico 11: Apresentação do resultado das respostas da questão 3.....	58
Gráfico 12: Apresentação do resultado das respostas da questão 5.....	59
Gráfico 13: Apresentação do resultado das respostas da questão 6.....	60
Gráfico 14: Apresentação do resultado das respostas da questão 7.....	60
Gráfico 15: Apresentação do resultado das respostas da questão 8.....	61

Introdução

Este Relatório de Estágio surge do meu interesse sobre a organização de estudo na prática do instrumento, tendo em conta a minha experiência tanto como aluna como docente. Cada aluno do estágio teve a oportunidade de utilizar o caderno de estudo, adaptado para o seu ciclo escolar, durante a minha Prática de Ensino Supervisionada. Após a sua utilização, foi aplicado um inquérito sob questionário aos alunos, como forma de avaliar o seu nível de satisfação sobre esta ferramenta prática. Para explorar mais este tema, apliquei um inquérito destinados a músicos e docentes de ensino da música, procurando recolher um conjunto de respostas diversas sobre o tema em questão.

Este relatório é dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, são descritos o enquadramento histórico e a organização educativa do Conservatório de Música do Porto, onde realizei o estágio curricular.

No segundo capítulo, é descrita toda a minha Prática de Ensino Supervisionada. São apresentados o horário e o local, o cronograma da prática de ensino supervisionada, a caracterização de todos os participantes do estágio e os relatórios de todas as atividades que presenciei ao longo desta experiência. O terceiro capítulo aborda o meu projeto de investigação, que tem como objetivo observar de que forma o caderno de estudo pode contribuir para o estudo individual dos alunos de ensino básico e secundário de música. Neste capítulo são apresentados os objetivos e as questões de investigação, a revisão de literatura sobre o tema em questão, descrevo o objeto de estudo faço uma amostra dos participantes dos inquéritos por questionário e a análise de resultados dos mesmos. Por fim, deixo uma reflexão sobre toda a minha prática pedagógica e do projeto de investigação.

Capítulo 1- Guião de observação da Prática Musical

1.1 Introdução

A escolha desta instituição para realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada deveu-se ao facto de esta ser uma das escolas mais prestigiadas de ensino artístico especializado de música do país, principalmente da zona Porto e da Região Norte de Portugal. Por ser uma das Instituições de Música mais antigas do país, contribuiu não só para o seu grande valor histórico, como a formação de grandes artistas e a promoção de cultura nesta região. A minha escolha final também se deveu ao facto de poder ter a experiência de ser mestranda do professor Olavo Barros, que havia sido meu professor no ciclo de estudos anterior.

1.2 Conservatório de Música do Porto¹

1.2.1 Enquadramento Histórico

No séc. XIX, a cidade do Porto sentia uma grande necessidade de criar uma instituição artística de ensino formal de música à imagem da criação do Conservatório Nacional, em Lisboa.

Após realizadas várias reuniões e propostas feitas à Câmara Municipal do Porto, em 1917, foi finalmente aprovada (por unanimidade) a criação do Conservatório de Música do Porto. Por indicação do Conselho Escolar e decisão da Câmara Municipal, a primeira direção foi constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor. O ano letivo 1917/18 contou com 339 alunos distribuídos pelos cursos de piano, canto, violino, viola de arco e violoncelo, pelo departamento de Instrumentos de Sopro e o curso de Composição. A sua primeira localização situava-se no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de Romão, na Travessa do Carregal, até 1975 e a 13 de março de 1975 mudou-se para o Palacete Municipal, anteriormente pertencente à família Pinto Leite, na Rua da Maternidade, Porto.

Desde 2008 até hoje, a sua localização fica na freguesia de Cedofeita, no mesmo

¹ Toda a informação apresentada neste capítulo assenta nos dados disponibilizados pelo *website* do Conservatório de Música do Porto

edifício da Escola Secundária Rodrigues de Freitas na praça Pedro Nunes. Esta última mudança ajudou a que a administração do conservatório pudesse reorganizar o seu projeto educativo e adicionar uma nova oferta no regime de frequência, o ensino integrado.

Atualmente o Conservatório de Música do Porto é considerado uma escola pública de Ensino Artístico Especializado de Música (EAEM) e conta com mais de 1100 alunos, dividido pelos ciclos 1ºciclo/Iniciação, curso básico de música/curso Básico de canto gregoriano e curso secundário de música (em regime integrado, articulado ou supletivo) e curso secundário de canto (com oferta da variante Jazz). O CMP² ainda oferece cursos livres nas áreas de música clássica, tradicional e jazz, teatro e dança.

1.2.2 Projeto Educativo

O Conservatório de Música do Porto revê-se na visão da escola pública no que toca aos valores mencionados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), e define a sua missão de “garantir aos alunos que acolhe uma formação integral de excelência, centrada na área da Música e orientada para o prosseguimento de estudos” (Porto, 2024). A sua visão promove uma organização de referência no que diz respeito ao Ensino Artístico Especializado de Música, no desenvolvimento e na realização dos alunos que acolhe e no bem-estar da comunidade educativa. De acordo com o seu Projeto Educativo, o Conservatório de Música do Porto segue os seguintes valores: responsabilidade e integridade, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação e liberdade. O CMP corporiza 4 eixos de intervenção articulados pelas várias áreas de incidência, subjacentes à melhoria da qualidade do serviço educativo. Os eixos são:

Eixo 1: Bem-estar e Sucesso

Eixo 2: Organização e Desenvolvimento Curricular e Profissional

Eixo 3: Comunicação, Cultura de Escola e Comunidade

Eixo 4: Avaliação Curricular, Interna e Externa

² Conservatório de Música do Porto

1.2.3 Plano de Ação Educativa

O plano de Ação Educativa do Conservatório de Música do Porto está descrito no Projeto Educativo 2019/2020. Este plano tem como objetivo principal a preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos ou para o mercado de trabalho. Para isso, O CMP aposta numa formação de excelência e crescimento individual e comunitário, proporcionando uma aprendizagem sólida ao nível da prática instrumental, uma educação aprofundada no conteúdo teórico-prático das ciências musicais, uma elevada capacidade de leitura musical, um domínio elevado a nível de interpretação de diferentes géneros musicais, incluindo repertório contemporâneo, e uma prática contínua de música de conjunto.

1.2.4 Oferta Educativa

Para a formação dos alunos, o Conservatório de Música do Porto dispõe de uma vasta oferta educativa, desde o 1º ao 12º ano nos regimes integrado, articulado e supletivo. A entrada destes regimes é feita por provas de aptidão, adaptadas a cada regime. Esta oferta educativa é seguida pela legislação produzida pelo Ministério de Educação para as escolas públicas do ensino artístico especializado de música, particularmente da publicação do Decreto-lei nº310/83, de 1 de julho.

A oferta educativa é dividida pelos seguintes cursos: O curso de Iniciação de regime integrado ou supletivo com uma duração de 4 anos, o Curso Básico de instrumento e Curso Básico de Canto em regime integrado, articulado ou supletivo, com uma duração de 5 anos (começando no 1º grau até ao 5º grau), e o Curso de Secundário de Música de Instrumento, formação musical, composição e Canto em regime integrado, articulado ou supletivo, com uma duração de 3 anos. No curso de secundário de instrumento e canto de Variante de Jazz, os alunos têm a oportunidade de frequentar a variante de Jazz.

Para além destes cursos, esta instituição tem a oferta de curso Livre nas áreas de música (clássica, tradicional e jazz), teatro e dança. Os instrumentos lecionados no CMP são: acordeão, bandolim, canto, clarinete, contrabaixo, cravo, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, guitarra clássica, guitarra portuguesa, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, violeta, violino e violoncelo.

1.2.5 Comunidade Escolar

Alunos

No CMP, a admissão de alunos é feita através de provas de aptidão. Os alunos são divididos por níveis etários e de ensino, e a partir dessas provas os alunos são seriados pelos seus conhecimentos musicais. Deste modo, o número de alunos matriculados nos vários regimes de frequência permite constatar três factos: a consolidação do regime integrado, a manutenção do regime supletivo, com um peso significativo na organização da vida escolar e um menor significado das matrículas em regime articulado (Porto, 2024).

Esta instituição escolar ainda sublinha a importância da colaboração dos encarregados de educação dos alunos. O desenvolvimento do aluno não só implica o trabalho individual contínuo que realiza dentro da escola, mas também deva ser realizado na sua área de residência. Muitas atividades do CMP são realizadas fora das instalações escolares (audições, concertos, masterclasses, entre outras), o que requer que muitas das vezes os encarregados de educação tenham de se deslocar para levar o seu educando para os locais.

Pessoal docente

A partir abril de 2008, tornou-se possível o acesso à profissionalização dos professores do Ensino Artístico Especializado através do Despacho nº13020/2008, mas apenas em maio de 2009 foram estabelecidos os quadros para as escolas do EAEM³. Em 2018, foi estabelecido um regime jurídico para adequar as especificidades deste tipo de ensino para a seleção e recrutamento de docentes do ensino artístico em música e dança, através do Decreto-Lei n.º15/2018, de / de março.

Pessoal não docente

O CMP conta com o apoio da câmara Municipal do Porto no âmbito do processo de descentralização de competências para os Municípios no setor da Educação, publicado no Decreto-Lei n.º21/2019, de 30 de janeiro.

Existe uma associação de Pais e Encarregados de Educação onde estão

³ Ensino Artístico Especializado da Música

representados nos órgãos do Conservatório, que colaboram nas atividades ao longo do ano letivo. Para os alunos, existe a associação de estudantes, constituída por alunos do 9ºano e do curso secundário, de modo a promover a comunicação entre os alunos e o desenvolvimento de atividades criadas pelos mesmos.

1.2.6 Caracterização das infraestruturas do Conservatório de Música do Porto

Esta instituição conta com uma infraestrutura adaptada para o tipo de ensino vocacional, assim como é adaptada para as diferentes características de ensino e diversidade de alunos.

O edifício conta com quatro pisos com salas acusticamente adequadas, incluindo um piano em cada sala como auxílio de aulas que requerem acompanhamento. O piso -2 destina-se às salas de percussão, de cravo, jazz e pequenos conjuntos. No piso -1 encontram-se salas individuais de instrumento e no piso 0 e 1 são as salas apropriadas a aulas teóricas, uma sala de convívio e a sala dos professores. O piso superior é reservado aos professores e funcionários, salas de apoio e de descanso e uma varanda. (Porto, 2024).

Para além deste edifício, existe um edifício separado, construído em 2009, onde se localiza o grande auditório, adaptado com um sistema de luzes e de som de alta qualidade, para ser utilizado para apresentações ao público. No piso inferior, existe um estúdio de gravação, o pequeno auditório, um bar, a sala de ensaios para grandes conjuntos, tais como as orquestras, e uma biblioteca.

Apesar do Conservatório ser uma escola própria, partilha algumas instalações com a Escola Secundária Rodrigues de Freitas, tais como a cantina, o bar, o pavilhão gimnodesportivo (assim como os ginásios e os balneários).

1.2.7 Critérios gerais de avaliação do Conservatório de Música do Porto

No *website* do Conservatório de Música do Porto, estão disponíveis os documentos com os critérios gerais avaliação do ensino básico e secundário de música. Nesse documento estão descritos os critérios de avaliação do ensino básico e do ensino secundário de carácter geral, uma vez que em todas as disciplinas a avaliação é feita na mesma estrutura, à exceção de Cidadania e Desenvolvimento do 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Para além deste documento, existe o documento correspondente aos critérios de avaliações para as provas finais, globais e Provas de Aptidão Artística que descreve o que deve ser executado em cada prova e as percentagens atribuídas a cada item.

1.2.8 Critérios específicos de avaliação do departamento de Sopros e Percussão do Conservatório de Música do Porto

No anexo I, disponibilizo os critérios específicos de avaliação do 2º ciclo que englobam o meu aluno do ensino básico, e os critérios específicos de avaliação do ensino secundário que englobam as alunas A e B e o grupo de Música de Câmara.

Cada anexo descreve os conteúdos que os alunos devem dominar, separados por dois pontos: Saber estar (com pontuação de 15%) e Saber fazer (com pontuação de 85%). Este documento tem o propósito de orientar o professor na avaliação final do aluno, assim como para planear as aulas de maneira a que os alunos obtenham sucesso nestas competências.

Capítulo 2- Prática de Ensino Supervisionada

2.1 Introdução

Este capítulo visa descrever todas as atividades realizadas na minha Prática de Ensino Supervisionada, no Conservatório de Música do Porto. Deste modo, é descrita a organização da prática educativa desta instituição, o horário e o cronograma da Prática de Ensino Supervisionada, a caracterização dos professores, dos alunos e das diferentes atividades efetuadas neste estágio, assim como as reflexões das mesmas.

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu entre dia 10 de outubro de 2024 e decorreu até 20 junho de 2025.

2.2 Organização da Prática de Ensino Supervisionada

O estágio curricular é baseado nas normas do Regulamento de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio, no âmbito do mestrado em ensino da Música de 2024. A PES⁴ em escolas de ensino especializado em música, presume que os mestrandos acompanhem as aulas de instrumento e de classe de conjunto num período de 30 semanas, ou seja, 15 semanas ensino básico e 15 semanas no ensino secundário. Durante esse período, existem dois momentos distintos em que no primeiro momento a função do mestrando é observar e cooperar nas aulas do professor cooperante, e num segundo momento é lecionar.

Neste sentido, durante o meu estágio curricular acompanhei as aulas de um aluno de ensino básico de música do 2º grau, e de duas alunas do ensino secundário de música, que designei por aluna A e aluna B. A primeira aluna interrompeu o acompanhamento, pelo que posteriormente iniciei o trabalho com a aluna B, conforme explico no capítulo 2.5.1.

O aluno de ensino básico e a aluna A ensino secundário de música, eram ambos discentes do professor Olavo Barros, e a aluna B pertencia à classe da professora cooperante Daniela Anjo.

⁴ Prática de Ensino Supervisionada

No que diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada de Classe de Conjunto, acompanhei um trio de música de câmara, orientado pela professora cooperante Emília Gonçalves.

2.3 Horário e local

As aulas do aluno de ensino básico tiveram uma duração de 90 minutos, e da aluna B de ensino secundário tiveram uma duração de 45 minutos. As aulas de conjunto, neste caso, música de câmara, tiveram uma duração de 45 minutos

Nível de Ensino	Disciplina	Horário
Ensino Secundário	Trio de Música de Câmara	Quarta-feira: 11h45-12h30
Ensino Básico	Flauta	Quinta-feira: 11h45-13h30
Ensino Secundário	Flauta	Quinta-feira: 17h50-18h30

Tabela 1: Horário da Prática de Ensino Supervisionada

As aulas de instrumento do aluno de ensino básico de música, realizavam-se semanalmente na sala -1.15B, as aulas da Aluna A de ensino secundário de música realizavam-se na sala -1.15B, e as aulas da Aluna B do ensino secundário de música realizavam-se semanalmente na sala -1.13C. As salas de aula têm estrutura retangular e dimensão média, equipada com pianos verticais, um espelho, duas mesas e cadeiras, 2 estantes e eram salas com bastante exposição de luz natural.

A aula de música de câmara realizava-se na sala -1.03, que era equipada com dois pianos de cauda (sala própria para aulas de piano), duas mesas, cadeira, estantes e pouca exposição de luz natural.

2.4 Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Alunos	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Aluno ensino Básico de música									
Aluna A ensino secundário de música									
Aluna B ensino secundário de música									
Trio música de câmara									

Tabela 2: Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Segundo esta tabela, verifica-se que estive presente em vinte e três aulas e duas atividades do aluno de ensino básico, de outubro a junho. Com a aluna A do ensino secundário, estive presente desde o início do ano letivo até ao final do mês de dezembro e com a aluna B do ensino secundário a minha presença foi possível apenas de março até ao final do ano letivo, no total deram quinze aulas. No trio, consegui comparecer de dezembro a junho, o que resultou de vinte aulas e três atividades.

2.5 Caracterização dos Participantes

Neste ponto irei fazer uma breve descrição do perfil académico e psicológico sobre cada um dos participantes da minha prática de Ensino Supervisionada, mais precisamente, dos alunos de instrumento (aluno de ensino básico e as alunas A e B do ensino secundário), e o trio de música de câmara. Irei também deixar notas biográficas dos professores cooperantes e da professora supervisora/orientadora.

2.5.1 Caracterização do perfil académico e psicológico dos alunos

Aluno do ensino básico de música

O aluno de ensino básico tinha 12 anos de idade, frequentava o 2º grau de regime integrado no Conservatório de Música do Porto, o 6ºano de escolaridade, e pertencia à classe do professor cooperante Olavo Barros. O seu primeiro instrumento foi flauta de bisel, no curso de iniciação e mudou para Flauta Transversal quando ingressou para o 1º grau regime integrado, equivalente ao 5ºano. Segundo a perspetiva do meu professor cooperante, o meu aluno estava um pouco atrás no ensino da Flauta Transversal em comparação com os restantes colegas da sua classe que começaram a tocar flauta transversal, durante a iniciação. Com isto, eu e o meu professor cooperante tivemos de adaptar as nossas metodologias, de modo a que o aluno conseguisse evoluir para estar ao nível de conhecimento flautístico que os restantes colegas do mesmo ano.

Descrevendo a sua postura em sala de aula, era um aluno empenhado, interessado e curioso, e sustentava uma relação saudável com o seu docente. Por vezes, quando algum exercício requeria mais atenção e persistência, o aluno ficava um pouco frustrado por não conseguir fazer bem nas primeiras vezes. Houve também algumas situações que impossibilitaram a realização da aula, como o aluno se

esquecer da flauta em casa, ou até mesmo perdê-la na escola. Na minha observação, consegui denotar que o aluno tinha facilidade em decorar frases musicais e apresentava dificuldades no que diz respeito à leitura de notas, ao ritmo, à pulsação, a afinação, e em alguns aspetos técnicos como execução escalas e a respiração. No decorrer do ano letivo, eu e o professor cooperante definimos estratégias para ajudar o aluno nos aspetos mencionados anteriormente, e este foi evoluindo gradualmente, acabando por alcançar resultados satisfatórios.

Este ano letivo foi o primeiro ano que o aluno participou nas audições de classe, o que foi um acontecimento marcante para a vida do aluno. Os encarregados de educação compareciam às apresentações do seu educando, o que demonstrava um apoio familiar e interesse pelo trabalho do seu filho.

Aluno A do ensino secundário de música

A aluna A do ensino secundário tinha 15 anos que frequentava o 6º grau em regime supletivo no Conservatório de Música do Porto, e pertencia à classe do professor cooperante Olavo Barros. No ensino básico de música, a aluna frequentou o regime integrado na classe do professor Olavo, mas na mudança de ciclo decidiu frequentar um curso técnico-científico e estudar música de forma separada. A estratégia pedagógica que o professor cooperante tinha delineado, era continuar o mesmo método de trabalho que tinha anteriormente com a aluna, mas de forma mais leve para não a sobrecarregar, de modo que ela conseguisse estudar música, mesmo com uma carga horária bastante extensa. O professor também referiu que esta aluna no ano letivo anterior tinha demonstrado níveis de ansiedade elevados no que diz respeito a tocar para uma audiência, o que poderia ser um componente importante a trabalhar em aula, no sentido de a ajudar a encontrar soluções e ultrapassar essas dificuldades.

Descrevendo o seu perfil em sala de aula, a aluna era bem-disposta, interessada e mantinha uma boa relação com o seu professor. Na maioria das aulas, sentia que a aluna apresentava uma postura de cansaço, pois a sua aula era no final do dia, o que consumia o que restava da sua energia, no final de um dia de escola. Esta falta de energia era obviamente refletida no aproveitamento da aula, uma vez que não conseguia manter o foco e, muitas das vezes, demonstrava impaciência e por vezes

não escutava integralmente as sugestões partilhadas pelo professor. Durante as aulas que assisti, o reportório que executava nas aulas não demonstrava progressos. Em diversas ocasiões, a aluna não comparecia às aulas de flauta sem aviso prévio ou comunicava sem antecedência, o que não só dificultou a minha prestação no estágio curricular, como impedia a concretização das aulas já preparadas com o professor cooperante. Com o tempo, admitiu a sua incompatibilidade na conciliação entre o horário escolar e o seu compromisso com as aulas de música. Perante esta constatação, a aluna optou por interromper os seus estudos musicais.

Aluna B do ensino secundário de música

A aluna B do ensino secundário de música tinha 15 anos e frequentava o 6º grau de regime supletivo, no Conservatório de Música do Porto, na classe da professora cooperante Daniela Anjo. Tal como a aluna A, esta aluna no ensino básico frequentou o regime integrado e na mudança de ciclo decidiu frequentar um curso de Artes e fazer o ensino da música paralelamente. A professora cooperante tinha como objetivos continuar com o mesmo método de trabalho que aplicava anteriormente e ajudar a aluna a evoluir nas suas competências musicais e flautísticas.

A aluna demonstrava uma postura de boa disposição, interessada, era perceptível o gosto de tocar flauta e estabelecia uma relação positiva com a sua professora. No decorrer das aulas, observei que a aluna apresentava uma postura de impaciência quando os exercícios eram mais desafiantes, e revelava algumas imprecisões na execução de algumas passagens musicais. No entanto, a aluna transmitia muita expressividade e tinha facilidades de leitura musical.

Uma vez que apenas comecei a acompanhar esta aluna no mês de março, não me foi possível observá-la em contextos de outra natureza, como audições ou outras atividades promovidas pela escola, o que teria sido uma mais-valia para poder apoiar no seu desenvolvimento musical.

2.5.2 Caracterização do perfil do grupo de música de câmara

O grupo de música de câmara que acompanhei durante a minha prática de Ensino Supervisionada, foi um trio formado por Flauta Transversal, Fagote e Piano. Os participantes frequentavam o 6º grau de regime integrado, e pertenciam à classe

da professora cooperante Emília Gonçalves. A flautista era aluna recente do Conservatório de Música do Porto, enquanto a fagotista e o pianista já frequentavam esta instituição desde os 6 anos de idade.

A boa disposição do grupo revelava-se no decorrer das aulas, eram empenhados e pró-ativos no que toca a participarem em vários eventos onde pudessem demonstrar o seu trabalho. Durante o estágio, consegui observar o progresso musical deste grupo no que diz respeito à comunicação musical, a afinação, a expressividade, a interpretação de vários estilos e épocas musicais (jazz, clássico, romântico e contemporâneo) e postura em palco. Apesar de serem um grupo de instrumentos distintos, conseguiram criar um timbre e uma cor musical bastante interessante.

Com este grupo tive a oportunidade de assistir às suas audições, ao concurso interno do Conservatório de Música do Porto e a um concerto dedicado a compositores portugueses, também realizado no CMP.

2.5.3 Professor Cooperante- ensino básico de música

Olavo Barros começou os seus estudos musicais em Flauta com Eduardo Lucena no Conservatório de Música do Porto, onde acabou por se diplomar. Prosseguiu os seus estudos nos Países Baixos onde obteve o seu diploma de Solista na Academia Superior de Artes Constatijn Huygens (Zwolle- Países Baixos), sob a orientação do Professor Jorge Carievski. Sendo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou a classe de flauta de Abbie de Quant e em flauta barroca com Marten Root, no Conservatório de Utrecht.

Entre 1981 e 1987, participou nos Cursos Internacionais de Música Barroca do Solar de Mateus onde teve a oportunidade de estudar com David Reichenberg e Philippe Suzanne. Em 1984 obteve o 1º prémio do Concurso de Música de Braga e em 1988 o 1ºprémio (nível superior) do Concurso da Juventude Musical Portuguesa.

Como solista já atuou com a Orquestra Sinfónica RDP-Porto, sob a direção dos Maestros Costa Santos e Gunther Arglebe e com a Orquestra Gulbenkian, sob a direção do Maestro Max Rabinovitsj. Efetuou inúmeros recitais de música de Câmara, com piano, guitarra e grupos de música barroca. Foi Solista na Camerata Musical do Porto e flautista principal na Orquestra do Norte.

Atualmente é membro do grupo Música Nova e do duo *Iter*, colabora na apresentação de obras de compositores portugueses e dirige cursos de férias tais como “Encontros de Música de Vila Real” e “Cursos de Verão de Oliveira de Bairro”.

A nível da pedagogia, leciona Flauta Transversal no Conservatório de Música do Porto e na Escola Superior de Música de Lisboa e Traverso na Escola Superior de Artes do Espetáculo (Porto).

2.5.4 Professora Cooperante- ensino secundário de música

Daniela Anjo é natural de Vila Nova de Gaia, e iniciou os seus estudos em contexto familiar. Posteriormente ingressou no Conservatório de Música de Vila Nova de Gaia e, como bolseira de mérito da Fundação Calouste Gulbenkian, concluiu o seu curso complementar no Conservatório de Música do Porto, com nota máxima. Em 2005 concluiu a sua licenciatura em Flauta Transversal na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e em 2008 obteve o diploma de pós-graduação em Ciências da Educação/ Políticas Educativas na Universidade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Em 2011 profissionalizou-se em Serviço na Universidade Aberta.

Durante o seu percurso académico teve a oportunidade de participar em cursos de aperfeiçoamento com flautistas de renome, tais como, Auréle Nicole, Herbert Weissberg, Istvan Mathus Jorge Caryevski, Marcos Fregnani, Patrick Gallois, Trevor Wye e Vicent Pratz. Em 1994 obteve o 1º prémio, na categoria C no concurso interno do Conservatório de Música do Porto. Daniela Anjo já integrou algumas orquestras, tais como a Orquestra de Sopros da União Europeia, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra das Escolas de Música, entre outras.

Atualmente é flautista da Banda Sinfónica Portuguesa, dirigida atualmente pelo maestro Francisco Ferreira, mas também já trabalhou com maestros convidados, tais como Alex Schiling, Baldur Brönnimann, Douglas Bostock, Eugene Corporon, Johan de Meij e José Vilaplana.

No campo da pedagogia, atualmente é professora no Conservatório de Música do Porto, na Academia de Música do Orfeão de Ovar e no Fórum Cultural de Gulpilhares.

2.5.5 Professora Cooperante- música de câmara

Emília Gonçalves, natural de Matosinhos, é formada em piano e percussão. Enquanto bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou piano com os professores Isabel Vanzeller, Jaime Mota de Fausto Neves, no Conservatório de Música do Porto. Teve a oportunidade de ingressar no curso de interpretação com os professores Helena Sá e Costa e Jorge Moyano, e de pedagogia com o professor Adam Wibrosky. Foi pianista acompanhadora no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, na Academia de Música Óscar da Silva, na Fundação do Conservatório Regional de Gaia e no Curso Superior de Direção.

No curso de percussão, frequentou a classe do professor Jacob Oliveira e como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian para aperfeiçoamento artístico em percussão com o professor Carlos Voss, no Conservatório de Música do Porto. De 1994 a 2005, lecionou a disciplina de percussão no CMP. Como percussionista, participou com a Orquestra Sinfónica da RDP-Porto, Orquestra de Câmara Camerata Musical do Porto, “Oficina Musical”, Orquestra Nova Filarmonia, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Nacional do Porto e a Orquestra Filarmonia de Gaia.

No âmbito da pedagogia, de 1987 a 2013, foi professora de piano no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro. Atualmente é professora de piano na Fundação Conservatório Regional de Gaia e no Conservatório de Música do Porto.

2.5.6 Professora Supervisora e Orientadora

Nasceu no Porto. Estudou na ESMAE, na Musik Hochschule de Karlsruhe (Alemanha), e na Royal Academy of Music, em Londres. Recebeu, da Royal Academy of Music, o prestigiado título de *Membro Associado ARAM*. Detém o Título de Especialista, atribuído pela ESMAE-IPP, e é doutorada em Performance pela Universidade de Aveiro.

É premiada em vários concursos nacionais e internacionais, destacando-se os Concursos J.Pierre Rampal, Friedrich Kuhlau, Theobald Boehm, Jeunesses Musicales Bucharest, e o Prémio Jovens Músicos RDP.

Apresentou-se como solista com o Remix Ensemble, a Orquestra Sinfonia de

Varsóvia, a Sinfonietta da ESMAE, a Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones (Serviço Educativo da Casa da Música), a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Filarmónica de Válcea (Roménia), a Orquestra Sinfónica de Thomar, e o Ensemble da Universidade Católica do Porto.

Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica da Galiza, e já colaborou com os principais agrupamentos portugueses - Orquestra Gulbenkian, Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Camerata *Nov'arte*, *Sond'Ar-te ElectricEnsemble*, entre outros. Integrando o Remix Ensemble, participou na gravação de um CD com obras de Emmanuel Nunes (editora Numérica), e com o *Sond'Ar-te ElectricEnsemble* participou na gravação de um CD com obras de vários compositores – Miso Records.

Participou em várias digressões, atuando em várias salas do país e do estrangeiro – Elbphilharmonie (Hamburgo), IRCAM e Centro Georges Pompidu em Paris, Cité de la Musique em Estrasburgo, Radial System em Berlim, Mozartsaal em Viena, Teatro de Reims e Teatro de Caen (França), Casa da Música, Fundação C. Gulbenkian, entre outros. Apresentou-se também em vários pontos de Espanha, em Bucareste e Valcea (Roménia), Uelzen (Alemanha), Londres, Paris, Roterdão, Birmingham e Nova Iorque.

Participou em alguns dos mais importantes Festivais de Música Europeus, como o Festival *MaerzMusik* (Berlim), Festival Música (Estrasburgo), Festival *Wien Modern* (Viena), Festival *Wittener Tagen fur Neue Kammermusik* (Witten, Alemanha), Festival Agora (Paris), Festival de Música *Viva/Entr'artes* de Oeiras, Festival Mozart de La Coruña, Festival *Musika Musica* (Bilbao), Festival de Música da Póvoa de Varzim.

Trabalhou com maestros de renome, tais como Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Otto Tausk, Peter Rundel, Peter Eotvos, Alberto Zedda, Muhai Tang, Giovanni Antonini, Lorenzo Viotti, Rumon Gamba, e solistas como Heinz Holliger, Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo e Luciano Pavarotti.

É membro fundador do Duo *Pourquoi Pas* (flauta e guitarra) com quem já gravou três CDs. Foi membro fundador da Academia de Flauta de Verão, e leccionou masterclasses em Portugal, Espanha e Bélgica.

Editou um livro de exercícios para flauta - *Sequences for solo flute* – na editora Astute Music.

Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Leciona na ESMAE

2.6 Atividades de Estágio assistidas

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, tive a oportunidade de assistir a algumas atividades em que os meus alunos (de instrumento e música de câmara) participaram durante o seu ano letivo.

Atividade nº1

Atividade	Audição geral do aluno de ensino básico de música
Data	15 janeiro 2025
Hora	11h00
Local	Conservatório Música do Porto
Observação	
No dia 15 de janeiro, estavam a decorrer as audições gerais do Conservatório de Música do Porto. Para essas audições, os professores escolhem alguns alunos da sua classe para apresentarem algumas peças trabalhadas no 1º período. O aluno executou a obra que tinha vindo a ser trabalhada durante o 1º período, a pequena peça com o nome <i>Rustic Dance</i> , acompanhado com piano. Sobre a sua execução, o aluno parecia ligeiramente nervoso porque era a sua primeira audição. Quando chegou ao palco, afinou com o piano e o professor Olavo foi verificar se estava tudo em ordem, antes de começar a tocar. De forma geral correu bem, à exceção de que o aluno se esqueceu de fazer a repetição e ficou perdido. O pianista tentou ajudá-lo tendo conseguido tocar até ao fim. Com os nervos, o aluno não agradeceu no fim e saiu do palco com alguma pressa.	

Tabela 3: Relatório de observação de audição do aluno de ensino básico de música

Atividade nº2

Atividade	Audição de música de câmara
Data	22 fevereiro 2025
Hora	11h30
Local	Conservatório Música do Porto- grande auditório
Observação	
De modo geral, o trio soou bastante bem. Houve conexão e comunicação no momento performativo e notava-se que começam a conhecer as forças e fragilidades de cada um na peça e o que fazem para se ajudarem entre si. No fim da audição, a professora cooperante deu os parabéns ao grupo com a atuação e apontou alguns pormenores que devem ser trabalhados até ao concurso tais como afinação, mais assertividade e o tempo mais homogéneo.	

Tabela 4: Relatório de observação de audição de música de câmara

Atividade nº3

Atividade	Audição de classe de flautas- professor Olavo Barros
Data	7 março 2025
Hora	11h30
Local	Conservatório Música do Porto- grande auditório
Observação	
<p>No dia 7 de março, pelas 20h, decorreu a audição de classe de flauta do professor Olavo Barros. Para o aluno, também foi a primeira vez que teve contacto com os outros colegas e que teve a oportunidade de os ouvir tocar.</p> <p>O aluno, no meu ponto de vista, parecia menos nervoso e mais confiante da sua parte. Fez um pequeno ensaio com piano para testar a acústica da sala e depois esperou que a audição começasse. Nesta audição tocou as peças que tem vindo a trabalhar em aula, a peça <i>Rustic Dance</i> (que já tinha tocado na audição geral), e a peça <i>Sad Waltz</i>. Nesta performance, o aluno não se enganou nas repetições e a nível musical sentia-se mais seguro da sua parte.</p> <p>Os encarregados de educação estiveram presentes, o que também influenciou positivamente na prestação do aluno.</p>	

Tabela 5: Relatório de observação da audição de classe do aluno de ensino básico de música

Atividade nº4

Atividade	Concurso interno CMP Música de câmara – nível secundário
Data	13 março 2025
Hora	10h
Local	Conservatório Música do Porto- grande auditório
Observação	
<p>O grupo de música de câmara juntou-se para ter ensaio geral no grande auditório às 8h50. O grupo parecia um pouco nervoso porque, alguns estavam a concorrer pela primeira vez enquanto estudantes da instituição e também por concorrerem em grupo. Os alunos ainda se juntaram antes da atuação para verem algumas partes e afinarem. Sobre a atuação, de modo geral foi boa e realizada com sucesso. O nervosismo tomou conta em alguns momentos do concurso (começaram a tocar o trio de Beethoven mais rápido do que estavam habituados). Por fim, o grupo conseguiu ficar na menção honrosa do 3º prémio do concurso interno na categoria música de câmara.</p>	

Tabela 6: Relatório de observação da audição do grupo de música de câmara no concurso interno do CMP

Atividade nº5

Atividade	Concerto dedicado a Compositores Portugueses- trio de música de câmara
Data	20 junho
Hora	20h00
Local	Conservatório Música do Porto- grande auditório
Observação	
<p>O trio participou num concerto dedicado a compositores portugueses, no Conservatório de Música do Porto. Visto que estavam a trabalhar uma peça de Sérgio</p>	

Azevedo, a professora convidou o trio a participar e, desta forma, era uma oportunidade de executar os andamentos que têm estado a ensaiar. O grupo tocou o II andamento (Tarantela) e o III andamento (Gavota). Primeiro tiveram a oportunidade de ensaiar na sala para verificarem afinação e acústica da sala. Durante o concerto, o trio fez uma ótima prestação, observei mais confiança, mais comunicação e entreajuda. A nível musical, excluindo alguns erros de nervosismo e momentâneos, conseguiram ser expressivos e demonstrar o carácter de cada um dos andamentos.

Tabela 7: Relatório de observação da audição dos alunos no concerto dedicado a compositores portugueses

2.7 Aulas observadas

Neste capítulo irei abordar a minha experiência das aulas assistidas, assim como a metodologia utilizada para tal. Para fomentar a minha vivência desta prática, irei deixar um relatório de observação de cada prática pedagógica.

2.7.1 Metodologia de observação

Durante a prática educativa, nas aulas de observação optei por estabelecer uma observação direta, não participante e não-estruturada.

Estabeleci uma observação direta, uma vez que estive presente quando a ação estava a decorrer. Segundo (Richardsom, 1999 p. 260), apud Dias et al. (2011, pag.6), “[...] o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse um membro do grupo, mas apenas atua como espectador atento”, desta forma assisti às aulas sem participar diretamente nem manipular qualquer acontecimento no decorrer da aula, com a intenção de conseguir registar e analisar os comportamentos e aprendizagem do aluno, em sala de aula. Quanto à observação não-estruturada, considerei a mais adequada com o objetivo de ser uma análise de estilo mais livre e espontâneo com os acontecimentos da aula.

Enquanto meio de registo das aulas assistidas, optei por realizar grelhas de observação de fim aberto. Esta grelha deu-me a possibilidade de anotar todas as ações que iam acontecendo ao longo das aulas, com um intervalo de 5 em 5 minutos. Completando a grelha de observação, juntei uma grelha para assinalar os materiais utilizados nas aulas. Durante a prática pedagógica, utilizei um caderno como forma de rascunho para ir anotando de forma livre e, no fim de cada aula, preenchia na tabela de registo, criada por mim.

2.7.2 Relatórios de observação

Neste subcapítulo irei demonstrar três relatórios de observação das aulas assistidas (um de ensino básico de música, um de ensino secundário de música e um de música de câmara). Os restantes relatórios estão disponibilizados nos anexos III (ensino básico e secundário de música) e anexo IV (música de câmara).

Relatório do aluno de ensino básico de música

Relatório de observação de aula nº3	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 24/10/2024
	Hora: 11h45-13h15
	Professor: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto, sala -1.15b
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •A aula começa •O professor questiona ao aluno o que estudou em casa e começaram com a escala de mi menor, primeiro no formato sem articulações e depois duas notas ligadas e duas notas separadas.
11h55	<ul style="list-style-type: none"> •Escala mi menor harmónica: o professor ajuda o aluno a relembrar das regras das notas alteradas na escala. •O professor posiciona o aluno à frente do espelho da sala para este ter perceção da sua postura •Em <i>loop</i>, o aluno fazia a passagem das notas ré suspenido e mi natural no registo agudo para melhorar na qualidade do som e os dedos conseguirem acertar na posição certa. Após este exercício, o aluno voltou a tocar a escala mi menor harmónica.
12h	<ul style="list-style-type: none"> •Escala mi menor melódica: o aluno diz em voz alta as alterações
12h05	<ul style="list-style-type: none"> •Em <i>loop</i>, as notas si, dó suspenido e ré suspenido e mi no registo médio em staccato e ligado
12h10	<ul style="list-style-type: none"> •Mesmo exercício, mas no registo agudo •Exercício de repetição das notas mi-ré-dó-si no registo médio •Sequência das notas si- dó suspenido-ré suspenido-mi-ré natural-dó natural-si no registo
12h15	<ul style="list-style-type: none"> •O mesmo exercício, mas notas ligas duas a duas, a repetir a última nota •Arpejo de mi menor com inversões separadas (só as 3 primeiras notas em <i>loop</i>)
12h20	<ul style="list-style-type: none"> •Mesmo exercício, mas no registo médio e agudo
12h25	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno confessa ao professor que tem dificuldades na emissão do som da nota Mi do registo agudo. Com isto, o professor explica que isso acontece por ser um harmónico da nota lá e propõe ao aluno tocar a nota lá do registo médio e soprar até sair o harmónico (mi) e de seguida tocar a nota Mi na dedilhação normal. O aluno reparou que desta forma a nota mi era mais fácil de soar.

12h30	<ul style="list-style-type: none"> •Escala cromática a partir de Sol. •O aluno não sabia muito bem a sequência da escala, então o professor dividiu a escala em 3 grupos de 5 notas e para o aluno fazer cada grupo separadamente e em <i>loop</i> de forma ascendente e descendente. 					
12h35	•Continuação do exercício					
12h40	•Prosseguiram no trabalho de casa e o aluno colocou a pag.24 do livro <i>Begginers Book</i> de Trevor Wye					
12h45	•Continuação dos exercícios da pag.24					
12h50	<ul style="list-style-type: none"> •Peça da pag.24, "Dance" - O professor observa atentamente a postura do aluno e tenta corrigir sempre que necessário •Exercício com <i>play-along</i> 					
12h55	•Exercício número 1 de Galli em Dó Maior- sequência em <i>loop</i> das notas ré, mi e fá agudos de forma ascendente e descendente					
13h00	•O aluno volta a fazer o exercício de início e observa-se uma insegurança do aluno com as posições das notas agudas					
13h05	•O Aluno relembra o professor da peça de orquestra que trabalhou na aula passada e o aluno toca de início ao fim para demonstrar ao professor o que ficou consolidado.					
13h10	•O professor dita o trabalho de casa para a próxima semana.					
13h15	•A aula termina.					
Recursos utilizados						
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Partituras	Estante	Espelho	Outro
		x	x	x	x	Computador do professor

Tabela 8: Relatório de observação de aula nº3 do aluno de ensino básico de música

Relatório- Aluna B de secundário de Música

Relatório de observação de aula nº3	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6º grau-regime supletivo
	Data: 27/03/2025
	Hora: 17h50- 18h35
	Professora cooperante: Daniela Anjo
	Local: Conservatório de música do Porto/Sala -1.13C
Descrição	
Horas	Notas
17h50	<ul style="list-style-type: none"> • A aula começa; •A aluna informou à professora o que tinha estudado para a aula;
17h55	<ul style="list-style-type: none"> • A aluna começou por tocar o exercício 1 de Taffanel que a professora tinha pedido para estudar; • A professora toca com a aluna como forma de a ajudar a manter a pulsação;
18h	•Continuação do exercício;
18h05	•A aluna apresentava algumas dificuldades a nível técnico e a professora sugeriu formas de estudar o exercício: primeiro por secções (estudar

	primeiro o movimento ascendente e depois o descendente) e depois tocar de forma lenta até atingir a pulsação pretendida;				
18h10	•A aluna passou para o exercício de escalas cromática, uma oitava de cada vez;				
18h15	•Continuação do exercício no registo médio para agudo;				
18h20	•A professora pediu à aluna que tocasse o estudo que tinha estudado para a aula: Estudo nº1 do livro <i>11 Medium Difficult Exercises</i> de Ernest Koehler; •A professora apontou aspetos positivos e negativos quanto à prestação da aluna e o que ela devia de melhorar; •A professora pede para a aluna tocar o estudo do início para ver pormenores frase a frase;				
18h25	•Antes da aula terminar, a professora pede para a aluna tocar um pouco do Concerto de Quantz; •A professora toca ao mesmo tempo que a aluna para a ajudar com o tempo;				
18h30	• A professora recomenda a aluna a ser mais rigorosa no seu estudo, principalmente nas passagens mais complexas de modo que a aluna consiga ter mais segurança a tocar;				
18h35	• A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros
		X	X	X	

Tabela 9: Relatório de observação de aula nº3 da aluna B de ensino secundário de música

Relatório de música de câmara- trio

Relatório de observação de aula nº7	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau- regime integrado
	Data: 19/03/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professora cooperante: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03
Descrição	
Horas	Notas
11h45	• Montagem de estantes e preparação do material necessário para a aula; • Início da aula;
11h50	• A professora cooperante e os alunos discutiram, de forma saudável, o que correu bem e menos bem no concurso e a prestação do grupo em palco; • A professora distribuiu as novas peças para serem trabalhadas nas próximas aulas: <i>Dialogue Sentimental</i> de Paul Lacombe e dois andamentos da obra <i>5 pequenas peças para flauta, fagote e piano</i> de Sérgio Azevedo;
12h	• Afinam; • A professora pediu para colocarem o <i>Dialogue Sentimental</i> • Antes de começarem a tocar a peça, a professora fez várias perguntas relacionadas com o que conseguiam observar à primeira vista sobre as peças;

	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos começaram a tocar o início de uma das peças, como forma de desenvolver as capacidades de leitura à primeira vista; • A professora sugeriu que era necessário fazer os <i>ritenutos</i> escritos pelo compositor, e que para isso tem de haver comunicação entre todos durante o momento musical; 			
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • A professora cooperante explica que a acentuação escrita no compasso 19 é importante para a interpretação da frase musical; • A professora pediu para os alunos terem atenção em não fazer cortes de frases musicais e para pensarem na música como uma grande frase; 			
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • A professora cooperante pediu aos alunos que tocassem a peça de início até ao compasso 17; • Para terminar a primeira parte da aula, a professora pediu que os alunos estudassem esta peça durante a próxima semana com a pulsação de 120 à colcheia; 			
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pediu para colocarem na estante a outra peça. • A professora fez o mesmo esquema de perguntas aos alunos a peça que tinham na sua estante, no que toca à forma, o nome do andamento, tonalidade, entre outros aspetos; • A professora distribuiu os andamentos “Tarantela” e “Gavota”. Quando a professora questionou sobre o significado de cada um dos nomes dos andamentos, os alunos não sabiam responder, ao que a professora pediu para eles irem procurar durante a semana, pois era importante saber para entenderem o balanço musical e carácter de cada andamento; 			
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • A professora informa que gostaria de ouvir para a próxima semana o <i>Dialogue sentimental</i>, tal como tinha pedido, e o 2º andamento da peça de Sérgio Azevedo; • A professora perguntou se os alunos tinham alguma dúvida, ao que todos responderam que não; 			
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos arrumam o material e os seus instrumentos; 			
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina; 			
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	X	X	X	

Tabela 10: Relatório de observação de aula nº7 do grupo de música de câmara

2.8 Aulas lecionadas e supervisionadas

Neste capítulo irei descrever a minha experiência nas aulas lecionadas e supervisionadas, assim como as metodologias utilizadas neste âmbito. Para melhor exemplo, irei deixar uma planificação de aula de cada aluno de instrumento e de música de câmara. No final do capítulo irei deixar uma reflexão sobre a minha prática de ensino supervisionada.

Em relação às aulas lecionadas do aluno de ensino básico de música, tive a oportunidade de lecionar 12 aulas, visto que frequentei as aulas do aluno durante

todo o seu ano letivo (de outubro a junho). No que diz respeito ao ensino secundário, com a aluna A não tive a oportunidade de lecionar nenhuma aula. Com a aluna B lecionei cinco aulas, visto que só pude estar presente nas suas aulas a partir do mês de março até ao final do ano letivo. No âmbito de música de câmara, lecionei 11 aulas visto que estive presente de dezembro a junho.

É importante referir que as aulas supervisionadas eram planeadas entre a disponibilidade dos alunos, do professor cooperante, da mestranda e pela professora Supervisora, neste caso, a professora Raquel Lima. Ao longo da minha experiência de Prática de Ensino Supervisionada, tive uma aula supervisionada por cada aluno de instrumento e uma aula supervisionada com o grupo de música de câmara.

2.8.1 Metodologias de leção

Para a prática de ensino supervisionada, decidi elaborar uma tabela com base num modelo que nos foi ensinado numa Unidade Curricular do primeiro ano de mestrado em Ensino da Música- Didática da Música II. A tabela que elaborei tem os seguintes campos: os conteúdos programáticos, os conteúdos didáticos, os objetivos gerais, os objetivos específicos (este campo só existe nas tabelas das aulas de instrumento, uma vez que na música de câmara os objetivos têm um carácter mais coletivo e exige mais flexibilidade quanto ao trabalho feito em grupo), as estratégias aplicadas, a sequência de aprendizagens, uma descrição sobre o desenvolvimento da aula com uma pequena reflexão final e um espaço de preenchimento sobre os recursos utilizados na aula.

Quanto às planificações, o meu objetivo foi estruturar as aulas de acordo com os conteúdos que o aluno levava para praticar em casa e os conteúdos que tinha de desenvolver em sala de aula. O professor cooperante também me auxiliava na definição dos conteúdos programáticos a trabalhar com o aluno, e realizava uma revisão prévia das minhas planificações.

2.8.2 Planificação das aulas lecionadas

Neste subcapítulo irei demonstrar três exemplos de planificações de cada prática de ensino (um de ensino básico de música, um de ensino secundário de música e um

de música de câmara). As restantes planificações estão disponibilizadas nos anexos III (ensino básico e secundário de música) e anexo IV (música de câmara).

Aluno de ensino básico de música

Aula lecionada nº3	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2ºgrau- regime integrado
	Data: 30/01/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior (com arpejo e cromática); • Exercícios do livro de Trevor Wye pág.30 e 31; • Livro de estudos de Vester- a partir do nº9;
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos - Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião;
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala em notas longas - Execução da escala em formato sequência num andamento confortável para o aluno - Arpejo e suas inversões - Escala cromática duas oitavas • Trevor Wye- pág.30

	<ul style="list-style-type: none">- Verificar a sua leitura rítmica e melódica dos vários exercícios- Observar a sua autonomia e concentração em exercícios com duas vozes • Trevor Wye pág.31- Verificar a sua leitura rítmica e melódica dos vários exercícios- Observar a sua destreza motora (exercícios de uma velocidade mais acrescida requerem que o aluno consiga mudar as dedilhações mais rápido) • Livro de estudos de Vester -estudo nº9 e 10- Aperfeiçoar a sonoridade e afinação- Observar a sua leitura musical (estudos diferentes a nível rítmico e melódico o que requer concentração por parte do aluno) • Conclusão- Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula;- Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa;- Anotar o trabalho de casa
--	---

Descrição e reflexão de aula

O aluno chegou com bastante energia e boa disposição à aula. Quando verificámos o que tinha para trabalho de casa, sugeri que fizéssemos primeiro a escala de Lá Maior em notas longas, em duas oitavas. Observei que, ao ele não ter consciência do seu movimento de respiração, aguentava pouco tempo e mudava de nota mais rápido, então pedi ao aluno para tocar em notas longas e gastar todo o ar numa só nota de cada vez. Após acabar as notas longas com sucesso, o aluno tocou a escala de Lá Maior a uma velocidade confortável, de forma ascendente e descendente. Teve algumas dificuldades no registo agudo devido à passagem Fá susenido-Sol susenido- Lá natural, e estivemos a praticar de forma lenta, uma nota de cada vez, para os dedos se habituarem à passagem. Quando o aluno sentiu mais confiança, executou novamente a escala, sem erros. Quanto ao arpejo, o aluno não demonstrou dúvidas, primeiro executou o arpejo a partir da fundamental com duas oitavas e depois executou em tríades. Na escala cromática, apesar de fazer numa velocidade lenta, não executou erros, nem demonstrou dificuldades.

Nos exercícios de Trevor Wye, no exercício *Scale exercise in E minor*, o aluno apresentava dificuldades em aguentar dois compassos sem respirar. O aluno toca o exercício a uma velocidade lenta e ainda não tem confiança suficiente na sua coordenação motora. Pedi que ele tocasse compasso a compasso, a primeira vez lenta para aperfeiçoar a sua leitura das notas, e à segunda vez um pouco mais rápido. Mesmo repetindo algumas vezes, na passagem que não devia de respirar, acabava por se enganar nas notas e perdia a sua qualidade do som. Na pequena peça *The maiden* (exercício 14), o aluno não apresentou grandes dificuldades, nem erros e, como forma de o exercício ficar interessante e construir confiança com o aluno, sugeri

acompanhá-lo no exercício tocando a parte da 2ª flauta, no qual o aluno demonstrou gostar da ideia. No exercício seguinte, *Dance*, no primeiro compasso ele tocava as semínimas ao tempo de colcheias, então decidi marcar o tempo para ele conseguir tocar com um tempo estável e não ignorar nas pausas. Na pág.31, o exercício *Scale exercise in E major*, o aluno teve algumas dificuldades iguais ao primeiro exercício. Executou de forma lenta, mas não conseguia respeitar as respirações pedidas. No *jingle Bells*, o aluno não teve dificuldades de leitura, o que permitiu trabalharmos nas articulações pedidas no exercício.

Nos estudos de Vester, o aluno teve algumas dificuldades no exercício 9, por isso, tocou de forma lenta para conseguir ler as notas e ajudei a marcar o tempo à colcheia, para ele conseguir ter alguma estabilidade no tempo. Como na primeira vez tocou com algumas notas erradas, pedi que tocasse uma segunda vez, que acabou por correr muito melhor. No exercício 10, com a minha ajuda a marcar o tempo à semínima, não demonstrou grandes dificuldades.

No fim da aula, disse-lhe que se ele continuar a trabalhar o som com notas longas da escala que o som seu irá melhorar bastante como se notou na aula e que aos poucos os dedos se vão habituando às dedilhações, principalmente no registo agudo, se continuar a trabalhar como tem vindo a fazer. Com a ajuda do professor cooperante, delineámos o trabalho a demonstrar na próxima aula.

Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		X	X	X	

Tabela 11: Planificação da aula nº3 do aluno de ensino básico de música

Aluna B de ensino secundário de música (regime supletivo)

Aula lecionada nº4	Aluno: B de ensino secundário de música- regime supletivo
	Ano: 6º grau- regime supletivo
	Data: 5/06/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professor Cooperante: Daniela Anjo
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação de aula	
Conteúdos programáticos	• 2º andamento “Ostinato” da <i>Suite Antique</i> de John Rutter
Conteúdos didáticos	• Desenvolver a leitura rítmica e melódica;
Objetivos gerais	• Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos específicos	A nível técnico, a aluna deve ser capaz de: • Interpretar e dominar a execução das notas e ritmo apresentado;

	A nível de interpretação: • Demonstrar expressividade na interpretação do balanço musical;						
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e <i>feedback</i> após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião; 						
Sequência de aprendizagens	2º andamento “Ostinato” da <i>Suite Antique</i> de John Rutter: - Ajudar a aluna na leitura do compasso alternado (6/8 e 3/4); - Fazer uma leitura de forma lenta para ajudar a aluna a encaixar as figuras rítmicas conforme o compasso apresentado; - Identificar dinâmicas e estabelecer respirações;						
Reflexão							
Nesta aula, definimos praticar o 2º andamento “Ostinato”, da peça <i>Suite Antique</i> de John Rutter, que a aluna tem vindo a preparar ao longo do ano. Em primeiro lugar, questionei à aluna se ela sabia explicar a divisão do compasso do andamento estava escrito, ao que a aluna disse que não. Com uma breve explicação, disse que a peça estava dividida entre dois compassos, um composto (6/8) e simples (3/4), e que cada compasso era dividido por essa ordem (um compasso composto e de seguida um compasso simples e assim consecutivamente). Com isto, também dei vários exemplos musicais em que ela podia se basear, tais como, a canção <i>America</i> em <i>West Side Story</i> . De seguida, a aluna tocou o andamento de forma mais lenta, enquanto eu ajudava na divisão ao dirigir os compassos. Estando as notas e o ritmo lido, voltámos ao início para identificar as dinâmicas indicadas e tentar ler numa pulsação semelhante ao que é sugerido. À medida que a aluna demonstrava dificuldade em alguma passagem, ajudava-a fosse ao tocar de forma mais lenta, por ritmo ou por compasso. De forma geral, a aluna não apresentou muitas dificuldades na interpretação do andamento, mas ficou delineado praticar para trazer na próxima aula, mais consolidado.							
Recursos utilizados							
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Estante	Partitura	Lápis	Espelho	Outro
		x	x	x	x		

Tabela 12: Planificação da aula nº4 da aluna B do ensino secundário de música

Grupo de música de câmara- trio

Aula lecionada nº5	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 26/03/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Peça: <i>Dialogue Sentimental</i> de Paul Lamcombe • <i>5 pequenas peças para flauta, fagote e piano</i> de Sérgio Azevedo - andamentos II. Tarantela e III. Gavota
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo • Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; • Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas • Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação • Reforço positivo e <i>feedback</i> sobre a prestação do grupo
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dialogue Sentimental</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Execução das peças/andamento de acordo do que o grupo trabalhou; - Discutir o propósito do título “Dialogue Sentimental” e de que modo podemos aproximar a interpretação ao título; - Conceito de “frase musical”: início-meio e fim - Trabalhar afinação de grupo • II andamento Tarantela: <ul style="list-style-type: none"> - Execução do início ao compasso 8 (tal como pedido pela professora cooperante); - Perguntar o significado de Tarantela (origem, significado do nome e como é musicalmente composto);

	<p>- Esclarecimento de partes individuais e de grupo no que toca a articulações</p> <ul style="list-style-type: none"> • III andamento- Gavota: <p>- Execução do início ao fim;</p> <p>Perguntar o significado de “Gavota” (origem, significado do nome e como é musicalmente composto);</p> <p>- Abordar as diferenças entre este andamento e o anterior e o que devemos fazer a nível musical e interpretativo para os distinguir;</p> <p>-Esclarecimento de partes individuais e de grupo, articulações e afinação</p>			
Reflexão				
<p>A aula começou pelo Dialogue Sentimental. Os alunos tocaram de início ao fim para demonstrar trabalho feito pelo grupo. Após a execução do grupo, decidi refletir com os alunos sobre o título da peça e o que podia significar em termos musicais, de modo a ajudar os alunos conseguirem aproximar à interpretação da peça. O grupo respondeu corretamente, dizendo que dialogue significava conversa e sentimental de algo emotivo. A partir da palavra <i>dialogue</i>, expliquei que era necessário a comunicação entre o grupo, seja por gestos musicais ou mesmo olhar uns para os outros. Da palavra <i>Sentimental</i>, podiam interpretar a nível de dinâmicas, pulsação e os outros detalhes pedidos a longo da peça. Os alunos tentaram tocar de início com esta nova perspetiva. Pedi que tocassem mais lento do compasso 19 ao 27, para verificarem a afinação de cada um. O grupo não apresentou grandes dificuldades de leitura e notas nesta peça.</p> <p>Na nova peça de Sérgio Azevedo, comecei por perguntar ao grupo o que sabiam sobre a <i>tarantela</i>, e que isso ia ajudar na interpretação da peça. Os elementos do grupo responderam corretamente, é um andamento de subdivisão ternária numa pulsação mais rápida. Com isto, expliquei que ao ser num andamento rápido, a articulação deveria ser curta, e as dinâmicas também são realizadas com mais rapidez. Por ser o andamento mais desafiante do reportório atual do grupo, sugeri que tocassem na aula um pouco mais lento só para verificar o encaixe das partes individuais. Os alunos apresentaram algumas dificuldades principalmente a nível rítmico, então ajudei a simplificar e pedi que trabalhassem esta peça, para trazer para a próxima aula.</p> <p>No andamento <i>Gavota</i>, decidi fazer as mesmas perguntas que tinha feito no andamento anterior. Os alunos tocaram o andamento de início ao fim. A professora indicou os principais pontos a trabalhar neste andamento, tais como: afinação, pulsação homogénea em toda a peça, as frases musicais com início-meio-fim e as junções das partes individuais.</p> <p>O grupo parece motivado com o novo reportório por ser mais complexo e diferente do que têm vindo a tocar.</p>				
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Tabela 13: Planificação da aula nº5 do trio de música de câmara

2.9 Reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada deu-me a oportunidade de colocar tudo o que aprendi nas Unidades Curriculares de mestrado de Ensino da Música em prática. Embora já tivesse tido oportunidade de lecionar aulas de instrumento em contexto informal, orientar um grupo de música de câmara foi uma experiência nova e enriquecedora para a minha prática de ensino.

A minha relação positiva com os professores cooperantes permitiu-me sentir à vontade em sala de aula. As impressões positivas transmitidas por eles no final de cada aula também faziam sentir confiança pelo trabalho desenvolvido e certezas de que um dia me iria inserir adequadamente no meio do ensino da música.

A minha postura como professora estagiária foi-se moldando e desenvolvendo ao longo do estágio. Em primeiro lugar, planificar as aulas antecipadamente impôs a que refletisse sobre os métodos que iria utilizar em cada aula, mas de forma flexível, uma vez que cada aula tem a sua imprevisibilidade e muito do trabalho desenvolvido em aula é o trabalho realizado pelo aluno fora do ambiente da mesma. No que diz respeito à minha personalidade enquanto docente, procurei criar um ambiente onde o aluno se pudesse sentir à vontade comigo, livre para errar, fazer perguntas sobre assuntos abordados em aula, e até partilhar as suas inquietações. No fundo, colhi as melhores características pedagógicas e humanas de cada professor do meu percurso musical, de forma a construir a identidade de docente que pretendo ser no futuro.

Dado o intervalo de tempo entre a minha experiência enquanto aluna de ensino desta natureza e aluna de mestrado a iniciar na sua prática de docência ser relativamente curto, este facto ajudou-me a estabelecer uma boa relação com os meus alunos, a conseguir adequar a minha postura em sala de aula e a adaptar a minha linguagem pedagógica às idades com que me deparava. O facto de ter mudado de aluna do ensino secundário a meio do ano letivo, ajudou-me a ter uma experiência mais genuína durante o meu estágio, pois é uma situação que pode acontecer em contextos do ensino da música. O Conservatório de Música do Porto também contribuiu para que a minha prática de ensino fosse mais rica e senti-me acolhida no meio escolar.

Em síntese, após a minha experiência na prática de ensino supervisionada, sinto-me competente e com os recursos necessários para lecionar neste tipo de natureza, que o mestrado permite.

Capítulo 3- Projeto de investigação

3.1 Introdução

Durante o meu percurso musical, enquanto aluna e professora, consegui observar que a importância que damos à organização e à consciência do estudo do instrumento, influencia o nosso progresso musical. Os alunos são obrigados a passar mais tempo com o instrumento fora da aula individual, o que requer que o discente consiga ter uma disciplina autónoma de estudo, de forma produtiva e eficiente para obter os resultados de sucesso.

Na minha experiência como aluna de flauta, tive a oportunidade de utilizar uma sebenta que a instituição nos fornecia, com o objetivo de colmatar a falta de estudo dos alunos e permitir uma melhor comunicação à família sobre o trabalho desenvolvido em aula, assim como o desempenho do educando na mesma. Na referida sebenta, o docente registava o trabalho de casa que o discente deveria realizar até à aula seguinte, e por sua vez, os discentes sempre que estudavam e realizavam o trabalho de casa proposto registavam nessa mesma sebenta o dia e o tempo despendido para a realização do mesmo. Na aula seguinte, o professor avaliava o aluno numa menção qualitativa (de “insuficiente” a “muito bom”), de acordo com o desempenho do aluno em relação aos conteúdos que teve de estudar durante a semana. No final da folha havia um campo para a assinatura do encarregado de educação a dar conhecimento da classificação obtida.

Este método que utilizei no meu percurso musical contraria o que o ensino da música de hoje defende sobre o modelo de aprendizagem construtivista⁵. Existem inúmeros fatores que podem influenciar positiva ou negativamente o estudo autónomo por parte do aluno que irão ter impacto no desempenho do mesmo nas aulas. Entre eles incluem-se fatores socioeconómicos, como as condições de habitação do aluno e a possibilidade de estudar a qualquer hora, os horários

⁵ A aprendizagem construtivista é um método teórico que defende que o aluno é o agente ativo na construção do conhecimento com base na interação e reflexão com o seu meio envolvente e das suas experiências. Os alunos são incentivados a explorar, a investigar e solucionar problemas em vez de memorizar o conteúdo. O professor, no método construtivista, tem um papel de auxiliar o aluno a desenvolver o conhecimento da forma correta e estimular o pensamento crítico e a curiosidade.

escolares e de ATL, que podem não favorecer a prática do instrumento, o período de avaliações (testes) da escola, concertos da orquestra da escola, apresentações, competições de desportos ou atividades extracurriculares em que a criança esteja inscrita. Também se destacam situações de doença, períodos de férias, ou simplesmente falta de motivação para praticar. Todos estes fatores irão ter como consequência uma nota mais baixa no fim da aula. Para além da desmotivação natural que pode causar no discente, este poderá ainda ser pressionado pelo encarregado de educação. Para além disso, este sistema de avaliação, não oferece espaço para a autorreflexão por parte do aluno, nem orientações claras que permitam ao aluno compreender como melhorar na próxima aula.

Deste modo, o meu projeto de investigação visa criar um caderno de estudo adaptado aos diferentes ciclos de estudo (básico e secundário), que tenha como objetivo ajudar o aluno a organizar o seu estudo individual e promover uma maior motivação e gosto em tocar um instrumento musical. Esta ferramenta prática irá acompanhar os alunos na sua prática individual e nas aulas de instrumento, como forma do docente poder observar a evolução do aluno e refletir sobre os métodos mais eficazes para o desenvolvimento do seu discente. Este caderno oferece atividades didáticas tais como jogos para o aluno fazer sozinho ou com o professor (de forma a incrementar uma boa relação professor-aluno), sugestões de vídeos para visualizar na internet como forma de ensinar os alunos a utilizar a mesma de uma forma benéfica e didática, e uma parte para o discente refletir sobre cada aula e sobre a sua evolução ao longo do ano letivo. No fim de cada aula, há um espaço para o professor e o aluno refletirem sobre o que correu bem e menos bem durante a aula ou o que há a melhorar, como forma do aluno se autoavaliar na perspetiva de aperfeiçoar na próxima aula, sem cotação qualitativa ou quantitativa.

Neste capítulo irão ser apresentados os objetivos de investigação, assim como as questões que me levaram a escolher este tema de estudo, uma revisão de literatura sobre o tema, uma descrição dos métodos e metodologias que utilizei para complementar esta investigação, e a elaboração de um questionário para recolha de dados. Durante o estágio curricular, disponibilizei dois cadernos de estudo aos alunos do estágio, para que pudessem aplicar na sua prática de estudo e, solicitei uma

reflexão sobre esta ferramenta. Por fim, fiz a recolha e análise de dados obtidos e uma reflexão sobre toda a experiência desta investigação.

3.2 Objetivos e questões de investigação

O principal objetivo desta investigação é entender de que modo a criação e aplicação do meu caderno de estudo pode contribuir para o sucesso musical dos alunos do ensino básico e secundário de música.

A partir destes objetivos, surgiram as seguintes questões de investigação:

1. Que tipo de ferramentas de estudo os alunos têm à sua disposição e de que forma as implementam no seu estudo individual?
2. De que modo este caderno será capaz de contribuir para um estudo mais eficiente e produtivo, contribuindo conseqüentemente para a evolução musical dos alunos que o utilizam?
3. Qual é o nível de satisfação dos alunos após a utilização do caderno?

Para obter respostas às minhas questões de investigação, o meu caderno de estudo foi utilizado pelos alunos do meu estágio curricular. Observei e analisei o desempenho dos alunos na aula antes e após a utilização do caderno, com a ajuda dos meus professores cooperantes, e realizei um questionário para cada aluno responder sobre a utilização e *feedback* deste método. Para complementar a minha investigação, publiquei um questionário sob inquérito aberto ao público, de modo a entender se utilizam uma ferramenta semelhante ao caderno de estudo com os seus alunos ou até mesmo na sua prática de instrumento.

3.3 Revisão de literatura

3.3.1 A Aprendizagem do instrumento como promotor do desenvolvimento de competências de autonomia e organização do aluno

A arte musical contribui positivamente para o desenvolvimento psico-motor do ser humano. Segundo Alberto Sousa (2003), apud Medeiros (2013), a música tem um papel significativo para o processo de desenvolvimento da personalidade da criança. Através da música, a criança desenvolve capacidades auditivas e psíquicas, e desta forma consegue compreender o que está à sua volta e fazer-se entender. A música

beneficia vários campos do desenvolvimento da criança, tais como, as capacidades de comunicação, a criatividade, a interação social e integração, a capacidade de atenção, a memória, a coordenação motora, o espírito crítico, a cooperação e a responsabilidade (Cabral 1988, p.17, apud Medeiros,2013, p.3). No que diz respeito a aprender um instrumento musical, é necessário que o aluno tenha desenvolvido à partida um conjunto de competências específicas, tais como, competências auditivas, motoras, expressivas, cognitivas (saber memorizar e decorar padrões rítmicos e tonais), o raciocínio, entre outros. (Medeiros 2013, p.5).

Quando um aluno aprende um instrumento musical, este começa a desenvolver novas competências para além das competências musicais. O sentido de responsabilidade, autonomia e organização do aluno são algumas das novas capacidades que o discente vai adquirindo e aprimorando ao longo do ensino do instrumento. Estudar um instrumento musical é uma atividade que requer tempo de estudo, tal como uma disciplina da escola do ensino regular. Para isso, o aluno precisa de ter motivação e, acima de tudo, uma boa organização, tanto da sua sessão de estudo como da sua agenda pessoal e escolar (Sousa, 2017). O aluno ao conseguir ter boas sessões de estudo, irá ter gradualmente um progresso no instrumento, o que por sua vez levará a ter resultados positivos, assim como as suas competências musicais irão desenvolver-se cada vez mais. Duarte (2016) afirma que devido ao grau de exigência e comprometimento, os alunos do ensino especializado de música manifestam muitas dificuldades em praticar o seu instrumento de forma autónoma, e a maioria dos encarregados de educação também não possuem conhecimentos musicais suficientes para serem uma fonte de apoio, o que acaba por levar os alunos a sentirem desmotivação e culminando no abandono do ensino da música. No caso dos alunos mais novos, é expectável que estes não tenham as capacidades de organização do seu estudo individual tão desenvolvidas, fazendo parte da função do professor, visto que consegue analisar as capacidades e limitações de cada aluno, deter essa tarefa de organizar o estudo individual do seu aluno, até que este atinja o seu nível de desenvolvimento de o fazer autonomamente (Firmino, 2024, p.66).

- *A metacognição*

De modo a aprofundar o conhecimento sobre como o aluno desenvolve as capacidades de organizar o seu estudo individual, considerei importante explicar o processo de “metacognição”, que existe durante o processo de aprendizagem e como este conceito é crucial para o desenvolvimento musical da criança.

Durante a minha investigação, deparei-me com várias definições sobre o processo de “metacognição”. Hallam (2001), define metacognição com a frase “aprender a aprender”, ou seja, o aluno aprende um conhecimento novo ao praticar e aprendendo de forma construtiva. Para Cavedal (2007, apud Duarte, 2016, pag.36), a metacognição refere-se “à monitorização ativa e à conseqüente regulação e à orquestração desses processos em relação aos objetos cognitivos ou dados sobre os quais eles incidem, usualmente ao serviço de alguma meta ou objetivo concreto.”. Com base nestas duas ideias, a metacognição é um processo referente à psicologia cognitiva e é um conceito que se realiza durante o processo de aprendizagem. As experiências cognitivas são possíveis se houver uma parte consciente entre o que aconteceu antes, durante e após a realização de uma tarefa. No ensino, esta experiência pode-se observar quando o próprio aluno consegue autoavaliar-se e ter consciência das suas dificuldades ultrapassadas quando atinge resultados (Duarte, 2016). Na música, os profissionais conseguem apresentar processos de metacognição quando conhecem os seus pontos fortes e quais são as suas fragilidades, e desta forma refletir que estratégias pode utilizar para superar as suas dificuldades e melhorar a sua performance (Hallam, 2001, apud Duarte, 2016, p.39).

Segundo Duarte (2016), o professor pode auxiliar o aluno a desenvolver competências metacognitivas das seguintes formas: (1) explicar ao aluno como deve fazer e as razões para os quais estão a realizar aquela tarefa de maneira a conscientizar o aluno para o propósito; (2) estabelecer objetivos e dividir uma tarefa em pequenas partes e reagrupá-las, de modo a que o aluno aprenda a organizar mentalmente a informação e a fortalecer a capacidade de foco;(3) ensinar o aluno a refletir sobre os seus hábitos de estudo, conhecer as causas dos erros e corrigir; (4) Pedir sempre o *feedback* do aluno após uma atividade (aula ou uma audição), e caso

haja um resultado negativo, haver um discurso de professor para aluno de como melhorar para a próxima vez.

• *A autorregulação*

Não podíamos abordar do tema de organização de estudo sem apontar o conceito de “autorregulação”. Se o aluno conseguir desenvolver o seu processo cognitivo de metacognição, o mesmo irá ter competências para realizar atividades de forma autónoma, e assim atingir o modo de aluno “autorregulado”. Este mecanismo é fundamental para um aluno que tenha de dedicar grande parte do seu tempo a realizar uma tarefa, neste caso, estudar um instrumento.

Segundo Cavalti (2009), apud Duarte (2016), a autorregulação é a ação consciente de preparar e controlar a sua aprendizagem, estimulado por análises críticas sobre o seu desempenho, promovendo a atenção e a motivação nessa atividade, ou seja, o aluno passa a ser o professor de si próprio.

Para uma aprendizagem autorregulada é necessário delinear os objetivos e aplicar estratégias cognitivas e motivacionais para alcançar os mesmos. Para tal, é necessário a antecipação do planeamento, o estabelecimento de metas a atingir e as estratégias adequadas que irá aplicar na sua prática individual, com um pensamento crítico do seu trabalho, de modo a analisar as suas falhas e como pode corrigi-las (Woody (2004), Cavalcanti (2009) e Teles (2014), apud Duarte (2016), p.46). Desta forma, é fundamental que o aluno se sinta motivado sendo que um dos pilares da autorregulação é a motivação, pois se o aluno não estiver motivado o suficiente para aprender, ele não conseguirá ter o mesmo empenho e irá ter dificuldades em atingir o conceito de “aluno autorregulado”.

O professor de instrumento tem um papel essencial no processo autorregulatório dos alunos. O docente tem a responsabilidade de ensinar ao seu discente a estudar, já que tem a capacidade reconhecer as fragilidades de cada aluno e consegue sugerir os melhores métodos que o aluno pode praticar fora do ambiente de aula. (Duarte, 2016, p.48).

Segundo Teles (2014, p.37), apud Duarte (2016, p.49), existe um conjunto de intervenções que os professores podem utilizar como forma de promover a

autorregulação nos seus alunos, como por exemplo: a promoção da autoavaliação dos alunos como forma de refletir sobre o seu desempenho e o seu sentido crítico; dar oportunidade aos alunos de escolher o seu repertório, assim como selecionar alguns dos exercícios que o aluno queira fazer em casa (escalas, estudos, etc.); outros termos musicais como afinação, a articulação e a respiração devem ser introduzidos de forma gradual e emparelhados com os exercícios que o aluno faz nas suas aulas, de modo a que consiga praticar de forma autónoma fora da aula; promover a importância do estudo individual fora do ambiente de aula e ajudar a desenhar um esquema de estudo adaptado à sua rotina e o registo do trabalho de casa de semana para semana. Por sua vez, o aluno é capaz de desenvolver a sua autonomia no estudo do instrumento e assumir a responsabilidade de ser professor de si mesmo.

3.3.2 O professor como pilar para o desenvolvimento e sucesso do aluno

As relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento da criança, sejam elas familiares, amigos ou até mesmo os professores.

No ensino especializado de música, a relação professor-aluno é crucial para a promoção de um ambiente saudável em sala de aula. O ensino do instrumento, ao contrário de outras disciplinas, é realizado de um para um, ou seja, o professor com um só aluno, de modo que o docente consiga dedicar toda a sua atenção e para auxiliar o aluno da melhor forma. Esta relação de professor-aluno é marcante, porque pode interferir na motivação e empenho do aluno na aprendizagem do seu instrumento (Duarte, 2016, p.31). O professor, para além de transmitir o conhecimento musical, é uma figura de exemplo para o aluno. A personalidade do professor também é um fator decisivo na sua conexão com o aluno.

A respeito deste tema, analisei o artigo de Harder (2008) que citava autores cujas perspetivas eram distintas sobre a postura do professor em sala de aula. Bastie (1995), apud Harder (2003), defende que o professor deve ser agradável, entusiástico, encorajador, paciente, positivo e que goste de trabalhar com pessoas de diversas idades para obter sucesso no seu ensino. Schön (2000), apud Ibid. (2003), afirma que o professor deve ter três tarefas em sala de aula: a primeira é ajudar o aluno com os seus problemas musicais, a segunda tarefa é saber adaptar o seu conhecimento às especificidades do aluno e, em terceiro lugar, estabelecer uma boa

relação professor-aluno, onde deve demonstrar preocupação ao aluno pelo seu bem-estar. Hallam (1998), apud Ibid. (2003), apresenta uma visão de ensino centrada no aluno, onde o professor deverá adaptar a sua forma de ensino às necessidades do seu aluno. A autora deste texto concorda com este ponto de vista, e afirma que este formato de ensino gera nos alunos um interesse e gosto pelas aulas, o que por sua vez pode levar a um aumento na motivação e no tempo que os alunos despendem a praticar o seu instrumento. O professor também deve ajudar o aluno a autoavaliar-se no que respeita à sua interpretação musical, promovendo o seu sentido crítico em relação ao seu próprio trabalho e, em conjunto, trabalhar para o objetivo final. A autora deste artigo conclui que o professor deve ser um facilitador de aprendizagem, manter uma boa relação com o seu aluno, promover um ambiente saudável em sala de aula e ensinar o aluno a interpretar as obras musicais corretamente quanto à técnica e à interpretação musical.

O papel do professor também se debate na questão de ajudar na organização do estudo e na promoção da autorregulação do seu aluno. A organização do seu estudo e o modo como irá praticar, deve ser ensinada pelo professor em sala de aula. É importante que o professor explique ao aluno de que forma deve estudar para ultrapassar as suas dificuldades, e também que ofereça exercícios desafiantes ao aluno para que suscite motivação de continuar a estudar e começar a criar os seus próprios métodos de estudo (Tadeu, 2019).

O *feedback* é essencial durante a formação musical do aluno e este comportamento deve ser implementado pelo professor. Os alunos valorizam as observações do professor, seja durante a aula ou após uma performance e, por isso, o *feedback* deve ser descrito de forma construtiva para que o aluno tenha consciência no que teve sucesso e no que pode melhorar numa próxima prestação. Um professor que não utilize esta ferramenta pedagógica ou até a utilize de forma incorreta (como por exemplo, apontar só os aspetos negativos), pode gerar no aluno sentimentos de desmotivação, frustração, ou até mesmo, o desejo de desistir. Por outro lado, o *feedback* dado de forma positiva tem a capacidade de aumentar da confiança e motivação do aluno, e conseqüentemente faz com que este tenha mais gosto em aprender música (Duarte, 2016, p.30).

3.3.3 Caderno de estudo como ferramenta auxiliar para a prática individual do aluno

Sendo o tema do relatório a aplicação de um caderno de estudo como ferramenta prática para os alunos de instrumento, considereei essencial apontar alguns autores que abordam este tópico.

A organização do estudo do instrumento é uma das tarefas mais importantes para a evolução musical do aluno. Atualmente, as crianças têm uma agenda escolar extensa, participam em uma ou mais atividades extracurriculares e precisam de tempo de lazer e familiar. Estudar um instrumento musical é mais uma tarefa que se junta a esta agenda. Com isto, o discente deve ter um plano prévio dos conteúdos a estudar durante o tempo fora da aula do instrumento para conseguir atingir os objetivos que estabeleceu com o seu docente. Patrão (2015), apud Santos (2022), refere que grande parte dos alunos não têm noções nenhuma de estudo e não sabem quanto tempo devem estudar, e isto acontece quando os professores não ensinam os seus discentes a estudar. Praticar um instrumento musical não se restringe a tocá-lo corretamente, também é necessário aprender como o estudar (Almeida, 2018, p.55). Com isto, o professor para além de ensinar a executar no instrumento, tem a obrigação de ensinar o seu aluno no sentido de perceber como deve estudar em casa ou fora do ambiente de aula, como deve organizar o seu tempo e os conteúdos que deve estudar, semana a semana, desde o aquecimento, os exercícios técnicos ao repertório estipulado. “Para alcançar melhores resultados e visando um estudo eficaz, é essencial que a prática seja regular e organizada, pensada com base no tempo e nos objetivos que se pretende alcançar.” (Castilho e Ferreira, 2019, p.5).

Muitos autores defendem o uso de uma sebenta, um caderno de estudo ou alguma monitorização por escrito durante a prática individual (Tadeu, 2019, p.64). Ribeiro (2013, p.4) refere que a implementação de um plano torna os alunos mais independentes. O mesmo autor, na sua investigação sobre a criação de uma sebenta para os alunos de trompete, não sugeriu nenhum livro técnico específico, para dar a liberdade de cada professor decidir as metodologias que tendesse aplicar ao aluno. Gloeden e Santos (2015, p.216), apud Santos (2022), referem que Richard Provost aconselha o uso de tabelas para orientar o estudo semanal e diário dos seus alunos

e o tempo que eles conseguem dedicar a cada sessão de estudo. Nessas tabelas também deverá estar incluído um registo de avaliação para reflexão do trabalho desenvolvido do aluno. Patrão (2015, p.6), apud Santos (2022, p. 28), afirma que Garcia e Simões abordam que a existência de estratégias definidas pode evitar que o aluno se esqueça do trabalho de casa, bem como evitar a falta de produtividade, o cansaço e a indecisão dos conteúdos a estudar.

3.4 O meu caderno de estudo- objeto de estudo

Neste capítulo, irei descrever fisicamente o objeto de estudo da minha investigação e aprofundar cada conteúdo inserido no mesmo.

Para cada ciclo de estudos, proponho um caderno de estudo, visualmente diferentes uns dos outros e com conteúdos adaptados a cada ciclo. Assim, construí três cadernos de estudo, dois cadernos para o ensino básico, um para o 1º e 2º grau e outro para os alunos do 3º, 4º e 5º grau, e um caderno de estudo para o ensino secundário de música. Podem observar ambos os cadernos nos anexos V e VI.

Cada um destes cadernos tem vários objetivos que passo a enunciar: (1) melhorar a comunicação entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e a prática individual do aluno;(2) orientar o aluno na organização das suas sessões de estudo, bem como os métodos ou exercícios que pode utilizar; (3)dar a oportunidade de o docente observar a frequência e o modo da prática instrumental do seu aluno, de forma a poder refletir sobre as suas metodologias pedagógicas em sala de aula; (4) a incrementação do sentido crítico e o *feedback* em sala de aula, e por fim, fortalecer a relação professor-aluno.

Estes cadernos, apesar de serem diferentes entre si e cada um se adaptar ao ciclo em questão, contêm secções que são comuns: Os dados do aluno, do encarregado de educação e do docente, tabelas que podem ser úteis para o aluno no que diz respeito à organização escolar, tais como, a tabela de professores, calendário de testes, calendários de audições e concertos, calendário semanal e uma tabela de outras atividades extracurriculares. Estas tabelas são úteis para o docente ter informação sobre a vida escolar do aluno. Em todos os cadernos existe uma secção onde se explicita a utilidade do caderno, uma *check-list* do material necessário para uma boa sessão de estudo e alongamentos que o aluno pode executar antes de cada

sessão, de modo a evitar lesões futuras. Também é comum em todos os cadernos a secção destinada à prática instrumental. Nesta secção inicia-se com uma tabela que o docente deverá preencher com os conteúdos que o aluno deve estudar e o que deve ter em especial atenção. Seguidamente, é apresentada uma parte para o aluno autonomamente, ou com a ajuda do professor, esquematizar a sua prática de estudo e como executar cada conteúdo. Com base nas orientações fornecidas pelo professor, existe uma tabela que o aluno deve preencher indicando o que estudou em cada dia e o tempo despendido. Por fim, existe um espaço de *feedback* para o aluno e o professor refletirem sobre a execução do aluno em sala de aula. Nas últimas páginas do caderno, encontramos um campo reservado para o aluno preencher no final do ano letivo, ou seja, uma parte de reflexão sobre o ano letivo, um esquema sobre o reportório aprendido (desde exercícios técnicos, livros de estudos e peças) e uma carta para o professor escrever ao aluno, como forma de memória para o aluno recordar mais tarde.

Caderno de estudo do 2º ciclo do ensino básico

Este caderno de estudos é visualmente mais colorido e mais infantilizado do que os restantes, visto que é adaptado para crianças dos 10 aos 12 anos.

Para além das secções que tem em comum com os outros dois cadernos, ao longo do caderno encontramos alguns jogos sobre música para o aluno fazer sozinho ou com a ajuda do professor, de forma a tornar as aulas mais lúdicas e a existir uma atividade para realizar entre o professor e o aluno, sem ser em contexto de aprendizagem do instrumento. Conseguem encontrar-se o modelo deste caderno no anexo V.

Caderno de estudo do 3º ciclo de ensino básico

Este caderno constitui uma combinação de elementos dos cadernos de 2º ciclo e secundário, uma vez que este ciclo se situa entre ambos. Visualmente, é um caderno com uma estética juvenil, e não tão colorido como o do 2º ciclo. O caderno contém

os mesmos componentes iniciais dos cadernos de 2º ciclo e secundário, mencionados anteriormente.

Neste caderno temos jogos didáticos e a atividade *playlist*, que tem o objetivo de o aluno preencher uma tabela quando conhece alguma obra musical (do seu instrumento ou artista solo e orquestra/ música de câmara) que considere interessante, ou alguma obra que o professor sugira que o aluno ouça. Este espaço é uma forma de incentivar os alunos a ouvirem e conhecerem mais artistas e obras musicais, para desenvolverem a sua personalidade musical.

Encontramos um componente novo neste caderno, com o título “A base do meu estudo”, que apresenta uma tabela para o aluno preencher em forma de lista dos exercícios técnicos que mais gosta de fazer na sua prática individual, esquematizados entre os campos de aquecimento, som, técnica e articulações. Este capítulo permite ao professor ter uma perceção que tipos de exercícios o aluno executa mais e como os pratica, e para o aluno funciona como forma de esquematizar os exercícios que realiza nas suas sessões. Consegue encontrar-se o modelo deste caderno no anexo V.

Caderno do ensino secundário

Este caderno apresenta uma estética mais sofisticada e com menos cor, visto que é destinado a alunos dos 15 aos 18 anos. No início apresenta os elementos em comum com os outros cadernos mencionados anteriormente. Para aprofundar a questão da importância do estudo, adicionei uma página que oferece várias sugestões de como, quando e onde o aluno deve praticar, com uma referência final de um vídeo para os alunos visualizarem na plataforma *Youtube*. Desenvolvi um capítulo onde se expõe algumas recomendações que o discente pode seguir sobre o que fazer antes, durante e após um momento performativo, uma vez que o caderno se dirige a alunos que começam a participar em provas, concursos, audições ou outros ambientes em que o aluno se deve sentir na sua melhor forma possível a nível musical, físico e mental. Este caderno também inclui a *playlist* e “a base do meu estudo”, que têm o mesmo objetivo que o caderno do 3º ciclo. Consegue encontrar-se o modelo deste caderno no anexo VI.

Os cadernos utilizados pelos alunos na minha prática de ensino supervisionada, foram autorizados pelos professores cooperantes através de uma declaração de consentimento escrita por mim, que está registada no anexo II. Ofereci o caderno destinado ao 2º ciclo ao meu aluno de ensino básico, e à minha Aluna B ofereci o caderno do ensino secundário. Como não tive alunos que frequentassem o 3º ciclo de escolaridade (3º ao 5º grau), não houve oportunidade para que o caderno referente a esse ciclo fosse utilizado.

Estes cadernos foram uma ferramenta no qual tive muito gosto de criar, tanto para esta investigação como para uma futura utilização na prática docente na área do ensino da música.

3.5 Metodologia e métodos

Para completar a minha investigação decidi elaborar dois inquéritos por questionários. Segundo Ghigliione e Matalon (2001) e Carmo Ferreira (2008), apud Batista, Moreira e Parraça-da-Silva (2021), definem o inquérito com “um processo em investigação que visa a obtenção de respostas expressas pelos participantes no estudo (via escrita/oral), podendo ser implementado com o recurso a entrevistas ou a questionários” (p.19). O primeiro inquérito foi elaborado com o propósito de averiguar o uso de uma ferramenta semelhante ao meu objeto de estudo, bem como compreender os fatores que levam ou não à sua utilização, por parte do público em geral. O segundo inquérito foi formulado com o intuito de recolher dados sobre o nível de satisfação dos alunos com a utilização dos cadernos de estudo, oferecidos por mim. Ambos os inquéritos têm questões de resposta aberta e fechada, pergunta com respostas de parágrafos curtos ou longos, perguntas com resposta sob escala linear, entre outros.

3.6 Inquérito por questionário nº1

O inquérito por questionário referente a este ponto, encontra-se no anexo VII e as respetivas respostas no anexo VIII. É importante referir que as respostas são anónimas e confidenciais.

3.6.1 Caracterização dos participantes

Neste inquérito, obtive a resposta de 77 participantes. De modo a conseguir fazer uma leitura mais precisa sobre os participantes, pedi que seleccionassem a opção das suas habilitações académicas musicais. Segundo os dados, 1 participante era amador de música, 5 participantes frequentam (ou frequentaram) o ensino básico de música, 4 participantes frequentam (ou frequentaram) o ensino secundário de música, 44 participantes são alunos do ensino superior de música e 22 participantes são profissionais de música. Dentro destes parâmetros, houve uma resposta inválida em que o participante colocou uma resposta que não fazia parte das habilitações académicas musicais possíveis.

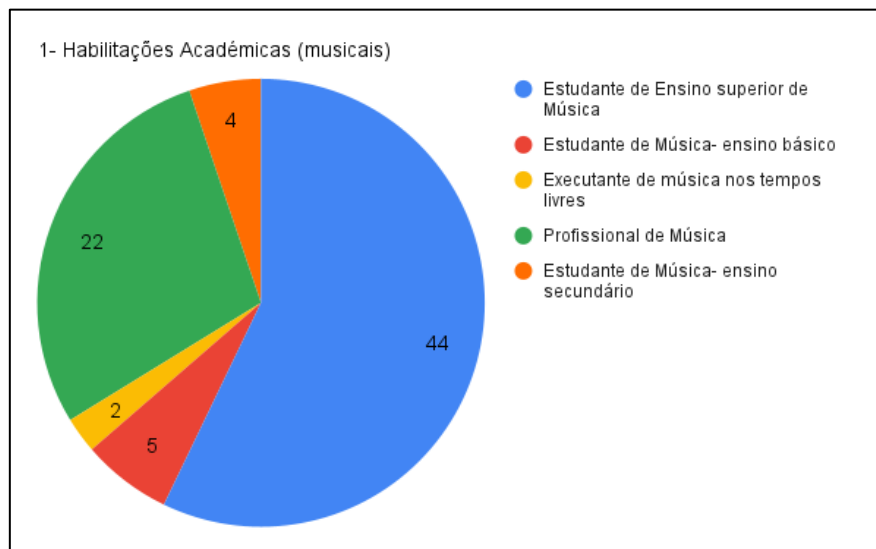


Gráfico 1: Apresentação do resultado das respostas da questão 1

No que diz respeito às categorias musicais, pedi aos participantes para escreverem que instrumento ou em que área musical que se inserem. Com isto, podemos observar no gráfico que 29 participantes são flautistas, 4 são saxofonistas, 2 são pianistas, 6 são violinistas, 1 é violetista, 3 são violoncelistas, 2 são contrabaixistas, 4 são trompetistas, 3 são trombonistas, 1 é trombonista baixo, 1 é tubista, 3 são oboístas, 7 são clarinetistas, 2 são fagotistas, 4 são percussionistas e (1 são percussionistas+ bateria) e 2 são de canto.

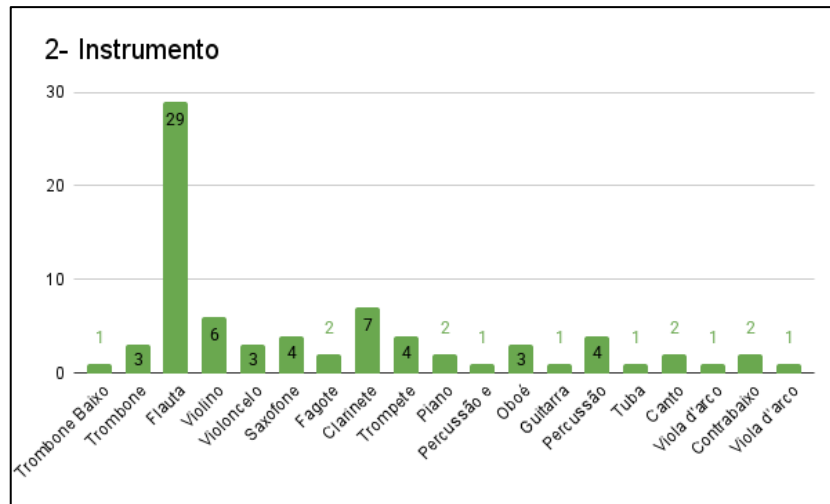


Gráfico 2: Apresentação do resultado das respostas da questão 2

3.6.2 Análise e discussão de dados

Com este questionário, consegui recolher as respostas dos participantes com perguntas relacionadas com o tema do meu relatório final.

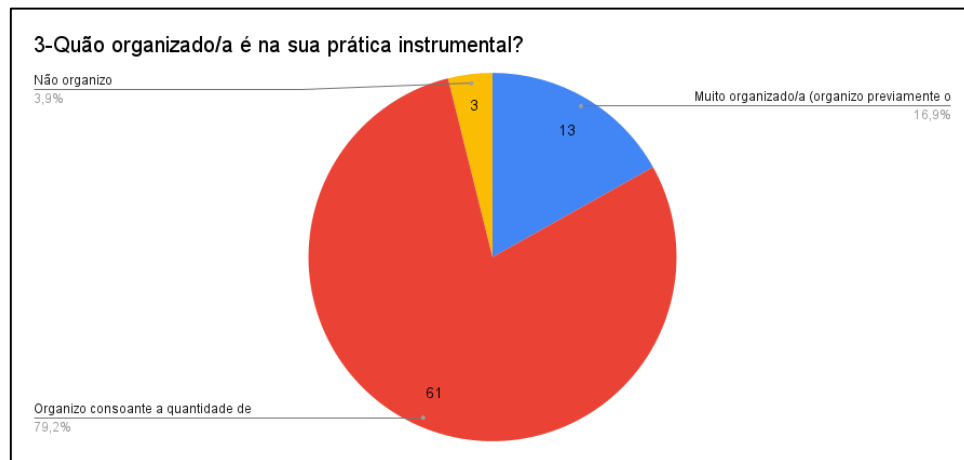


Gráfico 3: Apresentação do resultado das respostas da questão 3

Como podemos observar pelo gráfico 3, com a questão “Quão organizado/a é na sua prática instrumental”, 61 (8,3%) indivíduos assinalaram a resposta “Organizo consoante a quantidade de repertório que tenho de estudar”, 12 (15,8%) indivíduos assinalaram a resposta “Muito organizado/a (organizo previamente o que irei estudar e sigo o plano corretamente)” e 3 indivíduos (3,9%) responderam que não organizam a sua prática instrumental. Com estes dados, conseguimos perceber que a prática individual dos participantes não é uniforme. Tendo conhecimento que grande parte

dos participantes deste questionário são estudantes do ensino superior e profissionais de música, é natural que estes tendem a organizar o seu estudo diário consoante a quantidade de repertório que têm de estudar ou até conseguirem organizar previamente o seu estudo e seguir o plano corretamente.

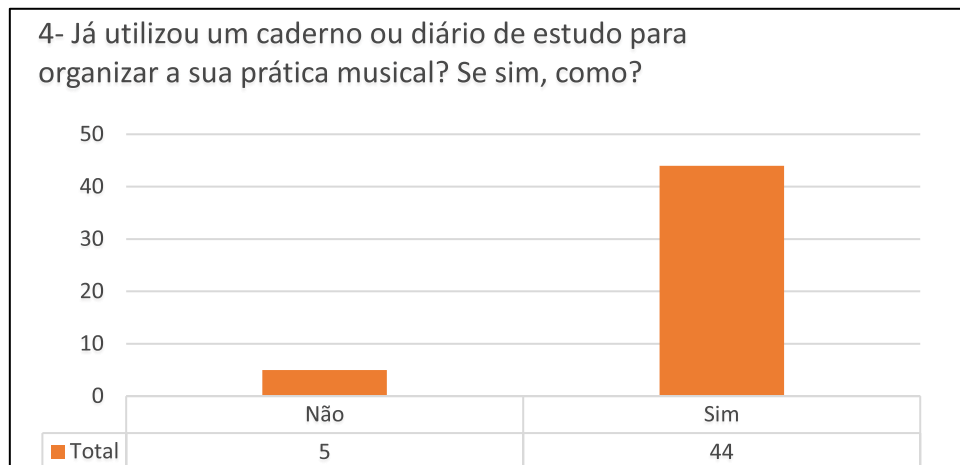


Gráfico 4: Apresentação do resultado das respostas da questão 4

Com base nas respostas dos participantes, conseguimos observar no gráfico 4, na pergunta “Já utilizou um caderno ou diário de estudo para organizar a sua prática musical?”, 44 indivíduos responderam que já utilizaram uma ferramenta prática para a organização do seu estudo e 5 indivíduos nunca utilizaram. Referente à segunda parte da questão, “Se sim, como?”, obtive respostas heterogéneas, tais como, “para registar o tempo de estudo despendido em cada obra, programar e planear rotinas de estudo.”, “utilizo para apontar as horas e os exercícios / peças / excertos que estudo diariamente” e “para planificar o que vou estudar nesse mesmo dia e por vezes escrever o que quero fazer no dia a seguir também, conforme as conclusões que tirei do dia”. Dado que uma elevada percentagem de participantes organiza o seu estudo de forma consistente, é expectável que utilizem- ou já tenham utilizado- alguma estratégia de monitorização para apoiar essa organização.

Na pergunta 5, “Se nunca usou um caderno de estudo, explique porquê”, ainda interligada à questão anterior sobre a utilização do caderno de estudo, obtive respostas tais como, “Nunca senti necessidade nem vi nenhum exemplo”, “Nunca

senti necessidade de usar para me organizar” e “Nunca, sempre defini o meu estudo mentalmente”. As restantes repostas podem ser observadas no anexo VIII.

6- Na sua opinião, que elementos deve conter um bom caderno de estudo?

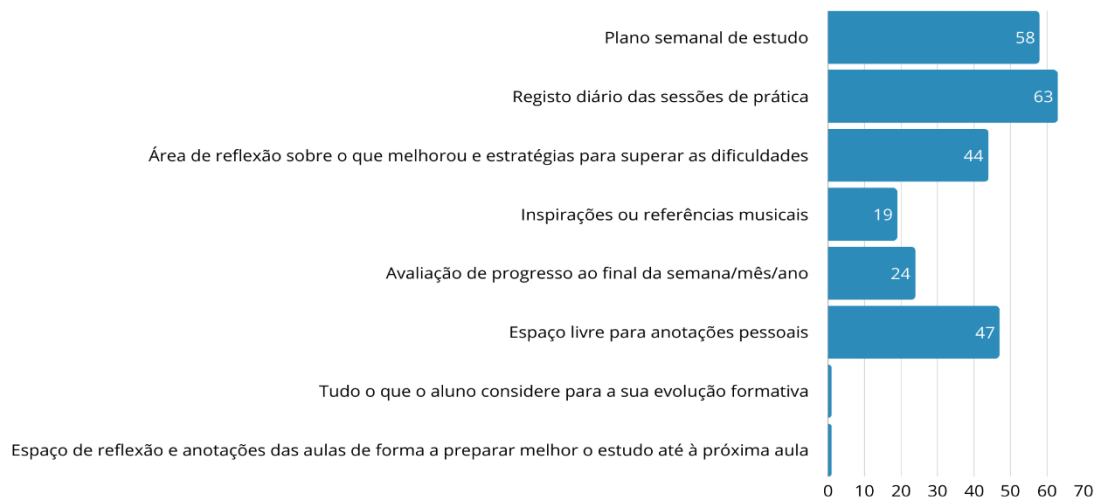


Gráfico 5: Apresentação do resultado das respostas da questão 6

A pergunta 6, “Na sua opinião, que elementos deve conter um bom caderno de estudo?” (Gráfico 5), tinha como objetivo perceber que elementos eram essenciais para um caderno de estudos. É importante referir que os participantes podiam assinalar mais do que uma resposta. Assim, a alínea “Plano semanal de estudo” foi assinalada 58 vezes, a alínea “Registo diário das sessões de prática”, foi assinalada por 63 participantes, a alínea “Área de reflexão sobre o que melhorou e estratégias para superar as dificuldades”, foi assinalada por 44 participantes, a alínea “Inspirações ou referências musicais” votaram 19 participantes, a alínea “Avaliação de progresso ao final da semana/mês/ano” teve a obtenção de 24 votos e a alínea “Espaço livre para anotações pessoais” foi assinalada por 47 participantes. Nesta questão eu coloquei um espaço para outras sugestões na qual tive 2 respostas, um participante sugeriu “Tudo o que o aluno considere para a sua evolução formativa” e outro participante sugeriu “Espaço de reflexão e anotações das aulas de forma a preparar melhor o estudo até à próxima aula”. Conseguimos concluir que os participantes valorizam um caderno que tenha como objetivo a sua praticidade, como por exemplo planear e registar o seu estudo semanal, mas também valorizam os espaços de reflexão e de anotações pessoais. Os resultados sugerem que os

elementos valorizados pelos participantes podem servir não apenas para a organização individual, mas também como ferramenta pedagógica em sala de aula.

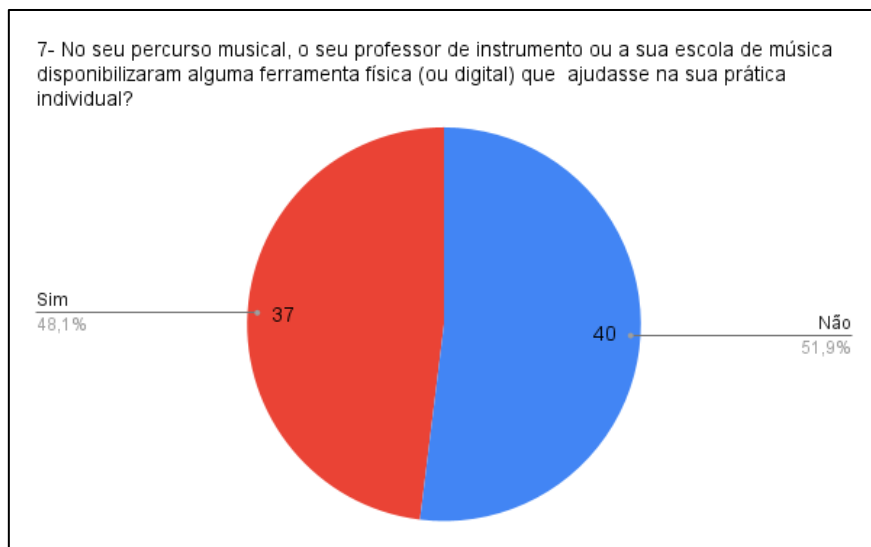


Gráfico 6: Apresentação do resultado das respostas da questão 7

A pergunta número 7 (gráfico 6), teve como propósito entender se o uso de um caderno de estudo pelos participantes teve início por influência de um professor ou instituição de ensino (tal como a minha experiência), ou se nunca tiveram disponível no seu percurso musical. Com isto, observamos que 37 participantes (48,1%) responderam que “sim” e 40 participantes (51,9%) assinalaram que “não”. Aqui podemos concluir que esta ferramenta não é implementada em todas as instituições ou até mesmo pelos professores de instrumento, o que por sua vez, irá refletir nos hábitos de estudo dos seus alunos.

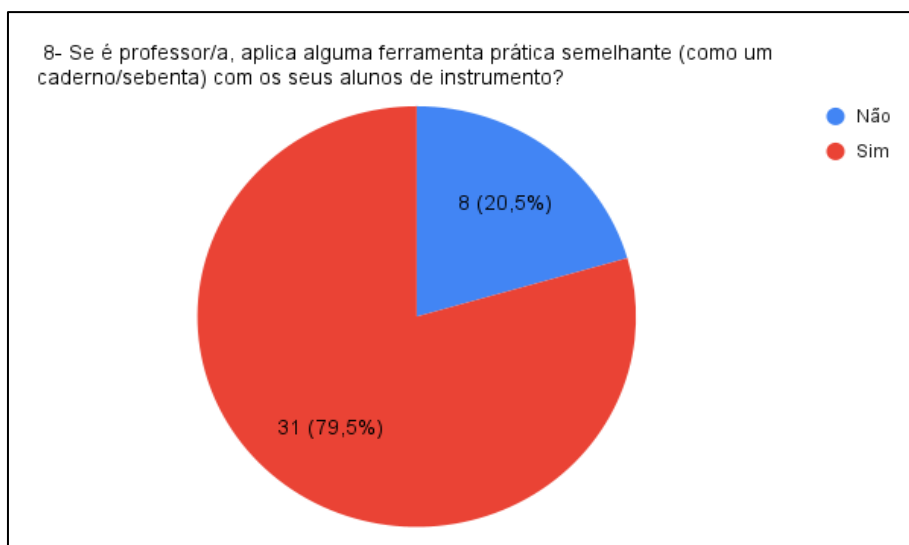


Gráfico 7: Apresentação do resultado das respostas da questão 8

Com a questão “Se é professor/a, aplica alguma ferramenta prática semelhante (como um caderno/sebenta) com os seus alunos de instrumento?” (Gráfico 7), o meu objetivo foi perceber se atualmente os docentes de ensino da música aplicam ou não uma ferramenta desta natureza com os seus alunos, pelo que esta questão não era de resposta obrigatória, para que os restantes participantes do inquérito pudessem concluir o questionário e apenas os docentes do ensino da música respondessem a esta questão. Como podemos observar, 31 participantes (79,5%) responderam que sim e 8 participantes (20,5%) responderam que não. Pelo número de respostas, conseguimos concluir que há um número elevado de participantes que utiliza uma monotorização escrita para acompanhamento dos seus alunos, o que demonstra um aumento no interesse por parte do professor no trabalho que os seus alunos realizam dentro e fora de sala de aula.

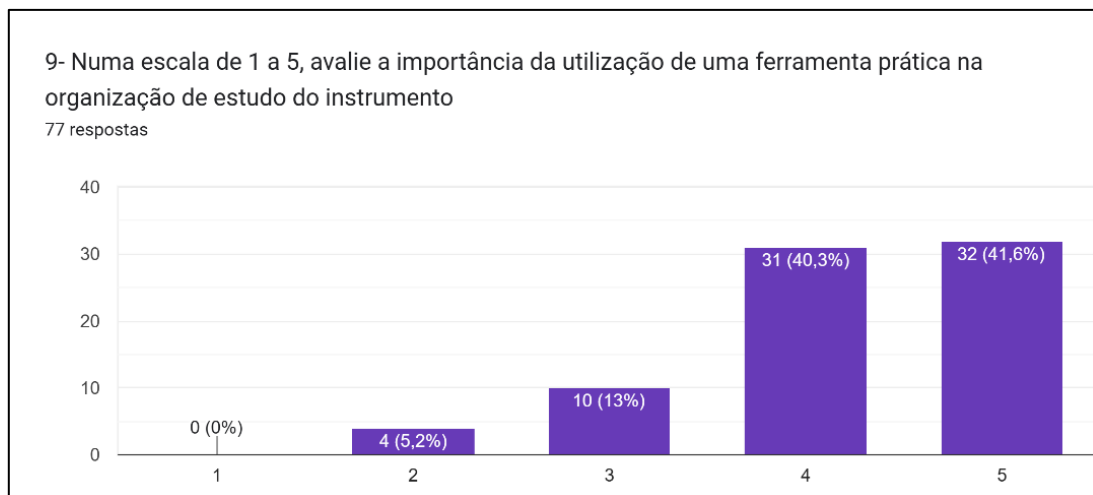


Gráfico 8: Apresentação do resultado das respostas da questão 9

No ponto 9 do Inquérito, pedi aos participantes para avaliarem numa escala de 1 a 5, a utilização de uma ferramenta prática na organização do estudo instrumental, em que 1 corresponde a “não considero importante” e 5 “considero muito importante”. Como podemos observar pelo gráfico 8, 32 participantes (41,6%) avaliaram com o grau 5 (consideram muito importante), 31 participantes (40,3%) avaliaram com o grau 4, 10 participantes (13%) avaliaram no grau 3, 4 indivíduos (5,2%) votaram no grau 2 e ninguém votou no grau 1 de “não considero importante”. Podemos concluir que, na maioria das respostas, os participantes consideram importante a utilização de um caderno de estudos na sua prática. Este resultado é

positivo uma vez que demonstra que os participantes consideram importante uma ferramenta desta natureza.

As perguntas seguintes do Inquérito foram de resposta aberta. Na pergunta 10, “Se utiliza ou utilizou um caderno de estudo, em que aspetos considera que contribui ou contribuiu positivamente para a sua prática de instrumento?”, tive várias respostas interessantes como “Permite ao aluno registar o estudo diário, analisar o seu progresso a curto, médio e longo prazos, estruturar o estudo de acordo com os seus objetivos, prazos e capacidades”, “A organização é uma parte fundamental do estudo, especialmente em vidas atarefadas” e “Ajudou me a ser uma aluna mais focada e organizada. Acabava por não perder muito com distrações, porque tinha tudo organizado”. As restantes respostas podem ser observadas no anexo VIII.

No ponto 11 do Inquérito, “Se ainda não utiliza uma ferramenta física desta natureza, explique porquê”, também de resposta aberta, obtive as seguintes respostas: “Nunca utilizei um caderno de estudo, porque nunca foi uma ferramenta introduzida ao longo do meu percurso de ensino. Mas penso que seria muito interessante e útil introduzir no ensino, de modo a que os alunos comecem a desenvolver a sua capacidade de autonomia”; “Pessoalmente, devido ao trabalho, o estudo acaba por ser organizado conforme o dia e a necessidade do repertório”; “Sinto que não sou capaz de cumprir o planeado”. As restantes respostas podem observar no anexo VIII.

Nos pontos 10 e 11, conseguimos ter uma perceção que este tema ainda é bastante díspar. Observamos que há participantes que, tal como eu, necessitam de uma ferramenta como o caderno de estudo para estruturar a nossa rotina de estudo instrumental, que nos ajude a refletir sobre a nossa prática e também aplicar a mesma metodologia nos nossos alunos. Por outro lado, existem músicos que se adaptam bem na sua rotina instrumental sem utilizar uma monitorização escrita e conseguem atingir os objetivos pretendidos.

De modo geral, as respostas que obtive neste inquérito foram maioritariamente positivas. O facto de tantos músicos indicarem a utilização de um caderno ou uma sebenta na sua prática musical revela-se bastante positivo, não apenas para os

resultados desta investigação, mas também para a própria metodologia adotada. O resultado do gráfico 8, demonstra que esta aplicação implementada pelos professores reforça a relevância do meu tema e que partilhamos o mesmo propósito: melhorar a nossa prática de ensino de modo a ajudar o aluno a atingir o seu sucesso no instrumento.

3.7 Inquérito por questionário nº2

Este capítulo é referente ao questionário dos alunos do estágio curricular após a utilização dos cadernos de estudo que ofereci durante o ano letivo. O aluno do ensino básico utilizou o caderno do 2ºciclo, uma vez que ele frequenta o 2ºgrau, e a Aluna B do ensino secundário utilizou o caderno adaptado para o seu ciclo de estudos atual. Este questionário, teve como propósito observar o nível de satisfação dos alunos após a utilização dos cadernos, refletir de que forma podia melhorar esta ferramenta e de que modo conseguiu contribuir na sua prática instrumental. Conseguem observar o inquérito no anexo IX.

3.7.1 Caracterização dos participantes

Os participantes deste inquérito foram os alunos da minha prática de ensino supervisionada, tal como foi mencionado anteriormente.

O aluno de ensino básico frequentava o 2º grau no regime integrado e pertencia à classe do professor Olavo Barros. A aluna B do ensino secundário de música frequentava o 6ºgrau no regime supletivo, e pertencia à classe da professora Daniela Anjo.

3.7.2 Análise e discussão de dados

Este inquérito inclui questões de resposta aberta e fechada, de modo a permitir que os participantes possam expressar a sua opinião de forma mais detalhada e poder enriquecer a análise dos resultados. É importante referir que as respostas são anónimas e confidenciais.

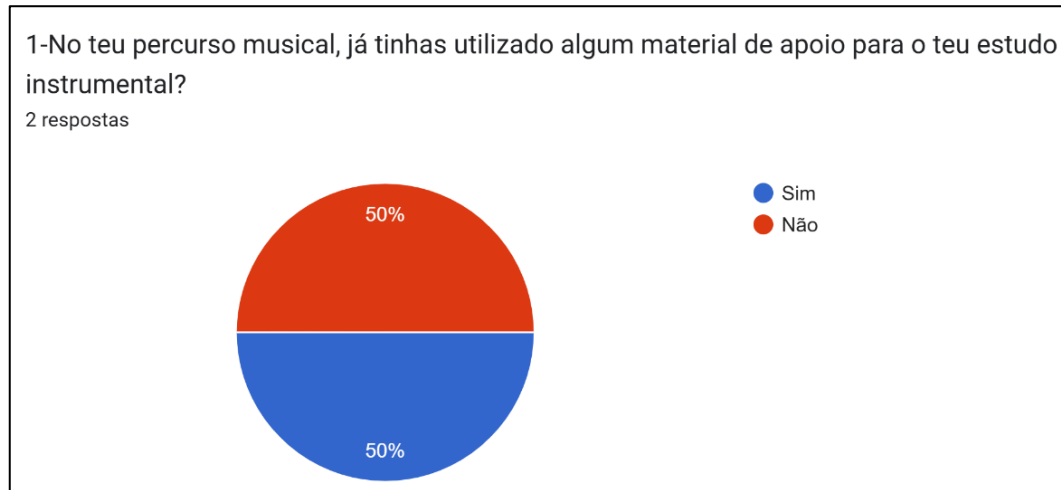


Gráfico 9: Apresentação do resultado das respostas da questão 1

Na primeira pergunta do questionário aos alunos, decidi compreender se estes já tinham utilizado na sua prática instrumental, uma ferramenta semelhante ao que lhes ofereci. Conseguimos observar no gráfico 9, um aluno respondeu que já tinha utilizado e o outro aluno respondeu que nunca tinha utilizado. Estas respostas ajudaram-me a compreender de que forma os alunos organizavam a sua prática de estudo até à atribuição desta ferramenta, e se a sua implementação seria simples ou não. Caso o aluno já tenha utilizado uma ferramenta desta natureza, a integração deste recurso seria, à partida, natural. Se o aluno nunca recorreu a um material deste tipo, é expectável que a sua implementação seja mais desafiante na sua rotina de estudo.

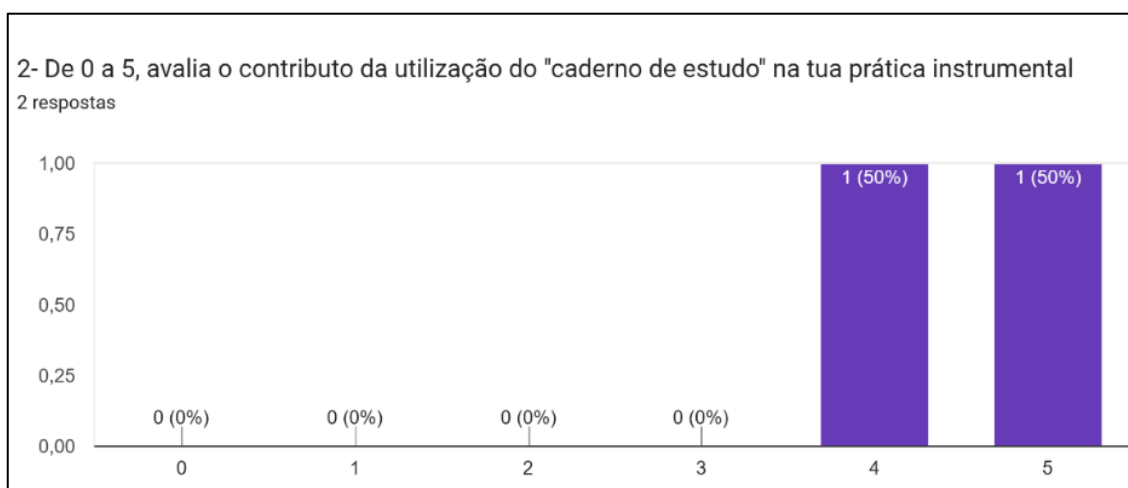


Gráfico 10: Apresentação do resultado das respostas da questão 2

Na pergunta número 2 (Gráfico 10), pedi que os alunos avaliassem o contributo da utilização do caderno na sua prática de estudo. Um aluno avaliou no nível 4 e outro aluno avaliou pelo nível 5. Com estas respostas, podemos concluir que os alunos sentiram que o caderno conseguia contribuir de forma positiva na sua prática, embora possa ser uma metodologia que não seja fácil de aplicar, para quem não esteja habituado à sua utilização.

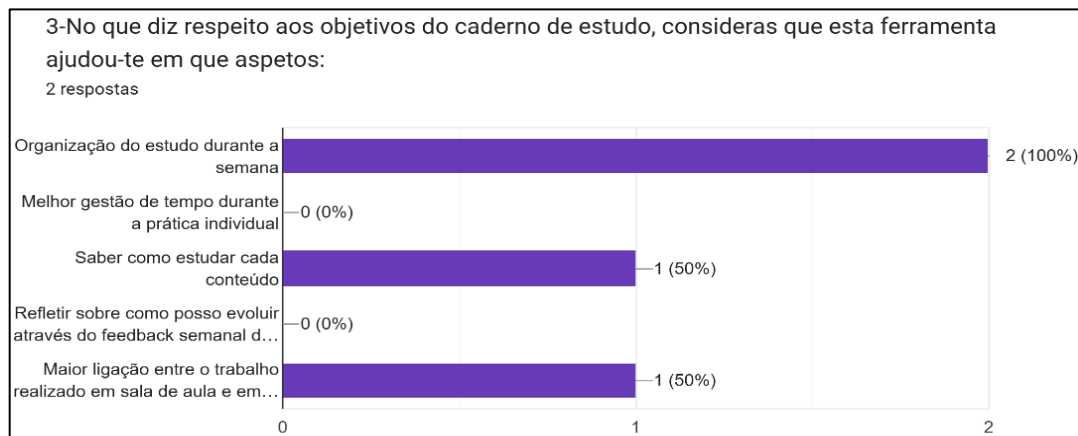


Gráfico 11: Apresentação do resultado das respostas da questão 3

Na questão número 3, disponibilizei várias respostas em que os alunos poderiam selecionar, de acordo com a sua avaliação dos pontos em que o caderno os ajudou mais na sua prática. Podemos observar no gráfico 11, que ambos os alunos selecionaram a resposta “Organização do estudo durante a semana”, um dos alunos selecionou a resposta “Saber como estudar cada conteúdo” e outro aluno respondeu “Maior ligação entre o trabalho realizado em sala de aula e em casa”. Estes resultados demonstram que o caderno ajudou os alunos no propósito mais importante desta ferramenta: ajudar na organização nas sessões de estudo, orientar o aluno como deve estudar em casa e haver uma maior ligação entre o trabalho realizado na aula e em casa.

A pergunta 4, tinha como finalidade os alunos escreverem algum aspeto que o caderno tenha ajudado e que não tivesse sido mencionado anteriormente, ao qual não tive respostas.



Gráfico 12: Apresentação do resultado das respostas da questão 5

Visto que cada caderno foi adaptado para cada ciclo e, como foram criados por mim, queria a opinião dos alunos quanto à estética do caderno. Pode parecer um ponto irrelevante, mas trata-se de uma ferramenta prática, que tem o objetivo de ser utilizada com frequência, reconhecendo que as crianças e jovens sentem mais motivados quando utilizam materiais visualmente apelativos e intelectualmente estimulantes. Desta forma, conseguimos observar pelo gráfico 12, que ambos os alunos concordam que o caderno era visualmente apelativo e continha todos os elementos necessários tendo em conta o ciclo de estudos de cada participante.

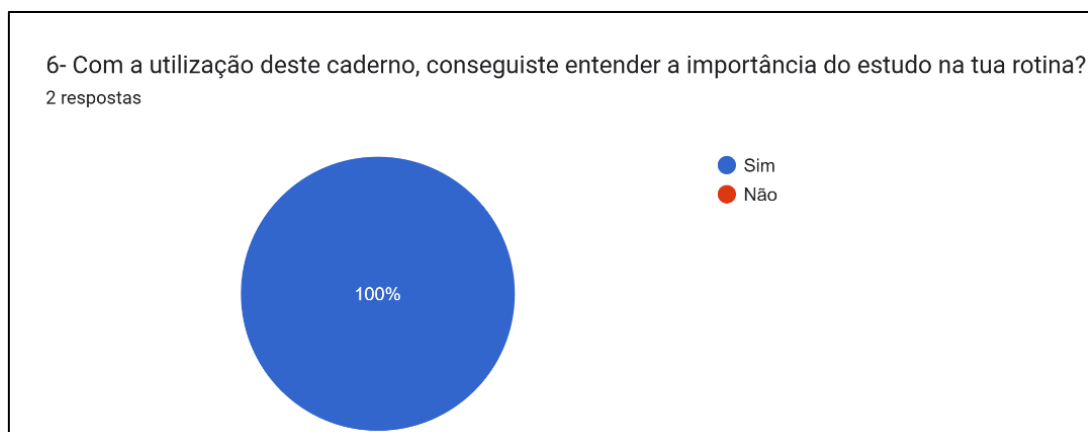


Gráfico 13: Apresentação do resultado das respostas da questão 6

Uma das secções que os cadernos contêm é a explicação da importância de uma prática de estudo consistente. O aluno ao utilizar o caderno e observar o seu progresso de semana para semana, consegue compreender que a chave do sucesso instrumental passa pela rotina de estudo. Com isto, considerei significativo fazer a questão 6. No gráfico 13, conseguimos analisar que ambos os alunos conseguiram entender a importância do estudo nessa rotina.

7-Descreve o caderno em 3 palavras:

2 respostas

prático, bonito e interativo

útil, bem estruturado

Gráfico 14: Apresentação do resultado das respostas da questão 7

Na questão sete do questionário, solicitei aos alunos que descrevessem o caderno em três palavras de modo a observar quais os adjetivos lhe atribuíam ao refletir sobre o mesmo. Como podemos analisar no gráfico 14, um dos alunos respondeu “prático, bonito e interativo” e outro aluno respondeu “útil, bem estruturado”. Ambos os alunos responderam com adjetivos positivos, o que demonstra que do ponto de vista deles, que a ferramenta é bastante promissora.

8- Nomeia algum ponto que deva ser adicionado ou aperfeiçoado ao caderno de estudo.

1 resposta

Acho que está muito bom e não sei o que deve melhorar, e acho que está muito bom.

Gráfico 15: Apresentação do resultado das respostas da questão 8

Na última questão do questionário, dei a oportunidade de os alunos poderem abordar sobre algum ponto que eles considerassem essencial existir no caderno que não exista no atual. Neste ponto só tive uma resposta de um aluno (no qual não era obrigatória responder) que deu uma nota positiva ao caderno atual. O que podemos concluir com este resultado do gráfico 15, que os alunos consideram que o caderno está bem estruturado da forma que atualmente está.

3.8 Conclusão do projeto de investigação

Com base nos resultados que obtive através dos inquéritos por questionário e da experiência da minha prática de ensino supervisionada, consigo responder às questões colocadas no início do meu projeto de investigação.

A primeira questão de investigação foi “Que tipo de ferramentas de estudo os alunos têm à sua disposição e de que forma as implementam no seu estudo individual?”. Com base nos inquéritos e na minha observação ao longo do estágio curricular, consigo concluir que, se os professores ou a própria instituição de ensino da música não disponibilizarem aos alunos uma ferramenta prática que os apoie na sua prática de estudo, é pouco provável que os alunos incrementem esta metodologia na sua rotina de estudo de forma proativa. Sem um modelo de exemplo, torna-se difícil que os alunos compreendam e valorizem os benefícios desta abordagem. Durante o estágio, apercebi-me que os meus alunos não tinham nenhum material apropriado onde pudessem apontar os conteúdos a estudar. Os alunos anotavam o “trabalho de casa” em sítios aleatórios, como livros ou partituras soltas, e muitas das vezes esqueciam-se onde tinham apontado. Por isso a minha resposta à questão 1 será: “Caso o docente ou a escola não disponibilize, os alunos não têm nenhuma ferramenta de estudo e, com isso, não a implementam na sua rotina de estudo”.

A questão número 2, “De que modo este caderno será capaz de contribuir para um estudo mais eficiente e produtivo, contribuindo conseqüentemente para a evolução dos alunos que o utilizam?”, obtive resultados bastante positivos. Os alunos que utilizaram os cadernos, demonstraram, em pouco tempo, resultados positivos tanto na organização do estudo individual (uma vez que tinham ao seu dispor um material apropriado para anotar os conteúdos a estudar) e sentiam uma maior ligação entre o trabalho realizado em aula com o professor e a sua prática de estudo. Este contributo foi notório quando os alunos começaram a demonstrar mais confiança nas aulas, pela utilização ao longo das aulas, e do *feedback* dos alunos desta mesma ferramenta.

A resposta à última pergunta de investigação, “Qual é o nível de satisfação dos alunos após a utilização do caderno?”, consegui obter através do inquérito dos alunos após a utilização desta ferramenta. Pelos resultados descritos no capítulo 3.7.2, podemos concluir que o nível de satisfação dos alunos com a utilização do caderno de estudo é alto e positivo. Desde o momento que entreguei os cadernos aos alunos, recebi bastantes elogios por parte do aluno e dos professores cooperantes, não só

pela estética desta ferramenta, como toda a informação e utilidade que o caderno oferecia.

Assim sendo, posso concluir que o meu projeto de investigação foi realizado com sucesso. O tema deste projeto já me acompanha há bastante tempo, e considero que o resultado obtido é um motivo de satisfação para toda a minha jornada do mestrado em ensino da música.

Reflexão Final

A realização deste Relatório de Estágio permitiu-me aprofundar os conhecimentos da minha prática pedagógica do ensino da música, especificamente no ensino de Flauta Transversal e Música de Câmara.

A Prática de Ensino Supervisionada, fez com que colocasse na prática todo o conhecimento que adquiri não só nas aulas do mestrado em ensino da música, como nas minhas experiências anteriores e os valores que defendo enquanto futura docente no ensino da música. Os professores cooperantes enriqueceram as minhas abordagens pedagógicas, e poder cooperar com docentes com a mesma ética de trabalho que a minha, foi bastante gratificante para a minha aprendizagem. Com os alunos, dediquei-me a ajustar a minha intervenção às características individuais de cada um, refletir sobre as metodologias mais eficazes para ajudá-los no desenvolvimento técnico e musical, e criar um ambiente saudável dentro de sala de aula. Cheguei à conclusão de que os momentos de reflexão e o *feedback* são tão cruciais para a evolução do aluno como os conhecimentos técnicos. As histórias que partilhamos com os alunos também são fontes de inspiração para os incentivar a continuar nesta jornada que é pertencer ao mundo do ensino artístico. Nesta experiência, consegui observar que a educação é igualmente uma arte tal como a música, pois requer bastante resiliência e está sempre em constante evolução.

O tema do projeto de investigação era um assunto no qual vinha a refletir há alguns anos, e foi desafiante colocá-lo em prática no estágio curricular, com os cadernos de estudo. Este projeto não só me ajudou a aprofundar os conhecimentos sobre esta metodologia, como também permitiu aperfeiçoar a minha prática de ensino. Com esta investigação, consegui compreender que o papel do professor vai além de transmitir conhecimento, uma vez que este é responsável pela orientação e formação do aluno, de modo a prepará-lo num profissional de excelência. Assim, o projeto de investigação segue a premissa de ajudar os alunos na orientação do seu estudo individual desde o início da sua aprendizagem, com acompanhamento do professor, para que, posteriormente, desenvolva autonomia e capacidade de organização sem dificuldades.

Concluindo, a realização do Relatório de Estágio e o projeto de investigação enriqueceram-me enquanto profissional no ensino da música de forma única, e espero que este relatório contribua para a literatura científica, no âmbito do ensino da música.

Referências bibliográficas

Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E. V., & Parraça-da-Silva, F. (2021). *Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista?* In Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (pp. 13-36). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/30772>

Castilho, M.L. C.; Ferreira, P. (2018) - *Metodologias de estudo para uma melhor prática instrumental da Flauta Transversal*. Revista de Investigação e Ensino das Artes. ISSN 1646 - 9054. Vol. XI, nº 22. in <http://hdl.handle.net/10400.11/6363>

Conservatório de Música do Porto. (2020). *Projeto Educativo*, in <https://conservatoriodemusicaporto.pt/a-escola/documentos-orientadores/projeto-educativo>

Soares, J. G., Pereira, T. K., & Dias, W. A. (2011). *Método da observação: Reflexões acerca de seu uso e formas de aplicação*. Academia.edu. in https://www.academia.edu/4914317/M%C3%A9todo_da_Observa%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%B5es_acerca_de_seu_uso_e_formas_de_aplica%C3%A7%C3%A3o

Duarte, M. (2016). *Motivar e desenvolver competências de autonomia como meios facilitadores do estudo musical individual* [Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. in <https://bdigital.ufp.pt/bitstreams/a11cfc97-1cef-4914-8a22-c005ad3006d2/download>

Firmino, M. (2022). *Estratégias construtivistas no processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba: Uma perspetiva sociocultural de Vygotsky* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. in <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/b9bdc7b7-dce4-4d31-9d31-8eee22af6482>

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008. in https://www.academia.edu/65368421/Algumas_considerac_o_es_a_respeito_do_ensino_de_instrumento_Trajetoria_e_realidade

Medeiros, C. (2013). *A Música como Recurso Lúdico para Aprender* [Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores]. in <https://repositorio.uac.pt/entities/publication/ab4f751c-88b8-4a10-b442-aaf0ba5103e7>

Ribeiro, A. (2013) - *O uso de uma sebenta como instrumento pedagógico no ensino da trompete* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro] in <http://hdl.handle.net/10773/11960>

Santos, R. (2022). *Organização do estudo individual do instrumento: contributo para o desenvolvimento da autonomia nos alunos de fagote* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. in <https://repositorio.uminho.pt/entities/publication/dc9d03df-16c1-484a-8ef2-57da6073fa3e>

Sousa, N. (2016). *A importância da organização do estudo e os seus resultados no ensino do clarinete* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. in <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/e9c0face-7dfb-43f7-b60f-8b0aef27ebb1>

Tadeu, F. (2019). *Ensinar na autonomia: promoção da autorregulação no estudo do instrumento* [Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. <http://hdl.handle.net/10400.22/14508>

Listagem de anexos

Anexo I- Critérios gerais de avaliação e critérios específicos do departamento curricular dos instrumentos de Sopros e Percussão

Anexo II- Declaração de consentimento dos professores cooperantes para a utilização dos cadernos de estudo pelos alunos

Anexo III- Registo das aulas individuais do ensino básico e secundário de música

Anexo IV- Registo das aulas de música de câmara

Anexo V- Caderno de estudo do ensino básico de música

Anexo VI- Caderno de estudo do ensino secundário de música

Anexo VII- Inquérito por questionário aberto

Anexo VIII- Respostas obtidas do inquérito aberto

Anexo IX- Inquérito por questionário enviado aos alunos do estágio

Anexo X- Respostas obtidas do inquérito por questionário enviado aos alunos do estágio

Anexo I- Critérios gerais de avaliação e critérios específicos de avaliação do departamento curricular dos instrumentos de Sopro e Percussão

Critérios gerais de avaliação do ensino básico de música



ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEDALHA DE MÉRITO DE GRAU: OURO DA CIDADE

ANO LETIVO

2023/2024

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nos termos do Artigo 18.º da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto e do Artigo 23.º da Portaria 229-A/2018, de 14 de agosto, são divulgados os Critérios de Avaliação para o Ano Letivo 2023/2024, aprovados em Conselho Pedagógico de 25 de setembro de 2023.

Estes Critérios, de carácter geral, constituem referenciais comuns para todas as disciplinas, com a diferenciação enunciada para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

ENSINO BÁSICO

1.º ciclo:

Atitudes e Valores (Saber estar) - 20%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber fazer) - 80%

Menção Qualitativa
Insuficiente
Suficiente
Bom
Muito Bom

2.º e 3.º Ciclos:

Atitudes e Valores (Saber estar) - 15%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber / saber fazer) - 85%

Cidadania e Desenvolvimento

Atitudes e Valores (Saber estar) - 75%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber / saber fazer) - 25%

Tabela de correspondência (testes)

Porcentagem (%)	Nível	Terminologia
0 -19	1	Insuficiente
20 - 49	2	
50 - 69	3	Suficiente
70 - 89	4	Bom
90 -100	5	Muito Bom

Os resultados dos testes devem traduzir a avaliação global em termos qualitativos e percentuais.

Critérios gerais de avaliação do ensino secundário de música



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEDALHA DE MÉRITO DE GRAU OURO DA CIDADE

ANO LETIVO

2023/2024

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ENSINO SECUNDÁRIO

Atitudes e Valores (Saber estar) - 10%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber / saber fazer) - 90%

Testes do Secundário:

1. Os enunciados dos testes devem apresentar as cotações de cada pergunta ou questão.
2. É obrigatório o registo nos testes dos alunos da pontuação atribuída a cada resposta.
3. Os testes devem traduzir a avaliação global em termos quantitativos de 0 a 20 valores, com arredondamento às décimas.

PROVAS FINAIS/GLOBAIS

Provas anuais, com caráter obrigatório do 3º ao 12º ano, dentro do calendário escolar previsto para cada nível de ensino, podendo ainda decorrer dentro dos limites da calendarização definida para a realização de exames nacionais e provas de equivalência à frequência e em datas não coincidentes com exames de âmbito nacional que os alunos pretendam realizar, com a seguinte ponderação:

30% PARA O 9º ANO/5º GRAU

50% PARA O 12º ANO/8º GRAU

25% PARA OS RESTANTES ANOS/GRAUS

Os critérios específicos de avaliação, por disciplina, serão divulgados aos alunos e encarregados de educação pelo respetivo professor.

Tabelas de correspondência

Testes		Valores	Avaliação qualitativa - Terminologia
Pontos	Valores	0 - 3	Mau
0 - 39	0 - 3,9	4 - 9	Insuficiente
40 - 99	4 - 9,9	10 - 13	Suficiente
100 - 139	10 - 13,9	14 - 17	Bom
40 - 179	14 - 17,9	18 - 20	Muito Bom
180 - 200	18 - 20		

Conservatório de Música do Porto, 25 de setembro de 2023

O Diretor


(António Moreira Jorge)

Critérios específicos de avaliação do 2º ciclo de ensino básico de música do departamento de Sopros e Percussão



REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO
MEDALHA DE MÉRITO CARLU QUINO DAL CEJA/E

Departamento de Sopros e Percussão

SOPROS

Critérios Específicos de Avaliação

Os critérios específicos de avaliação distribuem-se pelos domínios a seguir apresentados, segundo as grandezas definidas nos critérios gerais:

Segundo Ciclo

Saber Estar 15%		Saber Fazer 85%	
Domínios / Atitudes		Descritores	
Responsabilidade	De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o aluno deve ser capaz de:	<ul style="list-style-type: none"> Organização e método de trabalho Interesse, empenho e iniciativa Demonstrar uma boa atitude em público. Apresentação e organização do material na aula. Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. 	Instrumentos
Saber Estar 15% (resulta da média dos indicadores)	Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> Ser assíduo e pontual. Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. Manifestar autonomia na realização das tarefas. Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima. 	Observação direta
Autonomia			



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

REPÚBLICA PORTUGUESA
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
MEDALHA DE MERITO G RAU QUINO DA C/D ADE

<p>Sensorial</p> <p>Leitura e Prática</p> <p>Saber Fazer (85%)</p> <p>Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir auditivamente os registos do instrumento. • Desenvolver uma consciência corporal e de respiração. • Reconhecer auditivamente escalas maiores e menores e respetivos arpejos. • Tocar melodias, podendo ser previamente memorizadas. • Dominar os procedimentos básicos da técnica instrumental do respetivo instrumento: pulsação com apoio, pulsação sem apoio. • Desenvolver a capacidade de coordenar ambas as mãos. • Compreender o ritmo e a métrica musical. • Trabalhar a aquisição de uma postura corporal e instrumental correta, numa perspectiva de evitar tensões e contrações musculares, e tendo uma embocadura adequada. • Executar convenientemente em legato e staccato. • Desenvolver progressivamente a leitura musical com o instrumento. • Dominar as escalas maiores e menores e respetivos arpejos. • Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo. • Produzir, através do instrumento musical sons em diferentes registos de altura. • Adquirir, ainda que de forma residual, a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual. • Criar variações simples de frases musicais. 	<p>Avaliação Contínua (75%)</p> <p>Prova Prática (25%)</p>
--	---	--

Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
Classificação Final – Nota Interna de Frequência 0,75 x *N3 + 0,25PA			
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)			

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída em níveis de 1 a 5.

Critérios específicos de avaliação do ensino secundário de música do departamento de Sopros e Percussão



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Departamento de Sopros e Percussão


SOPROS

Critérios Específicos de Avaliação

Secundário

Os critérios específicos de avaliação distribuem-se pelos domínios a seguir apresentados, segundo as grandezas definidas nos critérios gerais:

Saber Estar		Saber Fazer	
10%		90%	
Dominios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade	De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Organização e método de trabalho • Interesse, empenho e iniciativa. • Demonstrar uma boa atitude em público. • Apresentação e organização do material na aula. • Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. 	Observação direta	
Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> • Ser assíduo e pontual. • Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. • Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. • Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. 		
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Maniëstar autonomia na realização das tarefas. • Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima. 		

		
Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir auditivamente todos os registos do instrumento. • Possuir um elevado sentido de pulsação. • Ter a capacidade auditiva de conseguir afinar o seu instrumento, nos diversos contextos. • Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menores, tons inteiros, cromática e os vários arpejos. • Conhecer o repertório e literatura essencial do seu instrumento. • Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório. 	Avaliação Contínua (75%) *
Leitura e Prática	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir uma correta postura corporal e instrumental. • Coordenar ambas as mãos. • Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais. • Conhecer e dominar os vários registos do respetivo instrumento, em toda a sua extensão. • Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque. • Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório. • Dominar as todas as escalas maiores e menores, com os respetivos arpejos, escalas de tons inteiros e a escala cromática. • Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura. • Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abracadeira, etc.). • Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical. • Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra. • Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrônomo no estudo diário. • Ser capaz de fazer um uso criterioso do vibrato como recurso expressivo. • Possuir noções de ornamentação. • Demonstrar uma atitude performativa em palco. 	Prova Prática (25%)*
Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Ter adquirido a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual. • Criar variações de frases musicais. • Ser capaz de improvisar, de forma elementar, em vários estilos. • Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação. 	*No 12º ano/8º Grau a avaliação contínua e a prova prática têm um peso de 50% cada.



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

REPÚBLICA PORTUGUESA
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
MEDALHA DE MÉRITO GERAL OUINO DA CD/ABE

- Ser criativo, numa perspetiva de desenvolvimento de uma personalidade artística.

Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
10º e 11º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência	0,75 x *N3 + 0,25PA		
12º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência	0,50 x *N3 + 0,50 **PA		
NI (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)			

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída na escala de 0 a 20 valores.

Anexo II- Declaração de consentimento dos professores cooperantes para a utilização dos cadernos de estudo pelos alunos

Rute Alexandra Ribeiro Aguiar
Mestrado em Ensino da Música- Ramo Instrumento
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
ruteaaguiar.flutist@gmail.com
maio 2025

Pedido de Autorização para Utilização de Caderno de Estudo

Prezados Professores Cooperantes,

Venho por este meio solicitar a vossa autorização para a utilização do *Caderno de estudo* pelos vossos alunos que participam no meu estágio curricular, na vossa instituição- Conservatório de Música do Porto.

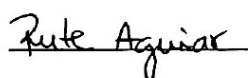
O material foi elaborado com base na reflexão de conteúdos absorvidos durante o meu mestrado, assim como na experiência pessoal enquanto ex-aluna de flauta. Este caderno de estudo tem como objetivo ajudar os flautistas do ensino básico e secundário a praticarem o seu instrumento de uma forma mais consciente e também poder aproximar o professor à prática individual do aluno fora da aula. Esta ferramenta faz parte da minha investigação, que complementa o meu Relatório de Estágio.

Comprometo-me a utilizar o caderno de forma ética e pedagógica, respeitando sempre a dinâmica e os objetivos previamente estabelecidos para os seus alunos.

Agradeço desde já pela atenção e colaboração.

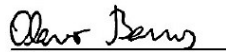
Atenciosamente,
Rute Aguiar

Assinatura da mestranda



Professor Cooperante

(Professor Olavo Barros)



Professora Cooperante

(Professora Daniela Anjo)



Anexo III- Registo das aulas individuais do ensino básico e secundário de música

Aluno de ensino básico de música

Relatório de observação de aula nº1	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 10/10/2024
	Hora: 11h45-13h15
	Professor: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •A aula começa, o aluno já com a flauta montada e com as partituras ao seu dispor. •O professor introduz a mestranda ao seu aluno a informar que irá assistir e lecionar algumas aulas.
11h55	<ul style="list-style-type: none"> •O professor teve a iniciativa de começar a aula com o exercício <i>Ejercicio de primeiro</i> grado de Raphael Galli em que consistia num exercício de escala em dó maior de forma ascendente e descendente com semínimas e colcheias.
12h	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno ao ter dificuldades, o professor pede para repetir o exercício de dois em dois compassos tanto para melhorar a qualidade do som, enquanto o professor o ajuda a assinalar as respirações ao longo do estudo. •Também realizou o exercício em Loop, na passagem das notas Ré, Mi e Fá sobreagudos para melhorar a passagens de dedos entre notas. •Outro método que o professor indicou foi ligar as notas duas a duas para obrigar o aluno a mudar corretamente as dedilhações. •O professor explica ao aluno que, no seu estudo individual, deve executar aquele trabalho mais pormenorizado como fizeram anteriormente com as notas ré, mi e fá sobreagudos e o professor toca para o aluno para lhe dar uma perceção como soa. •Por fim o aluno toca o exercício de início ao fim;
12:05h	<ul style="list-style-type: none"> •O professor sugere ao aluno que faça a escala de Sol M de forma lenta para trabalhar a qualidade sonora. •O professor interrompe o aluno a meio da escala para verificar se a cabeça da flauta estava alinhada da forma correta (que não estava). •Voltou a repetir a escala ligando as notas duas a duas a repetir cada grupo duas vezes, ascendente e descendente. O aluno, ao ter praticado as notas de forma lenta, melhorou a sua qualidade sonora significativamente. •Por fim, volta a repetir o exercício numa velocidade mais acelerada.
12h10	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno pratica o arpejo pertencente à escala de Sol Maior. O professor começa por perguntar que notas fazem parte do arpejo, ao aluno responde e executa de imediato, de forma ascendente e descendente.

	<ul style="list-style-type: none"> •O professor, para perceber o nível de criatividade do aluno, pergunta-lhe que exercício ele inventaria para estudar o arpejo, ao que o aluno responde que faria sob forma de inversões e de seguida, demonstra. 				
12h15	<ul style="list-style-type: none"> •O professor decide o que quer ouvir mais que o aluno tenha estudado, mas o aluno não tinha o seu livro em papel e não conseguia abrir no seu aparelho eletrónico (Tablet), deste modo, tiveram de inventar e o aluno teve de ler a partitura pelo computador do professor e começaram a escolher algumas pequenas peças para revisão. 				
12h20	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno executou o <i>Madrigal</i> do livro de Trevor Wye, quando as notas e o ritmo estavam consolidados • professor acompanhou-o e tocaram os dois a mesma peça 				
12h25	<ul style="list-style-type: none"> •A segunda peça que o aluno tocou foi <i>The Bee</i> (pag.22) em Fá Maior, do livro dito anteriormente. O aluno teve alguma dificuldade em acertar as notas com a velocidade do ritmo (colcheias). No fim o professor também tocou com o aluno. 				
12h30	<ul style="list-style-type: none"> •A terceira pequena peça que tocou foi <i>Lullaby</i>, nº7 em Dó Maior. O aluno tinha algumas dificuldades em aguentar o tempo todo especialmente nas notas longas e acelerava no tempo nos últimos 4 compassos da peça, em que o professor ia marcando o tempo para ele não se enganar. •Por fim, tocou duas vezes com o <i>play-along</i>. 				
12h35	<ul style="list-style-type: none"> •A última peça que o aluno tocou foi <i>Farewell</i>, uma peça alemã do século XIX. •O aluno apresentou as mesmas dificuldades nesta peça que teve na peça anterior. •Depois de reler o ritmo e as notas, primeiro tocou sozinho de início ao fim e depois o professor tocou com ele. 				
12h40	<ul style="list-style-type: none"> •Por fim, o professor ditou o trabalho de casa: estudar as peças do livro do Trevor Wye a partir da pág.24, estudar a escala de Sol Maior incluindo arpejos, relativa menor com arpejos e a escala cromática a partir da nota sol. 				
12h45	<ul style="list-style-type: none"> •O professor pergunta ao aluno se ele tem alguma dúvida do que falaram na aula e o aluno aproveita para informar ao professor que ele pertence à orquestra de Jazz da escola e que tem dificuldades em decorar as notas da partitura e improvisar e se o professor podia ajudar. 				
12h50	<ul style="list-style-type: none"> •O Aluno disse que a peça começava por uma escala e tentou tocá-la. O professor percebeu que escala era (escala pentatónica em dó menor) e disse ao aluno que notas eram, e o aluno praticou à sua frente. 				
12h55	<ul style="list-style-type: none"> •Por fim, o professor relembra mais uma vez o que aluno deve estudar, mas dando especial atenção em praticar também o registo agudo, especialmente à frente de um espelho para ele verificar a posição da mão direita e a sua embocadura, e estudar as peças com metrónomo. 				
13h	O professor sugere ao aluno arrumar a flauta e as suas partituras.				
13h05	Aula terminada.				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros
		x	X	x	Computador do professor

Relatório de observação de aula nº2	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 17/10/2024
	Hora: 11h45-13h15
	Professor: Olavo Barros
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •Começo da aula; •O aluno começou por desabafar com o professor sobre as dificuldades que tinha na peça da orquestra de jazz do Conservatório onde participa. O professor pede para o aluno começar a tocar a peça enquanto o professor marca o tempo para ajudar o aluno com o ritmo;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> •Para facilitar a leitura da peça, o professor propõe em dividir a peça em duas partes (dividida pela repetição);
12h	<ul style="list-style-type: none"> •Ao lerem a peça, o professor tenta trabalhar com o aluno outros aspetos como a qualidade do som e articulações;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno demonstra algumas dificuldades rítmicas, principalmente nos ritmos que começam a contratempo e o professor ajuda-o;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno acaba por entender a peça no geral, ultrapassa as suas dificuldades;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno toca a primeira parte de início ao fim, com repetição para o professor entender se ficou tudo consolidado;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> •2ª parte da peça;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> •O professor ajuda o aluno a estudar o ritmo sincopado que estava escrito na peça e conseguem ver a peça de início ao fim;
12h30	<ul style="list-style-type: none"> •Terminam de estudar a peça de orquestra e passaram para o trabalho que tinha sido para o aluno trabalhar em casa e começou por executar a escala de Sol Maior;
12h35	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno apresentava uma má postura e o professor tenta corrigir e ajudá-lo a entender que precisa de ter boa postura para conseguir aguentar em tocar mais tempo e não ter lesões;
12h40	<ul style="list-style-type: none"> •Arpejos da escala de Sol Maior ligados duas a duas e repetir a última nota em cada grupo; •O professor ensina o aluno a fazer tríades do arpejo (Ré-sol-si-sol-ré, sol-si-ré-si-sol, si-ré-sol-ré-si);
12h45	<ul style="list-style-type: none"> •Continuação do exercício do arpejo em tríades, mas no registo agudo;
12h50	<ul style="list-style-type: none"> •Relativas menores: o aluno teve dificuldades em acertar que relativa menor pertencia à escala de Sol M e as regras implicadas porque ainda não tinha aprendido na teoria na disciplina de Formação Musical. O professor acabou por explicar e disse para ele estudar em casa e demonstrar na próxima aula;
12h55	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno apresenta os exercícios da pág.24 do método de Trevor Wye, <i>Beggins Book</i>;

13h	•Exercício nº9 com <i>play-along</i> : O professor deu um feedback positivo sobre o exercício e perguntou ao aluno os aspetos que ele poderia melhorar e o aluno apontou alguns pontos relevantes;				
13h05	•O aluno executou o <i>Scale Exercise in F Major</i> ;				
13h10	•De seguida demonstrou o exercício nº10, <i>Dance</i> ;				
13h15	•Estabeleceram o trabalho de casa •Terminaram a aula;				
Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	Computador do professor

Relatório de observação de aula nº3	Aluno ensino básico de música				
	Ano: 2ºgrau- regime integrado				
	Data: 24/10/2024				
	Hora: 11h45-13h15				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto, sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
11h50	•A aula começa; •O professor questiona ao aluno o que estudou em casa e começaram com a escala de mi menor, primeiro no formato sem articulações e depois duas notas ligadas e duas notas separadas;				
11h55	•Escala mi menor harmónica: o professor ajuda o aluno a relembrar das regras das notas alteradas na escala; •O professor posiciona o aluno à frente do espelho da sala para este ter perceção da sua postura; •Em <i>loop</i> , o aluno fazia a passagem das notas ré sustenido e mi natural no registo agudo para melhorar na qualidade do som e os dedos conseguirem acertar na posição certa. Após este exercício, o aluno voltou a tocar a escala mi menor harmónica;				
12h	•Escala mi menor melódica: o aluno diz em voz alta as alterações;				
12h05	•Em <i>loop</i> , as notas si, dó sustenido e ré sustenido e mi no registo médio em staccato e ligado;				
12h10	•Mesmo exercício, mas no registo agudo; •Exercício de repetição das notas mi-ré-dó-si no registo médio; •Sequência das notas si- dó sustenido-ré sustenido-mi-ré natural-dó natural-si no registo;				
12h15	•O mesmo exercício, mas notas ligas duas a duas, a repetir a última nota; •Arpejo de mi menor com inversões separadas (só as 3 primeiras notas em <i>loop</i>);				
12h20	•Mesmo exercício, mas no registo médio e agudo;				
12h25	•O aluno confessa ao professor que tem dificuldades na emissão do som da nota Mi do registo agudo. Com isto, o professor explica que isso acontece				

	por ser um harmónico da nota lá e propõe ao aluno tocar a nota lá do registo médio e soprar até sair o harmónico (mi) e de seguida tocar a nota Mi na dedilhação normal. O aluno reparou que desta forma a nota mi era mais fácil de soar;				
12h30	<ul style="list-style-type: none"> •Escala cromática a partir de Sol; •O aluno não sabia muito bem a sequência da escala, então o professor dividiu a escala em 3 grupos de 5 notas e para o aluno fazer cada grupo separadamente e em <i>loop</i> de forma ascendente e descendente; 				
12h35	•Continuação do exercício;				
12h40	•Prosseguiram no trabalho de casa e o aluno colocou a pag.24 do livro <i>Begginers Book</i> de Trevor Wye;				
12h45	•Continuação dos exercícios da pag.24;				
12h50	<ul style="list-style-type: none"> •Peça da pag.24, "Dance" - O professor observa atentamente a postura do aluno e tenta corrigir sempre que necessário; •Exercício com <i>play-along</i>; 				
12h55	•Exercício número 1 de Galli em Dó Maior- sequencia em <i>loop</i> das notas Ré, mi e fá agudos de forma ascendente e descendente;				
13h00	•O aluno volta a fazer o exercício de início e observa-se uma insegurança do aluno com as posições das notas agudas;				
13h05	•O Aluno relembra o professor da peça de orquestra que trabalhou na aula passada e o aluno toca de início ao fim para demonstrar ao professor o que ficou consolidado;				
13h10	•O professor dita o trabalho de casa para a próxima semana;				
13h15	•A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estantes	Outros
		x	x	x	Computador do professor

Relatório de observação de aula nº4	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2ºgrau- regime integrado
	Data: 31/10/2024
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h45	<ul style="list-style-type: none"> •A aula começa; •O professor informa ao aluno que primeiro vão começar por ver a escala que tinha sido para trabalho de casa;
11h50	•O professor perguntou ao aluno as regras das escalas harmónica e melódica da escala de Mi menor. Após relembrar as regras, o aluno começou a tocar a escala de Mi menor harmónica em notas longas em semibreves ao tempo da marcação do professor, de modo a aquecer a flauta, a embocadura e relembrar as notas da escala. Após as notas longas,

	o aluno voltou ao início da escala para fazer numa velocidade mais rápida, ascendente e descendente.
11h55	•O aluno não demonstrou dúvidas na escala harmónica, passou para a escala melódica. O Aluno demonstrou algumas dificuldades, principalmente no registo agudo e o professor sugeriu que fizesse em <i>loop</i> a passagem Dó#-Ré#-Mi- Ré natural-Dó natural, de forma lenta para o aluno conseguir processar a passagem. Após ter conseguido fazer a passagem bem algumas vezes consecutivas, fez novamente a escala do início para uma nova tentativa de fazer a escala sem erros;
12h	•Arpejo de Mi menor- o professor perguntou ao aluno que notas pertenciam ao arpejo de Mi menor, e o aluno respondeu corretamente. Primeira vez tocou o arpejo porque tríades nas duas oitavas e depois tocou a sequência do arpejo;
12h05	•Escala cromática a começar em Sol: O aluno disse que tinha estudado a escala por grupos de 5 notas e, desta forma, o aluno e o professor estiveram a trabalhar esses grupos de forma separada, numa só oitava;
12h10	•Depois de ter trabalhado as escalas com o professor, o professor pediu para o aluno tocar o estudo n1 de Galli;
12h15	•O aluno demonstrou ter dificuldades em certas passagens e o professor esteve a ajudá-lo compasso a compasso e de seguida juntar o exercício todo de início ao fim. Como não estava bem consolidado o professor sugeriu ao aluno que estudasse em casa só os compassos que tivesse mais dificuldade;
12h30	•De seguida, o professor propôs ao aluno tocar os exercícios do livro de Trevor Wye que tinha sido para trabalho de casa (página 26); •O aluno começou a tocar o primeiro exercício de introdução à dedilhação da nota fá sustenido, com repetições. Sem erros, passou para o exercício seguinte. Neste exercício o aluno apresentou dificuldades no solfejo, então o professor começou a marcar um tempo lento enquanto o aluno solfejava. Após ler sem erros pôde tocar.
12h35	•No exercício seguinte, o professor explicou que o exercício consistia num um ritmo igual, mas pode ser escrito de duas formas diferentes. Fez o aluno solfejar as duas formas para o aluno compreender;
12h40	•O seguinte exercício chamava-se <i>National Anthem</i> , em que usava o ritmo explicado anteriormente e o aluno tocou esse exercício duas vezes;
12h45	•Para dar continuidade à aprendizagem deste ritmo, o professor pediu ao aluno que dissesse as semelhanças e diferenças dos exercícios da página seguinte, <i>Melody</i> . O aluno respondeu corretamente explicando que a semelhança era o ritmo e a diferença era a tonalidade. •O professor pediu que ele tocasse a primeira parte do exercício.
12h50	•Após uma leitura bastante lenta, o professor disse ao aluno que este exercício ficava para trabalho de casa e o ex.13 (pág.28) iria ser a próxima peça que iria tocar com piano.
12h55	•O professor toca a peça com <i>play-along</i> do exercício 13 para o aluno escutar e ficar com uma ideia como o exercício soa.

13h	•O professor estabelece o trabalho de casa com o aluno e relembra para imprimir a primeira página do novo livro de estudos para começar a estudar;				
13h10	•O aluno arruma os seus pertences e escreve o trabalho de casa;				
13h15	•A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	Computados do professor

Relatório de observação de aula nº5	Aluno do ensino básico de música				
	Ano: 2º grau- regime integrado				
	Data: 7/11/2024				
	Hora: 11h45-13h15				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •Começo da aula; •Escala de Si bemol- o aluno ainda apresenta dificuldades nas regras das escalas (saber armação de clave, por exemplo) e o professor tenta ajudá-lo fazendo perguntas para o aluno descobrir por si; 				
11h55	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno tenta tocar a escala em duas oitavas, enquanto o professor observava a posição da mão direita do aluno e tenta corrigir. Ensina a posição dos dedos para a nota si bemol agudo; 				
12h	<ul style="list-style-type: none"> •Em <i>loop</i> passagem das notas Fá para Mi bemol e vice-versa e depois a passagem das notas sol e lá de igual forma; 				
12h05	<ul style="list-style-type: none"> •Em <i>loop</i> passagem das notas Lá para Si bemol e vice-versa; •Passagem em <i>loop</i> de mi bemol até si bemol e vice-versa; 				
12h10	<ul style="list-style-type: none"> •O professor pediu ao aluno que começasse a escala de Si bemol, mas em vez de começar pela nota si bemol, começasse em Ré, de forma a mostrar ao aluno que ele pode tocar a escala a partir de qualquer grau da escala e dá para praticar na mesma; 				
12h15	<ul style="list-style-type: none"> •Arpejo de Si bemol a começar na segunda inversão (ré) em tríades modo <i>loop</i>, primeiro staccato e depois <i>legatto</i>; 				
12h20	<ul style="list-style-type: none"> •Arpejo de Si bemol a começar na segunda inversão (ré) em tríades modo <i>loop</i>, primeiro staccato e depois <i>legatto</i>, na oitava superior; •O professor coloca-se à frente do aluno para observar a sua embocadura e notou que o aluno fechava involuntariamente o orifício e não deixava passar o ar para que o si bemol saísse mais facilmente; 				
12h25	<ul style="list-style-type: none"> •Escala cromática a começar em Sol, duas oitavas, uma vez tudo separado e depois ligado duas a duas devagar; 				
12h30	<ul style="list-style-type: none"> •Página 27 do Trevor Wye, exercício nº11 “Melody” de Lully: O professor verifica que o aluno estava a fazer o ritmo do primeiro compasso incorretamente e pede para o aluno dirigir e solfejar o compasso; 				

12h35	<ul style="list-style-type: none"> •O professor dirige o compasso e o aluno toca e ensina quando deve respirar antes de começar uma peça e explica que é tão importante quando toca com piano e quando toca com orquestra; •Exercício 12 igual ao exercício anterior, mas com armação de clave diferente; 				
12h40	<ul style="list-style-type: none"> •Exercícios 11 e 12 com <i>play-along</i>: o aluno demonstra que ainda tem dificuldades em ser acompanhado ao piano em velocidades mais rápidas; 				
12h45	<ul style="list-style-type: none"> •Continuação do mesmo exercício: o aluno esquece que deve colocar o indicador da mão direita para o si bemol; 				
12h50	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno admite que não estudou muito esta semana; <p>O professor mostra como soa o exercício 13 com <i>play-along</i> para o aluno estudar em casa;</p>				
12h55	<ul style="list-style-type: none"> •Exercício n1 de Galli: o aluno continua com as mesmas dificuldades das semanas anteriores; •O professor toca o exercício para o aluno; 				
13h	<ul style="list-style-type: none"> •Estudam os compassos que o aluno tem dificuldade; 				
13h05	<ul style="list-style-type: none"> •Exercício nº2 de Galli: o aluno tenta ler à primeira vista com ajuda do professor; 				
13h10	<ul style="list-style-type: none"> •Determinam o trabalho de casa; 				
13h15	<ul style="list-style-type: none"> •A aula termina; 				
Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	Computador do professor

Relatório de observação de aula nº6	Aluno do ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 14/11/2024
	Hora: 11h45-13h15
	Professor cooperante: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •A aula começa; •O aluno esqueceu-se da sua flauta em casa, o professor decidiu resolver a situação pedindo uma flauta emprestada à escola;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> •Depois de entregar a flauta emprestada ao aluno, o professor pede para o aluno tocar a escala que foi para trabalho de casa, si bemol Maior (ascendentemente) em notas longas para trabalhar o som, a respiração e a embocadura;
12h	<ul style="list-style-type: none"> •Continuação do mesmo exercício;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> •Continuação do mesmo exercício, mas de forma descendente;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> •Depois deste exercício de notas longas, o professor propõe o aluno voltar ao início e fazer a escala agora na velocidade mais rápida;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> •Arpejo em tríades;

12h20	•Arpejo em tríades a partir da nota ré grave (a começar na primeira inversão);				
12h25	•Escala cromática a começar em sol, tudo articulado; •Escala cromática ligada duas a duas, repetindo a última nota;				
12h30	•O aluno pede ao professor para o ajudar na nova peça de orquestra Jazz. Tinha dificuldades porque não sabia o que era um “trilo” e o professor explicou o seu efeito e exemplificou tocando o que estava na peça. • O professor pediu que o aluno tocasse a peça do início para perceber como soava;				
12h35	•O professor ajuda o aluno num compasso com o ritmo sincopado, pois o aluno estava com dificuldades a encaixar o ritmo com a pausa;				
12h40	•O aluno toca a peça até ao fim;				
12h45	•Trevor Wye, exercício 13: o aluno toca a peça de início ao fim, repetindo alguns compassos devido a erros de notas ou ritmo;				
12h50	•O professor colocou o metrónomo para o aluno tentar encaixar o ritmo da peça no tempo certo porque algumas partes estavam mais rápidas que outras;				
12h55	•Segunda parte da peça com metrónomo;				
13h	•Depois de tocar com metrónomo, o professor coloca o <i>play-along</i> . O aluno ouve o <i>play-along</i> e acompanha olhando para a sua parte para tentar conseguir perceber a parte que o piano tem; •O aluno tenta tocar com <i>play-along</i> , mas não estava a conseguir acompanhar o tempo da gravação;				
13h05	•O professor toca com o aluno a parte de flauta com o <i>play-along</i> , assim o aluno vai atrás do professor e não tem tendência a desistir e tentar de tocar até ao fim;				
13h10	•Estabelecem o trabalho de casa para a próxima semana;				
13h15	•A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
x		x	x	x	Computador do professor

Aula lecionada nº1	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2ºgrau- regime integrado
	Data: 28/11/2024
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	•Escala de Sib Maior • Exercício em Fá maior, nº13 de Trevo Wye: <i>Rustic Dance</i> • Exercício nº1 de Galli, R.
	• Desenvolver as capacidades psico-motoras;

Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<p>A nível técnico o aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação • Saber emitir som no instrumento da forma correta; • Saber diferenciar os diferentes registos <p>A nível interpretativo, o aluno deve saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas e ritmos • Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Si bemol Maior (15min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala em notas longas - Execução da escala em formato sequência num andamento confortável para o aluno - Arpejo e suas inversões • Exercício em Fá maior, nº13 de Wye, T. “Rustic Dance” de Alan Ridout <ul style="list-style-type: none"> - Verificar do exercício na integra - Aperfeiçoamento de articulações, ritmo e dinâmicas - Junção da parte de flauta com play-along - Feedback da execução realizada • Exercício nº1 de Galli, R. <ul style="list-style-type: none"> - Verificação do exercício na integra - Feedback após a apresentação - Aprimoramento de compassos mais complexos com a ajuda da professora estagiária • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumo dos pontos fortes e menos fortes da aula - Recapitulação dos conteúdos para o estudo individual
Descrição e reflexão da aula	
Quando a aula começou, pedi ao aluno fazer a escala em notas longas, duas a duas até esgotar o ar. Após este exercício, disse ao aluno para fazer a escala numa	

velocidade mais rápida. Após duas tentativas, o aluno conseguiu fazer a escala sem problemas. O Arpejo foi executado sem dificuldades, e as inversões foram realizadas de forma separada. A escala cromática a começar em sol foi realizada segmentada por grupos de 5, e depois realizou de início ao fim, sem erros.

No exercício de Trevor Wye, o aluno estava receoso de ter estudado num andamento mais lento que o suposto. Após a apresentação da pequena peça, disse-lhe que o andamento da peça estava correto, e que no geral a peça soava muito bem. Como não havia grandes erros, ajudei-o a aperfeiçoar as dinâmicas e as articulações para dar uma sensação de definição das notas separadas e ligadas. Após este tempo de aprimoramento, o professor cooperante colocou o *play-along* e o aluno executou duas vezes o exercício.

O exercício nº1 de Galli, o aluno tocou de início ao fim. Elogiei o aluno ao dizer que o exercício estava muito mais consolidado. O aluno apresentava inseguranças em dois compassos e a professora estagiária ajudou-o a praticar separando por grupos e a executar de forma mais lenta.

O aluno teve uma boa prestação em sala de aula e demonstra interesse em realizar as tarefas da melhor forma possível. De modo geral, o aluno ainda apresenta algumas dificuldades no que diz respeito à coordenação motora e leitura de notas e de ritmo, mas à medida que a aula decorre consegue aperfeiçoar as suas capacidades.

Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
x		x	x	x	Computador do professor

Aula lecionada nº2	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 9/01/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol menor • Exercício em Fá maior, nº13 de Wye, T. <i>Rustic Dance</i> • Estudo nº1 ao nº7 de Frans Vester
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
	A nível técnico o aluno deve ser capaz de:

<p>Objetivos específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação • Saber emitir som no instrumento da forma correta; • Saber diferenciar os diferentes registos <p>A nível interpretativo, o aluno deve saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas e ritmos • Saber escutar o acompanhamento
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
<p>Sequência de aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol menor (15min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala menor natural, harmónica e melódica ascendentemente e descendentemente - Execução do arpejo • Exercício em Fá maior, nº13 de Wye, T. <i>Rustic Dance</i> de Alan Ridout (Trevor Wye) <ul style="list-style-type: none"> - Verificar do exercício na integra -Aperfeiçoamento de articulações, ritmo e dinâmicas - Junção da parte de flauta com acompanhamento com piano - Feedback da execução realizada •Estudo nº1 ao nº7 de F. Vester <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a sonoridade e afinação - Observar a sua leitura musical (estudos diferentes a nível rítmico e melódico o que requer concentração por parte do aluno) <p>Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resumo dos pontos fortes e menos fortes da aula -Recapitulação dos conteúdos para o estudo individual, principalmente a peça para audição
<p>Descrição e reflexão da aula</p>	
<p>O professor cooperante informou ao aluno que iria haver a audição do aluno na próxima semana. Deste modo, nesta aula ia ensaiar a peça e que o professor acompanhador.</p> <p>Sugeri, como forma de aquecimento, que o aluno fizesse a escala de Sol menor natural. Perguntei primeiro ao aluno se ele sabia as armações de clave da escala, ao qual ele respondeu corretamente. Começou por fazer em notas longas ascendente e descendentemente. De seguida, executou a escala numa velocidade mais rápida. Depois tocou a escala harmónica e melódica sem dificuldades e o arpejo fez ascendente e descendente, em 2 oitavas.</p>	

Nos estudos de Vester, o aluno não apresentou grandes dificuldades a nível de leitura de notas, mas enganava-se no ritmo constantemente. Para isso, decidi marcar o tempo para o aluno conseguir tocar de forma estável.

Na peça, o aluno primeiro tocou sozinho, enquanto o acompanhador ainda estava por chegar. Aconselhei-o a fazer mais diferença entre dinâmicas para demonstrar mais carácter na peça. Quando o acompanhador chegou, o aluno teve a oportunidade de praticar a peça duas vezes para a audição. Eu e o professor cooperante transmitimos feedback positivo, ao dizer que o aluno tocou muito bem com o piano e que tem a peça consolidada.

O aluno nesta aula apresentou o seu trabalho muito bem consolidado apesar de demonstrar algumas dificuldades, como por exemplo, na estabilidade do tempo. Quanto à peça, o aluno não apresentou dificuldades, visto que anda a praticar há algum tempo.

Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Atividade	Audição geral do aluno de ensino básico de música
Data	15 janeiro 2025
Hora	11h00
Local	Conservatório Música do Porto
Observação	
<p>No dia 15 de janeiro, estavam a decorrer as audições gerais do Conservatório de Música do Porto. Para essas audições, os professores escolhem alguns alunos da sua classe para apresentarem algumas peças trabalhadas no 1º período.</p> <p>O aluno A executou a obra que tinha vindo a ser trabalhada durante o 1º período, a pequena peça com o nome “Rustic Dance”, acompanhado com piano.</p> <p>Sobre a sua execução, o Aluno parecia ligeiramente nervoso porque era a sua primeira audição. Quando chegou ao palco, afinou com o piano e o professor Olavo foi verificar se estava tudo em ordem, antes de começar a tocar. De forma geral correu bem, à exceção de que o aluno se esqueceu de fazer a repetição e ficou perdido. O pianista tentou ajudá-lo tendo conseguido tocar até ao fim. Com os nervos, o aluno não agradeceu no fim e saiu do palco com alguma pressa.</p>	

Relatório de observação de aula nº7	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau de regime integrado
	Data: 16/01/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas

11h45	<ul style="list-style-type: none"> • Começo da aula; • O aluno monta a flauta e prepara as partituras;
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • O professor dá feedback sobre a audição, o que correu bem e o que podiam melhorar para uma próxima audição; • O professor coloca a gravação da audição para o aluno ouvir e retirar conclusões da sua prestação;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • O docente perguntou ao aluno o que estudou em casa, visto que tinha tido audição no dia anterior; • Estudo Vester nº4: O aluno ao executar o estudo esquecia-se constantemente da armação de clave. Com isto, o professor pediu que o aluno tocasse de forma lenta a escala de Sol Maior para relembrar da dedilhação de fá suspenido. Executou a escala corretamente;
12h	<ul style="list-style-type: none"> • Como exercício, o professor sugeriu ao aluno tocar uma melodia com as notas da escala de Sol Maior como forma de explorar a sua criatividade e sair do sistema de escala; • No estudo nº4, surge um dó suspenido e o professor pergunta que escala Maior tem um fá e dó suspenido, ao qual o aluno ainda demonstra algumas dificuldades em “decorar” as armações de clave, o professor ajudou-o a descobrir que era a escala de Ré Maior;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • De volta ao estudo, o professor decide marcar o tempo enquanto o aluno toca de início ao fim, com alguns erros de leitura;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº5 de Vester: o aluno toca duas vezes, sem grandes erros. Na segunda vez, o professor sugere ao aluno para tocar um pouco mais rápido e ajuda-o a decidir onde fazer respirações;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • No estudo nº6 de Vester, existe um cromatismo onde o aluno estava com dificuldades em executá-lo, e o professor pediu para ele tocar mais lento até conseguir fazer a passagem corretamente sem erros, e ainda reforça a importância de fazer cromatismos e devia praticá-los quando estuda nas escalas cromáticas;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • Voltou a tocar o estudo nº6 sem erros, na marcação do tempo do professor;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº7: o professor questiona ao aluno que tonalidade estava o estudo e por lógica de observar o fá suspenido na armação de clave disse Sol Maior. Na verdade, o professor explicou que o estudo no início estava em Sol menor e depois modulava para Sol Maior; • O aluno toca de início ao fim;
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • O professor desloca-se para o piano e improvisa acordes para acompanhar o aluno, de forma a ajudá-lo a perceber a diferença da tonalidade menor e maior do estudo;
12h35	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº8: o aluno toca de início ao fim corretamente e o professor toca algumas notas ao piano para dar referência da afinação;
12h40	<ul style="list-style-type: none"> • No estudo nº9, o professor explica que apesar de estar escrito num compasso composto, o tempo dividia-se à colcheia; • O aluno tocou e o professor sugeriu que ele praticasse em casa principalmente a passagem das dedilhações de mi natural para fá suspenido;

	<ul style="list-style-type: none"> • O docente pede ao aluno que toque de forma lenta a escala de Lá Maior para saber estudar em casa (escala que foi para trabalho de casa); 				
12h45	<ul style="list-style-type: none"> • Trevor Wye, pág.21, exercício sob a escala em Ré menor: O aluno executa o exercício com alguma dificuldade na direção do ar e o professor aconselha-o a lançar mais ar para ter melhor qualidade de som; 				
12h50	<ul style="list-style-type: none"> • O professor toca para ele perceber a frase musical e os movimentos pretendidos nas mudanças de dedilhação; • O aluno toca de início e o professor ajuda-o na parte dos arpejos; 				
12h55	<ul style="list-style-type: none"> • O exercício seguinte em Sol Maior, o aluno tocou o exercício corretamente; 				
13h	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício em mi menor (idêntico ao exercício anterior), o aluno já apresentou algumas dificuldades na dedilhação e leitura. O professor toca para ele para ele conseguir ouvir a diferença melódica entre o exercício Maior do menor; 				
13h05	<ul style="list-style-type: none"> • O professor estabelece com o aluno o que será o trabalho de casa; 				
13h10	<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina; 				
Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº8	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 23/01/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • Começo da aula; • O professor enumera o que tinha ido para trabalho de casa;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior: o professor pede para o aluno tocar devagar e tentar descobrir a armação de clave ouvindo tom a tom o que fazia sentido auditivamente a uma escala Maior;
12h	<ul style="list-style-type: none"> • Após o aluno descobrir os 3 sustenidos referentes à escala de Lá Maior, o professor explica que o aluno podia utilizar este método quando não sabe a tonalidade da escala; • De seguida, trabalha a qualidade do som do aluno com as notas da escala;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno executa a escala lentamente, notas ligadas duas a duas repetindo a última, em duas oitavas;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pede ao aluno para executar a escala mais rápida, duas oitavas sem repetir notas; • Arpejo: em primeiro executou só a tríade a partir da fundamental, ascendente e descendente. O professor pede que o aluno dedilhe na flauta

	e observe a mudança de dedilhação entre as notas para que os dedos se movimentem ao mesmo tempo; •Como exercício, o professor toca as notas de acordo com o movimento de mudança de dedilhações do aluno;				
12h15	•O professor trabalha a qualidade do som com as notas do arpejo; •O aluno tocou o arpejo com inversões;				
12h20	•Exercício <i>Low notes exercises</i> pág. 29 de Trevor Wye: O aluno executa o exercício sem dificuldades. O professor só alertou ao aluno a importância da boa postura enquanto toca e o nível da estante de modo que o aluno não tenha de se curvar;				
12h25	• <i>Scale exercise in D minor</i> (pag.29) de Trevor Wye com metrónomo proporcionado pelo professor; • O professor desafia o aluno de tentar tocar dois compassos seguidos sem respirar;				
12h30	• Exercício seguinte em Sol Maior e mi menor da pág.29- feitos corretamente e com sucesso;				
12h35	•Exercício 14 <i>The Maiden</i> (pág.30) - o aluno lê o exercício com algumas dificuldades rítmicas; •O professor sugere que ele respire onde está assinalado (2 em 2 compassos) e respeitar a articulação quando são semínimas com e sem ponto em cima;				
12h40	• O professor toca a parte de baixo, acompanhando o aluno				
12h45	•O professor coloca o <i>play-along</i> . Na primeira vez o aluno ficou perdido e não conseguiu tocar, na segunda vez o professor ajudou-o tocando ao mesmo tempo. Há terceira vez o aluno conseguiu tocar com <i>play-along</i> ;				
12h50	•O professor desafia o aluno tocar a parte de baixo, que é idêntica à parte de cima, mas com notas diferentes;				
12h55	•O professor tenta tocar a parte de cima enquanto o aluno toca a parte de baixo. A primeira vez o aluno perdeu-se, à segunda vez conseguiu com alguns erros;				
13h	•O professor relembra que o aluno deve estudar a escala de Lá Maior e perguntou ao aluno se ele conseguia dizer as notas do arpejo. O aluno respondeu corretamente. •O professor aproveita para lembrar que o aluno deve estudar um bocadinho todos os dias e não se esquecer de fazer notas longas para os músculos da embocadura ganharem resistência;				
13h05	•O aluno e o professor estabelecem o trabalho de casa;				
13h10	•A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estantes	Outros
		x	x	x	Computador do professor

Aula lecionada nº3	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2ºgrau- regime integrado
	Data: 30/01/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior (com arpejo e cromática); • Exercícios do livro de Trevor Wye pág.30 e 31; • Livro de estudos de Vester- a partir do nº9;
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos - Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião;
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala em notas longas - Execução da escala em formato sequência num andamento confortável para o aluno - Arpejo e suas inversões - Escala cromática duas oitavas • Trevor Wye- pág.30 <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a sua leitura rítmica e melódica dos vários exercícios - Observar a sua autonomia e concentração em exercícios com duas vozes • Trevor Wye pág.31

	<ul style="list-style-type: none">- Verificar a sua leitura rítmica e melódica dos vários exercícios- Observar a sua destreza motora (exercícios de uma velocidade mais acrescida requerem que o aluno consiga mudar as dedilhações mais rápido) • Livro de estudos de Vester -estudo nº9 e 10- Aperfeiçoar a sonoridade e afinação- Observar a sua leitura musical (estudos diferentes a nível rítmico e melódico o que requer concentração por parte do aluno) • Conclusão- Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula;- Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa;- Anotar o trabalho de casa
--	--

Descrição e reflexão de aula

O aluno chegou com bastante energia e boa disposição à aula. Quando verificámos o que tinha para trabalho de casa, sugeri que fizéssemos primeiro a escala de Lá Maior em notas longas, em duas oitavas. Observei que, ao ele não ter consciência do seu movimento de respiração, aguentava pouco tempo e mudava de nota mais rápido, então pedi ao aluno para tocar em notas longas e gastar todo o ar numa só nota de cada vez. Após acabar as notas longas com sucesso, o aluno tocou a escala de Lá Maior a uma velocidade confortável, de forma ascendente e descendente. Teve algumas dificuldades no registo agudo devido à passagem Fá susenido-Sol susenido- Lá natural, e estivemos a praticar de forma lenta, uma nota de cada vez, para os dedos se habituarem à passagem. Quando o aluno sentiu mais confiança, executou novamente a escala, sem erros. Quanto ao arpejo, o aluno não demonstrou dúvidas, primeiro executou o arpejo a partir da fundamental com duas oitavas e depois executou em tríades. Na escala cromática, apesar de fazer numa velocidade lenta, não executou erros, nem demonstrou dificuldades.

Nos exercícios de Trevor Wye, no exercício *Scale exercise in E minor*, o aluno apresentava dificuldades em aguentar dois compassos sem respirar. O aluno toca o exercício a uma velocidade lenta e ainda não tem confiança suficiente na sua coordenação motora. Pedi que ele tocasse compasso a compasso, a primeira vez lenta para aperfeiçoar a sua leitura das notas, e à segunda vez um pouco mais rápido. Mesmo repetindo algumas vezes, na passagem que não devia de respirar, acabava por se enganar nas notas e perdia a sua qualidade do som. Na pequena peça *The maiden* (exercício 14), o aluno não apresentou grandes dificuldades, nem erros e, como forma de o exercício ficar interessante e construir confiança com o aluno, sugeri acompanhá-lo no exercício tocando a parte da 2ª flauta, no qual o aluno demonstrou gostar da ideia. No exercício seguinte, *Dance*, no primeiro compasso ele tocava as semínimas ao tempo de colcheias, então decidi marcar o tempo para ele conseguir tocar com um tempo estável e não ignorar nas pausas. Na pág.31, o exercício *Scale exercise in E major*, o aluno teve algumas dificuldades iguais ao primeiro exercício. Executou de forma lenta, mas não conseguia respeitar as respirações pedidas. No

jingle Bells, o aluno não teve dificuldades de leitura, o que permitiu trabalharmos nas articulações pedidas no exercício.

Nos estudos de Vester, o aluno teve algumas dificuldades no exercício 9, por isso, tocou de forma lenta para conseguir ler as notas e ajudei a marcar o tempo à colcheia, para ele conseguir ter alguma estabilidade no tempo. Como na primeira vez tocou com algumas notas erradas, pedi que tocasse uma segunda vez, que acabou por correr muito melhor. No exercício 10, com a minha ajuda a marcar o tempo à semínima, não demonstrou grandes dificuldades.

No fim da aula, disse-lhe que se ele continuar a trabalhar o som com notas longas da escala que o som seu irá melhorar bastante como se notou na aula e que aos poucos os dedos se vão habituando às dedilhações, principalmente no registo agudo, se continuar a trabalhar como tem vindo a fazer. Com a ajuda do professor cooperante, delineámos o trabalho a demonstrar na próxima aula.

Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Aula lecionada nº4	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2ºgrau- regime integrado
	Data: 06/02/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Escala de Fá sustenido menor (com arpejos e cromática) • Livro Trevor Wye- pág.32 • Livro de estudos de Vester- a partir do estudo nº11
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> •A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação; - Saber emitir som no instrumento da forma correta; -Saber diferenciar os diferentes registos; •A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos; -Saber escutar o acompanhamento;
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação

<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
<p>Sequência de aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Fá sustenido menor (natural, harmónica e melódica, arpejo e escala cromática) <ul style="list-style-type: none"> - Verificar capacidade de memorização das regras da escala - Verificar capacidade motora e sonora ao executar a escala - Observar a sua autonomia e concentração • Trevor Wye pág.32 <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a leitura melódica e rítmica das peças e exercícios - Desenvolver e diferenciar as várias articulações existentes - Observar a sua autonomia e concentração • livro de estudos Vester- a partir do estudo nº11 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação - Observar a sua autonomia e concentração • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa
<p>Descrição e reflexão</p>	
<p>No início da aula, sugeri ao aluno que começasse por fazer notas longas como forma de aquecimento (inspirar de forma profunda e tocar a nota até ficar sem ar). Desta forma, o aluno aquecia o corpo e o instrumento. Após este exercício de forma ascendente e descendente, pedi-lhe para tocar a escala menor natural numa velocidade mais rápida, duas oitavas. O aluno não apresentou dúvidas quanto às notas da escala, e com isto pedi para executar a escala harmónica. Antes de tocar, o aluno diz em voz alta as alterações da escala, como forma de aprovação do seu raciocínio. O aluno tocou a escala e então pedi para repetir, para corrigir erros feitos da primeira vez. De seguida, executou a escala melódica, sem erros. Perguntei ao aluno as notas pertencentes ao arpejo e o aluno respondeu corretamente (Fá sustenido, lá e dó sustenido). Tocou uma vez o de forma ascendente e descende, e solicitei para fazer as inversões. Depois do arpejo, executou a escala cromática a partir da nota fá sustenido, numa velocidade moderada.</p>	

No livro *A beginners book for the flute* de Trevor Wye, foi pedido para o aluno estudar a página 32. Começámos por tocar a pequena peça com o nome *Sad Waltz* em Mi Maior. O aluno começou a tocar a parte superior. Devido a algumas dificuldades de leitura rítmica, sugeri começar do início, na pulsação que iria marcar (mais lento) e o aluno tinha de respeitar os símbolos onde estavam marcados para respirar. Com a minha ajuda, o aluno conseguiu tocar de início ao fim, sem a repetição. A professora trabalhou com o aluno os compassos 4 e 12 para tornar a passagem mais equilibrada a nível rítmico e com a articulação correta. O aluno conseguiu executar as dinâmicas de forma correta, e solicitei-lhe se podíamos tocar juntos (o aluno a parte superior e eu a parte inferior), ao qual o aluno demonstrou arpejo entusiasmo pela tarefa sugerida. O aluno conseguiu tocar de início ao fim, sem erros. No exercício seguinte, o aluno executou de forma lenta devido à sua insegurança na leitura das notas. Pedi que o aluno tocasse mais uma vez, um pouco mais rápido para também conseguir respeitar as marcações de respiração. Com alguma dificuldade em aguentar a respiração, o aluno tocou o exercício sem erros. O último exercício da página *This old man*, o aluno não apresentou grandes dificuldades, e aconselhei-o a fazer mais diferença entre as notas com ponto em cima e as que não têm. O aluno executou sem dificuldades.

Devido ao pouco tempo que restou da aula, não conseguimos trabalhar o estudo número 11 de Vester, que ficou para tocar na próxima aula.

No fim da aula, a professora deu um feedback ao aluno sobre o que ele conseguiu fazer na aula, o que poderia melhorar para a próxima aula e ditou ao aluno o trabalho de casa para trazer na próxima aula.

Denota-se que, quando transmitimos feedback positivo ao aluno sobre a sua execução, ele fica mais motivado em melhorar os exercícios. Ainda demonstra pouco interesse nos estudos de Vester, por isso tenho de o motivar e fazê-lo entender da importância de praticar os estudos.

Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº9	Aluno do ensino básico de música
	Ano: 2º grau de regime integrado
	Data: 13/02/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •Começo da aula; •O professor informou ao aluno que iria marcar uma audição da sua classe e queria perguntar ao aluno se ele estaria interessado em participar, ao qual o aluno disse que sim;

11h55	<ul style="list-style-type: none"> • O professor perguntou ao aluno que escala tinha sido para trabalho de casa- Mi bemol Maior; • O professor pediu ao aluno para tocar a escala em notas longas duas a duas, a começar no mi bemol médio ao agudo; • O professor, enquanto o aluno executa a escala, presta atenção à qualidade do som do aluno e desafia-o a tocar uma vez na dinâmica forte e na segunda vez fazer na dinâmica piano e este explica por palavras e exemplificando na flauta, como deve fazer para soar piano;
12h	<ul style="list-style-type: none"> • O professor coloca o aluno à frente do espelho da sala de aula e questiona ao aluno se ele estuda com um espelho à frente ao qual o aluno diz que não. O professor afirma que é importante estudar à frente do espelho e pede que a partir de agora tente estudar com um espelho em casa; • Continuação da escala de Mi bemol Maior;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pede ao aluno para tocar a escala até ao si bemol sobre agudo para praticarem as dedilhações da terceira oitava; • O aluno por não estar habituado às dedilhações do registo agudo, apresentava algumas dificuldades nos dedos e na embocadura;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • Notas longas do mi bemol médio para o grave;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do exercício, o professor pediu para ele tentar novamente fazer na dinâmica forte e piano;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • Peça “Sad Waltz” da pág.32 do livro de Trevor Wye: o aluno toca de início ao fim, sem acompanhamento do <i>play-along</i>; • Ao fim da execução, o professor pediu para ele tentar exagerar nas dinâmicas. O aluno toca novamente do início a tentar fazer o que o professor sugeriu;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • O professor coloca o <i>play-along</i> para acompanhar o aluno. A primeira vez o aluno atrapalhou-se algumas vezes, na segunda vez conseguiu tocar de forma mais sólida; • O aluno esqueceu-se várias vezes o Sol suspenso imposto pela armação de clave e o professor pediu para o aluno apontar na partitura para não se esquecer de tocar a nota certa;
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • O professor desafia o aluno a tocar a peça como simulação da audição e ensina ao aluno os vários passos como afinar primeiro com o piano, dar a primeira respiração para o pianista e tocar de início ao fim, independentemente dos erros que poderá cometer; • O professor toca ao piano para acompanhar o aluno para este se habituar à ideia de ter uma pessoa a segui-lo; • O professor informa ao aluno que esta peça seria para tocar na audição;
12h35	<ul style="list-style-type: none"> • Passam para o livro de estudos de Vester, exercício 11. O aluno demonstra algumas dificuldades de solfejo, principalmente quando aparece intervalos de maior distância; • O professor explica de forma muito clara e simples o conceito de “modulação” que aparecia no estudo;
12h40	<ul style="list-style-type: none"> • Como o aluno apresentou algumas dificuldades, o professor pediu que o aluno tocasse do início novamente para uma melhor prestação;

	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno ao ter tocado o estudo pela 2ªvez, conseguiu executar o estudo com sucesso; • O professor pediu ao aluno para tocar o estudo uma 3ªvez, mas numa velocidade mais rápida para verificar se o aluno consegue mexer os dedos mais rápido, pois este demonstra ainda não ter confiança nas dedilhações nem na sua leitura; 				
12h45	<ul style="list-style-type: none"> •O professor pediu ao aluno para praticar este estudo novamente em casa, para na próxima aula demonstrar o estudo num andamento mais rápido do que costuma tocar; •O professor aproveita para informar que, agora com a audição perto da data, o aluno devia de tentar estudar mais vezes por semana, principalmente exercícios de som como notas longas; 				
12h50	•O professor informa o que iria para trabalho de casa, e que iria avisar os pais do dia e hora da audição para o aluno não se esquecer;				
12h55	•O aluno arruma a flauta e o material utilizado;				
13h	•A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrófono	Afinador	Instrumentos	Partituras	Estante	Outros
		x	x	x	Computador do professor

Aula lecionada nº5	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2ºgrau- regime integrado
	Data: 20/02/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Escala de Mi bemol Maior • <i>A Beginners Book for the Flute</i> de Trevor Wye • <i>125 Easy Classical Studies</i> de Vester
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação -Saber emitir som no instrumento da forma correta; -Saber diferenciar os diferentes registos •A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> -Diferenciar dinâmicas e ritmos

	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar o acompanhamento
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
<p>Sequência de aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi bemol Maior: <ul style="list-style-type: none"> -Executar a escala por graus conjuntos; -Executar o arpejo ascendente e descendente e por tríades; -Executar a escala cromática ascendente e descendente; • Trevor Wye- pág. 32: <ul style="list-style-type: none"> - Execução da peça para audição; -Observação de autonomia e concentração; • Livro de estudos de Vester -estudo nº11 e 12: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação - Observar a sua autonomia e concentração • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula; - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa
<p>Descrição e reflexão da aula</p>	
<p>O aluno entrou na sala bem-disposto e preparou o seu material de forma a começar a aula.</p> <p>Disse-lhe que íamos começar a aula com a escala de Mi bemol Maior, em notas longas para aquecer tanto a flauta, como o seu corpo e a embocadura. Após este exercício, solicitei ao aluno para fazer a escala numa velocidade mais rápida. Na primeira vez que tocou, o aluno esqueceu-se de levantar o dedo indicador da mão esquerda e lembrei-o que era necessário, porque deste modo estaria a tocar o harmónico e não o som real</p> <p>, e demonstrei na minha flauta. Após esta explicação, o aluno fez a escala de forma correta. Pedi que ele fizesse o arpejo a começar na fundamental, de forma ascendente e descendente. De seguida fez o arpejo por tríades e inversões, como está habituado a tocar nas aulas com o professor. Para terminar o exercício de escalas, pedi que ele fizesse a escala cromática a partir de mi bemol, de forma lenta e para ele escutar atentamente cada cromatismo. Este exercício foi mais demorado devido à sua tentativa-falha de descobrir os cromatismos e, por isso, pedi que ele repetisse com a minha ajuda a tocar com ele.</p>	

No livro de Trevor Wye, estivemos a praticar a peça da audição, *Sad Waltz*. Primeiro pedi ao aluno para tocar de início ao fim, para verificar o que ele tinha praticado em casa e saber que aspetos teria de trabalhar com o aluno. Na segunda parte da peça, o aluno ficava confuso na leitura de notas, devido à quantidade de sustenidos que não está habituado. Pedi que ele escrevesse todos os sustenidos que encontrasse nessa parte para ele conseguir ler a nota correta quando tivesse de a executar. O aluno tocou a segunda parte, já com os sustenidos desenhados, e denotou-se muitos menos erros. Ajudei nas respirações, porque o aluno respirava de compasso a compasso. No fim, pedi ao professor cooperante para colocar o *play-along*. O aluno anteriormente estava a tocar num andamento mais lento do que o que o *midi* sugere e, com isso, o aluno apresentou algumas dificuldades em tocar ao mesmo tempo. Com a prática e ter o tempo mais estável, conseguiu tocar a peça com sucesso.

Nos estudos de Vester, o aluno disse que não tinha praticado muito o exercício. Mesmo assim, pedi-lhe que tocasse o estudo de início ao fim para verificar no que podia ajudar. O aluno apresentou bastantes dificuldades na leitura de notas. Com isso dividi a tarefa por partes: primeiro pu-lo a solfejar as notas sem ritmo. Depois de conseguir ler as notas de 3 compassos, juntava o ritmo, e eu marcava o tempo para ele ler de forma lenta. Após o aluno conseguir encaixar a leitura de notas com o ritmo, tentou tocar na flauta, de forma lenta e consciente. O aluno conseguiu tocar o exercício, mas como estava próximo da hora da aula acabar, decidimos que o estudo iria ser novamente praticado para tocar na próxima aula, visto que agora o aluno sabia como o estudar. O estudo número 12 ficou para a próxima aula.

No fim da aula, delineei os conteúdos que o aluno teria de estudar, com a ajuda do professor cooperante.

A aula terminou.

Denota-se que o aluno ainda não tem muita confiança na sua técnica de dedos, o que o faz tocar os exercícios ou as peças de forma mais lenta.

Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº10	Aluno do ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 27/02/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • Começo da aula; • O professor anuncia que o aluno irá ter audição no dia 7 de março e informou as peças que irá tocar: <i>Rustic Dance</i> e <i>Sad Waltz</i>, ambas do livro de Trevor Wye;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • O professor solicita ao aluno para começar a aula com a escala que tinha ido para trabalho de casa. O aluno, ao observar no apontamento do

	trabalho de casa, reparou que tinha estudado a escala errada. Desta forma, o professor pediu para o aluno tocar a escala de Mi bemol Maior, em notas longas e duas a duas notas;
12h	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno apresentava dificuldades nas dedilhações do registo agudo, e o professor ajudou-o;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • O professor disse ao aluno que o som parecia bastante melhor, comparando com as aulas anteriores; • O aluno toca a escala numa velocidade mais rápida; • O professor sugeriu ao aluno tocar a escala até si bemol sobreagudo para praticar as dedilhações desse registo e a resistência da embocadura;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno toca o arpejo de Mi bemol Maior: como estava com dificuldades em tocar o arpejo de forma descendente, o professor pediu para o aluno dizer as notas uma a uma como se estivesse a tocar, de forma ascendente e descendente; • O aluno toca o arpejo sem erros;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • Arpejo em tríades, <i>legatto</i>, duas vezes seguidas;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • Trevor Wye, pág.33: no exercício baseado na escala de Lá Maior, o aluno apresentava algumas dificuldades rítmicas, oscilava na pulsação e não respeitava a armação de clave. Com isto, o professor pediu para o aluno observar mais uma vez para o exercício, anotar os sustenidos para ajudá-lo na leitura e quando tivesse a certeza do ritmo e das notas, podia repetir novamente o exercício; • O aluno repetiu o exercício com sucesso;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício <i>A Dance</i>: o aluno apresentou algumas dificuldades no solfejo e o professor pediu para o aluno repetir e para tocar numa dinâmica mais forte; • O professor coloca o <i>play-along</i> do exercício para acompanhar o aluno;
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • O professor acompanhador chegou à aula para ensaiar com o aluno; • Na peça <i>Rustic Dance</i>, denotou-se que o aluno já não se lembrava muito bem da peça e acabou por cometer algumas falhas. Com isto, o professor cooperante pediu para repetirem para dar uma nova oportunidade;
12h35	<ul style="list-style-type: none"> • Na peça <i>Sad Waltz</i> apesar de não ter tido grandes dificuldades, repetiram novamente para o aluno sentir mais confiança; • O professor acompanhador abandona a aula e o professor cooperante delinea o que o aluno terá de estudar em cada peça até à audição;
12h40	Estudo nº12 de Vester: O aluno toca o estudo de início ao fim. Ao longo da execução do estudo, apresentava algumas dificuldades na leitura de notas;
12h45	<ul style="list-style-type: none"> • O professor perguntou ao aluno o que correu bem e menos bem no exercício como forma de colocar o aluno a autoavaliar-se;
12h50	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno tem algumas dificuldades em lembrar que é preciso levantar o dedo indicador da mão esquerda quando executa o mi bemol do registo médio e, por isso, o professor desenha uma seta para cima das notas mi bemol para o aluno se lembrar sempre que tiver de tocar aquela nota;
12h55	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº13 de Vester: O aluno demonstra dificuldades na leitura de notas e de ritmo; • Com isto, o professor ajuda o aluno a estudar o estudo e para lhe demonstrar como ele irá fazer em casa para estudar- solfejar o ritmo e as notas com o metrónomo numa velocidade lenta e depois tocar na flauta;

13h	• Sem a ajuda do professor, o aluno toca o estudo de início e o professor informa que, apesar de algumas falhas, a forma como ele praticou anteriormente ajudou-o a ultrapassar algumas dificuldades;				
13h05	• O professor recapitula o que o aluno precisa de estudar e como ele devia de estudar cada conteúdo;				
12h10	• A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros
x		x	x	x	Computador do professor

Relatório de observação de aula nº11	Aluno de ensino básico de música				
	Ano: 2º grau- regime integrado				
	Data: 6/03/2025				
	Hora: 11h45-13h15				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • Começo da aula; • O professor enumera ao aluno o que tinha ido para trabalho de casa e relembra ao aluno da sua audição; 				
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pediu para o aluno começar a aula com a escala de dó menor natural em notas longas de forma ascendente e descendente, como forma de aquecimento; 				
12h	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de dó menor natural numa velocidade mais rápida, ligadas duas a duas a repetir a última nota; • Escala de dó menor natural por graus conjuntos, tudo articulado, sem repetir notas; 				
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pergunta ao aluno que notas se alteram na escala de dó menor harmónica, ao qual o aluno respondeu corretamente (si bemol passa para si natural); • O aluno pratica a escala de forma lenta; 				
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • Escala dó menor harmónica numa velocidade mais rápida, tudo articulado; 				
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pergunta as alterações na subida e descida da escala menor melodia, e o aluno respondeu corretamente ao dizer que a nota lá e si ficavam em modo natural na subida e na descida alteravam-se para bemóis como a escala indica; • O aluno pratica a escala dó menor melódica. Como a primeira vez trocou algumas notas, o professor pediu para fazer uma segunda vez; 				
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pergunta ao aluno quais são as notas que pertencem ao arpejo de dó menor para verificar se o aluno sabia; • O aluno fez o arpejo duas vezes, tudo articulado; 				
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • Arpejo em tríades com inversões; 				

12h30	<ul style="list-style-type: none"> • O professor sugeriu ao aluno fazer a escala cromática a começar no dó grave, de forma lenta; • O aluno ao tocar a escala enganava-se em muitos dos cromatismos, então o professor decidiu acompanhar o aluno, a tocar ao mesmo tempo que ele. Com isto o professor voltou a realçar a importância de praticar as escalas cromáticas; 				
12h35	<ul style="list-style-type: none"> • O professor solicitou ao aluno para tocar as peças que iria tocar na audição; • A primeira peça que o aluno tocou foi a <i>Sad Waltz</i>. Primeiro tocou de início ao fim sem <i>play-along</i>. Como não apresentou grandes dificuldades, o professor colocou o <i>play-along</i>, para acompanhar o aluno; • <i>Sad Waltz</i> com <i>play-along</i>: o aluno tocou de forma confiante e segura, sem erros; 				
12h40	<ul style="list-style-type: none"> • A próxima peça que tocou foi <i>Rustic Dance</i>. O professor pediu para ele tocar sozinho uma primeira vez. Nesta peça, o aluno começou a confundir a armação de clave e, desta forma, o professor interrompeu-o e pediu que o aluno observasse a armação de clave durante alguns segundos, assim como a estrutura da peça (as repetições); • Com isto, o aluno tocou duas vezes a peça, com repetições; 				
12h45	• Rustic Dance com <i>play-along</i>				
12h50	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº13 de Vester: O aluno demonstrou bastantes oscilações de tempo entre as figuras de mínimas e semínimas com as colcheias. O professor deixou o aluno tocar o estudo inteiro. No fim, o professor disse-lhe que apesar de o aluno ter tocado as notas certas, o ritmo estava bastante instável; 				
12h55	<ul style="list-style-type: none"> • O professor decidiu colocar o metrónomo numa velocidade lenta para o aluno conseguir tocar ao tempo desta ferramenta. No início o aluno não conseguia acompanhar, por isso o professor decidiu tocar com ele para o ajudar; • O aluno toca com metrónomo sem a ajuda do professor; 				
13h	<ul style="list-style-type: none"> • Sem metrónomo, o professor pede ao aluno para bater o pé para observar se o aluno conseguiu sentir a pulsação; • O aluno toca de início ao fim; 				
13h05	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº14 de Vester: O aluno não apresentou grandes dificuldades no estudo, visto que era um exercício composto por mínimas e semínimas; • Estudo nº15 de Vester: O aluno executou bem o estudo, porém teve algumas dificuldades no que diz respeito à coordenação motora na última frase musical e o professor pratica com o aluno de forma lenta; 				
13h10	- O professor dita o trabalho de casa e dita novamente a ordem das peças, a hora e a sala da audição;				
13h15	- A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros
x		x	x	x	Computador do professor

Atividade	Audição de classe de flautas- professor Olavo Barros
Data	7 março 2025
Hora	11h30
Local	Conservatório Música do Porto- grande auditório
Observação	
<p>No dia 7 de março, pelas 20h, decorreu a audição de classe de flauta do professor Olavo Barros. Para o aluno, também foi a primeira vez que teve contacto com os outros colegas e que teve a oportunidade de os ouvir tocar.</p> <p>O aluno, no meu ponto de vista, parecia menos nervoso e mais confiante da sua parte. Fez um pequeno ensaio com piano para testar a acústica da sala e depois esperou que a audição começasse. Nesta audição tocou as peças que tem vindo a trabalhar em aula, a peça “Rustic Dance” (que já tinha tocado na audição geral), e a peça “Sad Waltz”.</p> <p>Nesta performance, o aluno não se enganou nas repetições e a nível musical sentia-se mais seguro da sua parte.</p> <p>Os encarregados de educação estiveram presentes, o que também influenciou positivamente na prestação do aluno.</p>	

Aula lecionada nº6	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 13/03/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi Maior; • Exercícios do livro de Trevor Wye; • Livro de estudos de Vester;
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas; • Aperfeiçoar a leitura rítmica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos; - Saber escutar o acompanhamento
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação

Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi Maior; <ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala por graus conjuntos; - Executar o arpejo ascendente e descendente e por tríades; - Executar a escala cromática ascendente e descendente; • Trevor Wye- pág. 33 <ul style="list-style-type: none"> - Observar a sua leitura melódica e rítmica; - Desenvolver e diferenciar as várias articulações existentes; - Observar a sua autonomia e concentração; • Livro de estudos de Vester -a partir do estudo 15 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos; - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação; - Observar a sua autonomia e concentração; • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula; - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa;
Descrição e reflexão da aula	
<p>No início da aula, o aluno admitiu que não tinha estudado muito, devido a testes das outras disciplinas. Com isto, disse-lhe que era uma situação normal, que também deve priorizar as disciplinas da escola para obter boas notas e que faríamos o melhor possível na aula.</p> <p>Em primeiro lugar, o aluno tocou a escala de Mi Maior em notas longas, para aquecer. Depois pedi que fizesse a escala em duas oitavas, tudo articulado. O aluno ainda não automatizou a dedilhação do ré sustenido médio (dedo indicador da mão esquerda levantado), então relembrei-lhe e pedi que ele fizesse a escala de início. À segunda vez tocou sem erros. No arpejo não apresentou dificuldades e pedi-lhe que praticasse as inversões. Para finalizar o exercício de escalas, solicitei-lhe fazer a escala cromática a partir da nota mi. O aluno apresentou algumas dificuldades, então separámos a escala em grupos de 4 cromatismos de cada vez e repetíamos o mesmo grupo 2 vezes, para consolidar. Por fim, conseguiu tocar a escala de forma ascendente e descendente, sem muitos erros.</p> <p>No livro de Trevor Wye, o aluno tinha para trabalho de casa a pág.33. Pedi que ele executasse o exercício baseado na escala de Lá Maior. O aluno executou sem</p>	

dificuldades rítmicas, mas esquecia-se de tocar a nota sol suspenso (tocava sempre sol natural). Então pedi que ele desenhasse um suspenso ao pé das notas sol para ele não se esquecer. Tocou uma segunda vez, com sucesso. No segundo exercício era semelhante ao anterior, por isso o aluno não demonstrou dificuldades. No exercício seguinte, *A Dance*, o aluno conseguiu fazer uma boa leitura ao que me deixou bastante surpreendida e transmiti-lhe um feedback sobre a sua prestação. Trabalhei a questão das respirações porque o aluno respirava de compasso a compasso e desafiei-o a respirar melhor para aguentar em respirar onde está definido (dois em dois compassos).

Como já não tínhamos muito tempo de aula, não deu para trabalhar os estudos de Vester.

No final da aula nomeei os conteúdos que iam para trabalhar de casa e como ele deveria de estudar. Disse-lhe que a nível do som estava bastante melhor, mas que precisava de melhorar a sua resistência do ar, ou seja, continuar a fazer notas longas e tentar respirar pelo menos de dois em dois compassos.

A aula termina.

O aluno nesta aula, apesar de não ter tido muito tempo para estudar, conseguiu executar de forma correta os exercícios e ter uma postura de foco e concentração durante a aula.

Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		X	X	X	

Aula lecionada nº7	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 20/03/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó suspenso menor • Exercícios do livro de Trevor Wye; • Livro de estudos de Vester;
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos

	<ul style="list-style-type: none"> •A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> -Diferenciar dinâmicas e carácter interpretativo da peça;
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação oral; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de dó susenido Maior <ul style="list-style-type: none"> - Tocar a escala de forma ascendente e descendente; - Executar o arpejo e as suas inversões; - Executar a escala cromática; • Trevor Wye- pág.34/35; <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a sua capacidade sonora e afinação; - Observar a sua capacidade de foco e autonomia; • Livro de estudos de Vester- a partir do estudo nº15 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos; - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação; - Observar a sua autonomia e concentração; • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula; - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa
Descrição e reflexão da aula	
<p>Começámos a aula a tocar a escala de dó susenido menor. Em primeiro lugar, perguntei-lhe se ele sabia que escala maior pertencia a escala de dó susenido menor e, depois de alguns raciocínios, o aluno respondeu- Mi maior. Pedi-lhe para fazer notas longas, como de costume. Depois do aquecimento, o aluno tocou a escala no modo natural numa velocidade mais rápida, duas oitavas. Visto que não apresentou nenhuma dificuldade, disse para tocar a escala no modo harmónico. O aluno, ao pensar nas alterações que devia de tocar, perguntou-me como se fazia o si susenido, no qual eu toquei para ele a escala para ele observar a minha dedilhação. Depois ter entendido, o aluno tocou a escala em duas oitavas. Passou para a escala melódica e como confundiu-se com as notas na forma descendente da escala, pedi para ele repetir e escutar a sua escala com cuidado. Solicitei-lhe a fazer o arpejo da escala, ao qual ele executou sem erros. Na escala cromática, também não apresentou grandes dificuldades visto que só executou duas oitavas.</p> <p>Nos estudos de Vester, o aluno começou por executar o estudo nº15. O estudo a nível rítmico o estudo era bastante fácil ao qual o aluno conseguiu tocar sem dificuldades. Nos últimos compassos, devido à sua insegurança de técnica de dedos,</p>	

teve algumas dificuldades nas passagens do registo agudo nas notas Mi- Fá suspenido. Pedi que ele tocasse essa passagem em *loop*, até ele sentir que conseguia fazer de forma automática. Por fim, conseguiu tocar, mas já demonstrava cansaço. No estudo nº16, o aluno não demonstrou dificuldades a nível rítmico e de notas, mas respirava de compasso a compasso. Desafiei-o a tentar respirar dois em dois compassos, mas o aluno demonstrou pouca resistência em aguentar. Pedi que ele praticasse em casa este estudo com as respirações de dois em dois compassos para começar a ganhar mais resistência no ar.

No livro de Trevor Wye, da página 34 tocou a peça denominada *A Dance*. À exceção de que o aluno se esquecia de tocar sol suspenido, a nível ritmo não apresentou erros. Pedi-lhe para desenhar os suspenidos ao lado das notas sol para não se esquecer e disse-lhe que ia acompanhá-lo a tocar com a melodia escrita por baixo. Executámos o exercício com sucesso. No exercício seguinte, *Polly wolly doodle*, informei-lhe que o desafio deste exercício era respeitar os símbolos da respiração. Com isto, disse ao aluno como ele deveria de respirar e demonstrei-lhe na prática. O aluno, ao ter percebido e observado a minha execução conseguiu aguentar a respiração em quase todo o exercício. No exercício seguinte também não apresentava grandes desafios para o aluno a não ser a nível da respiração. Mais uma vez, incentivei o aluno a respirar só nos sítios marcados. Para o ajudar, marquei o tempo para ele não tocar num tempo tão lento e poder aguentar a respiração de forma confortável.

O aluno tem demonstrado evolução no que diz respeito à compreensão e decorar as regras das escalas, que é um conteúdo bastante trabalhado em aula. O meu próximo objetivo com o aluno será melhorar os pormenores técnicos como a destreza motora e a respiração.

Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº12	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 27/03/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor: Olavo Barros
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Descrição	
Horas	Notas
11h45	<ul style="list-style-type: none"> • Começo da aula; • O professor enumera ao aluno o trabalho de casa;
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno começou por tocar a escala de Lá bemol Maior, de forma lenta, duas oitavas;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá bemol Maior numa velocidade mais rápida; • O aluno apresentava dificuldades nas passagens no registo agudo nas notas Mi bemol- Fá- Sol- Lá bemol e vice-versa, então o professor ajudou-o ao explicar para ele executar primeiro a dedilhação e depois tocar;

12h	<ul style="list-style-type: none"> • Antes de o aluno tocar o arpejo, o professor pergunta ao aluno que graus pertencem ao arpejo, ao qual o aluno respondeu corretamente (1º,3º e 5º grau); • Com isto, o aluno tocou o arpejo a partir da nota fundamental, tudo articulado;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno demonstrava dificuldades na passagem no registo agudo as notas Mi bemol- Lá bemol. O professor disse-lhe para ele praticar algumas vezes até o aluno sentir que os lábios conseguem executar as notas sem falhas;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • Arpejo de Lá bemol em tríades, duas oitavas; • O professor desafiou o aluno a tocar o arpejo ligado em vez de tudo articulado. O aluno tentou tocar, mas falhava-se sempre quando tinha de mudar de registo, principalmente do registo médio para o agudo. O professor disse que o aluno deve dar mais velocidade de ar quando toca o registo agudo; • O aluno toca novamente o arpejo e executa-o com sucesso;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • Escala cromática a começar na nota lá bemol, duas oitavas, tudo articulado; • Como o aluno apresentou algumas dificuldades, o professor sugeriu que ele tocasse a escala por grupos de 4 notas, lento;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº16 de Vester: o aluno não demonstrou dificuldades a nível de leitura de notas e de ritmo, mas verificava-se que o aluno respirava de dois em dois tempos e o professor desafiou-o a respirar de compasso a compasso e que para isso o aluno teria de inspirar mais fundo e abrir mais a boca para respirar para conseguir aguentar mais tempo. • Tocou novamente o estudo de início, com sucesso;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº17 de Vester: O aluno apresenta algumas dificuldades na leitura melódica e o professor ajuda o aluno a solfejar; • O professor toca o estudo para o aluno, de início para o fim; • O aluno toca com o professor; • O aluno toca sozinho;
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº18 de Vester: O aluno apresenta novamente dificuldades no solfejo das notas e o professor ajuda-o a solfejar;
12h35	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno toca o estudo de início ao fim, com sucesso; • O professor informa que na próxima aula quer ouvir o estudo nº17 e 18 e pede para estudar com metrónomo;
12h40	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pede para o aluno tocar novamente o estudo nº18, de forma a descobrir a que velocidade o aluno pode estudar em casa;
12h45	<ul style="list-style-type: none"> • Trevor Wye pág. 36: o aluno executou o primeiro exercício com sucesso. No segundo exercício, o aluno executou sem dificuldades e o professor pediu para que o aluno fizesse as articulações mais curtas;
12h50	<ul style="list-style-type: none"> • Visto que o aluno dominava bem o exercício, o professor decidiu tocar a linha de baixo (um acompanhamento). Disse ao aluno que ele é que teria de dar a respiração e a pulsação, como se estivessem a tocar numa orquestra ou grupo sem maestro;
12h55	<ul style="list-style-type: none"> • O professor informou que na segunda parte do exercício, o aluno tinha de fazer as notas mais curtas e respeitar as dinâmicas escritas sem alterar o tempo;
13h	<ul style="list-style-type: none"> • Mesmo exercício, mas com <i>play-along</i>;

13h05	• O professor delinea os conteúdos que o aluno devia de estudar para a próxima aula;				
13h10	• A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros
x		x	x	x	Computador do professor

Aula lecionada nº8 (Aula Supervisionada)	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 08/05/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol Maior • Exercícios do livro de Trevor Wye • Livro de estudos de Vester
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos - Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol Maior <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de forma ascendente e descendente; - Execução do arpejo e as suas inversões

Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">- Execução da escala cromática;• Trevor Wye- pág. 28 e pág.32<ul style="list-style-type: none">- Aperfeiçoar a sua execução das peças para a sua prova global;- Executar as peças acompanhado com o pianista;- Observar a sua autonomia e concentração;• Livro de estudos de Vester- a partir do estudo 16<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos;- Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação;- Observar a sua autonomia e concentração;• Conclusão<ul style="list-style-type: none">- Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula;- Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa;- Anotar o trabalho de casa
Descrição e reflexão da aula	
<p>Nesta aula, tive a oportunidade de ter a presença da minha professora Supervisora. Comecei por fazer uma breve apresentação do aluno à minha supervisora e informei sobre o motivo da presença da professora e que para ele não se preocupar porque não estava a ser avaliado.</p> <p>Comecei por pedir ao aluno para tocar a escala que tinha estudado durante a semana (Sol Maior), em notas longas, como forma de aquecimento. Enquanto o aluno fazia este exercício, eu tentava aperfeiçoá-lo na sua postura para conseguir respirar melhor e não criar lesões no seu corpo. De seguida tocou a escala numa velocidade mais rápida. Como não demonstrou grandes dificuldades, pedi que ele executasse primeiro o arpejo de forma ascendente e descendente e depois fizesse as inversões em tríadas, como está acostumado a tocar nas aulas com o professor. O aluno não demonstrou dificuldades na execução do arpejo nem nas inversões. Por fim, pedi que ele fizesse a escala cromática, duas oitavas e em grupo de 4 cromatismos ligados. Neste exercício, tive de ajudar o aluno a definir os grupos porque estava mais preocupado com a técnica de dedos. Relembrei ao aluno que, para a sua prova de instrumento, ele iria ter de praticar todas as escalas até 2 armações de clave e, por isso, ele devia de praticar em casa todas essas escalas ou cada dia uma escala diferente.</p> <p>O professor acompanhador chegou à sala e então decidimos trabalhar as peças para a prova global que iria realizar-se no fim do mês. Primeiro o aluno executou a peça <i>Rustic Dance</i>. O aluno não apresentou grandes dificuldades na peça, pois já teve oportunidade de a tocar em público anteriormente. Na primeira vez, o aluno esqueceu-se de tocar a repetição, mas na segunda vez tocou a peça de início ao fim corretamente. A peça <i>Sad Waltz</i>, na primeira repetição na segunda parte, esqueceu-se do sol suspenso da armação de clave, mas quando repetiu conseguiu tocar corretamente.</p>	

No estudo nº16 de Vester, o aluno não demonstrou dificuldades e conseguiu aguentar em respirar nos sítios indicados do estudo. No estudo nº17, congratulei o aluno pela execução correta do estudo e aconselhei-o a tocar as notas com pontos mais curtas, para dar o carácter pretendido do estudo. Após o meu conselho, o aluno tocou na perfeição. Tanto o estudo nº18, como o estudo nº19 eram relativamente fáceis, o aluno não apresentou obstáculos. No estudo nº20, perguntei ao aluno o que ele conseguia retirar do estudo à primeira vista. Respondeu corretamente que, era um estudo num tempo composto e não tinha armação de clave. Com isto, ajudei o aluno na divisão do compasso ao marcar o tempo para ele sentir estabilidade na pulsação. O aluno tocou de forma lenta para acertar na leitura de notas. Apesar de ter tocado algumas notas erradas em alguns compassos, o aluno compreendeu a divisão do compasso. Com isto, o professor cooperante delineou que o aluno iria praticar o estudo nº17 e o estudo nº20 na sua prova de instrumento.

Enumerei os conteúdos que o aluno teria de estudar durante a semana no caderno de estudo.

A aula termina.

O aluno ainda sente pouca confiança nos conteúdos que irá tocar na sua prova de instrumento.

Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		X	X	X	

Aula lecionada nº9	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 15/05/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas até duas alterações • Exercícios do livro de Trevor Wye • Livro de estudos de Vester
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos

	<ul style="list-style-type: none"> •A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> -Diferenciar dinâmicas e ritmos - Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de Mi bemol Maior (dó menor) e Ré Maior (si menor): <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de forma ascendente e descendente; - Executar o arpejo e as suas inversões; • Trevor Wye- pág. 28 e pág.32 <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a sua execução das peças para a sua prova global; - Executar as peças acompanhado com o pianista; - Observar a sua autonomia e concentração; • Livro de estudos de Vester- estudo nº 17 e nº20 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos; - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação; - Observar a sua autonomia e concentração; • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula; - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa
Descrição e reflexão da aula	
<p>A aula começa.</p> <p>Informei ao aluno que nesta aula iríamos trabalhar todos os conteúdos que ele poderá tocar na sua prova.</p> <p>Pedi-lhe para tocar a escala de Mi bemol Maior numa velocidade confortável, tudo articulado, uma oitava, ao qual o aluno executou corretamente. De seguida, tocou o arpejo e as suas inversões. Pedi-lhe para tocar a relativa menor, no modo natural. Depois de refletir sobre as regras, executou a escala de sol menor com sucesso. Também tocou a escala no modo harmónico e melódico. Por fim, tocou o arpejo e as suas inversões.</p> <p>Para não cansar o aluno com todas as escalas logo no início da aula, pedi que ele tocasse os estudos da prova. No estudo nº17 não revelou dificuldades no que toca à sua leitura musical, e a articulação executada foi executada corretamente. O estudo nº20, o aluno na primeira vez tocou num tempo bastante lento e, com isso, desafiei-</p>	

o a tocar numa pulsação ligeiramente mais rápida, para também não só ajudar na sua respiração como dá mais carácter na sua interpretação. Com este conselho, o aluno tocou o estudo numa velocidade mais confortável.

No que diz respeito às peças, o aluno tocou cada peça de início ao fim, uma vez sozinho e outra com o *play-along* do professor cooperante. Como já tocou várias vezes estas peças, já as domina por completo.

Antes da aula acabar, pedi ao aluno para tocar a segunda escala que ficou por tocar no início da aula, a escala de Ré Maior. O aluno tocou a escala em duas oitavas, tudo articulado. No arpejo também não demonstrou dúvidas. Na escala de si menor, não estava a conseguir acertar nas alterações que a escala harmónica implica, e então ajudei-o a descobrir quais eram as notas que alteravam. A escala melódica já não revelou dificuldades.

No fim da aula, anotei todas as escalas maior e as relativas menores para ele estudar até à prova, e os outros conteúdos para ele não se esquecer.

O aluno apesar de saber as regras das escalas, ainda a executa com pouca confiança e numa velocidade bastante lenta, o que acaba por demorar mais tempo de aula do que o suposto. Ele ao praticar as escalas para a prova, pode ajudá-lo na sua destreza de dedos e tocar de forma mais fluída.

Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		X	X	X	

Aula lecionada nº10	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 29/05/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol menor • Exercícios do livro de Trevor Wye • Livro de estudos de Vester
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos

	<ul style="list-style-type: none"> • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos - Saber escutar o acompanhamento 				
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião 				
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de forma ascendente e descendente - Execução do arpejo e inversões - Execução da escala cromática • Livro de estudos de Vester – estudo 21 e 22 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos; - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação; - Observar a sua autonomia e concentração; • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula; - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa 				
Descrição e reflexão da aula					
Não houve aula porque o aluno ficou doente.					
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		x	x	x	

Aula lecionada nº11	Aluno de ensino básico de música				
	Ano: 2º grau- regime integrado				
	Data: 05/06/2025				
	Hora: 11h45-13h15				
	Professor Cooperante: Olavo Barros				
	Estagiária: Rute Aguiar				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Planificação					
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol menor • Exercícios do livro de Trevor Wye • Livro de estudos de Vester 				
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; 				

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas • Aperfeiçoar a leitura rítmica
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual • Promover a autonomia de estudo individual
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos - Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Lá Maior <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de forma ascendente e descendente; - Execução do arpejo e das suas inversões; - Execução da escala cromática; • Livro de estudos de Vester-estudo nº21 e 22 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos; - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação; - Observar a sua autonomia e concentração; • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir os pontos fortes e os pontos fracos em aula; - Informar o que pode vir a melhorar e trabalhar em casa; - Anotar o trabalho de casa
Descrição e reflexão da aula	
<p>No início da aula, o professor cooperante transmitiu feedback positivo ao aluno, sobre a sua prova global e disse o que ele podia melhorar numa próxima.</p> <p>Começámos a aula com a escala de Lá Maior. O aluno fez a escala de forma ascendente e descendente, primeiro em notas longas e depois numa velocidade mais rápida. Depois executou o arpejo e as inversões. Por fim, fez a escala cromática a começar pela nota lá. O aluno cometeu alguns erros na primeira vez, por isso pedi para repetir.</p>	

No estudo nº21 de Vester, o aluno apresentou algumas dificuldades na leitura de notas, por isso, pedi-lhe para solfejar primeiro as notas, sem ritmo. Quando dominava a leitura das notas, juntámos a leitura rítmica, pauta por pauta. O aluno acabou por tocar o exercício com sucesso. No estudo nº22, como o aluno apresentou as mesmas dificuldades, fiz o mesmo processo que o estudo anterior.
Anotei no caderno de estudo os conteúdos a estudar para a próxima aula.
A aula termina.

O aluno demonstrou algum cansaço e pouca disposição em tocar na aula. É possível que seja do cansado acumulado e do ano letivo estar a acabar. A nível musical, o trabalho realizado pelo aluno foi notório e acabou por obter uma nota positiva na sua prova global.

Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		X	X	X	

Aula lecionada nº12	Aluno de ensino básico de música
	Ano: 2º grau- regime integrado
	Data: 12/06/2025
	Hora: 11h45-13h15
	Professor Cooperante: Olavo Barros
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol menor; • Exercícios do livro de Trevor Wye; • Livro de estudos de Vester;
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psico-motoras; • Melhorar a qualidade do som, exploração de contraste de dinâmicas; • Aperfeiçoar a leitura rítmica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical individual; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A nível técnico o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação; - Saber emitir som no instrumento da forma correta; - Saber diferenciar os diferentes registos; • A nível interpretativo, o aluno deve saber: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dinâmicas e ritmos; - Saber escutar o acompanhamento;
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativo;

Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião; 				
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi bemol Maior <ul style="list-style-type: none"> -Execução da escala; -Execução do arpejo das suas inversões; -Execução da escala cromática; • Trevor Wye- pág.33 <ul style="list-style-type: none"> Observar a sua leitura melódica e rítmica; -Desenvolver e diferenciar as várias articulações existentes; • Livro de estudos de Vester estudo nº23 e 24 <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a destreza motora e leitura dos estudos; - Desenvolver auditivamente no que toca a sonoridade e afinação; - Observar a sua autonomia e concentração; • Conclusão <ul style="list-style-type: none"> - Resumir a sua evolução ao longo do ano letivo e os objetivos alcançados; 				
Descrição e reflexão da aula					
<p>O aluno começa por tocar em notas longas as notas da escala de Mi bemol Maior. Depois tocou a escala numa velocidade mais fluída. Depois executou o arpejo e as suas inversões. Por fim tocou a escala cromática a começar pela nota mi bemol. De forma, lenta o aluno conseguiu tocar a escala sem dificuldades.</p> <p>No livro de Trevor Wye, o aluno tocou o exercício sem grandes erros, uma vez que tocou de forma lenta. No exercício seguinte, <i>A Dance</i>, o aluno observou alguns minutos para verificar as notas e a armação de classe. Quando o aluno já sentia confiante, tocou o exercício. O aluno executou corretamente o exercício, à exceção das ligaduras no penúltimo compasso que depois estivemos a corrigir esse compasso em questão. No exercício subsequente, o aluno respirava em quase todos os compassos, então pedi que ele repetisse o exercício para tentar respirar nos sítios assinalados. No último exercício da pág.33, o aluno demonstrou dificuldades em tocar num tempo estável, então sugeri para ele comesse de novo, na pulsação ia marcar para o ajudar.</p> <p>No fim da aula eu e o professor cooperante transmitimos um feedback ao aluno sobre toda a sua evolução ao longo do ano letivo e todos os objetivos alcançados de forma gradual e positiva.</p>					
Recursos utilizados					
Metronomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outro
		X	X	X	

Aluna A do ensino secundário

Relatório de observação de aula nº1		Aluna A de ensino secundário de música			
		Ano: 6º grau- regime supletivo			
		Data: 24/10/2024			
		Hora: 17h45-18h30			
		Professor: Olavo Barros			
		Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B			
Descrição					
Horas	Notas				
18h05	• Começo da aula;				
18h10	<ul style="list-style-type: none"> • O professor solicitou à aluna por começar pela Escala de Sol Maior, grupos de 4 notas em <i>legatto</i>, como forma de aquecimento e técnica; • O professor disse à aluna para praticar a escala de maneira mais calma para a embocadura aquecer e conseguir ter o melhor som possível. A aluna demonstra pouca calma no exercício e ignorou o conselho do professor; 				
18h15	<ul style="list-style-type: none"> • Arpejo de Sol Maior com inversões: Como a aluna fez com as notas todas separadas, o professor desafiou a aluna a tocar de forma tudo ligado. Ao ter dificuldade na emissão de som da passagem das notas Ré- Sol, o professor pediu que ela praticasse de forma mais lenta, porque como a aluna tinha colocado aparelho à relativamente pouco tempo, era normal que a sua embocadura sofresse alterações e que certas passagens fossem mais difíceis de realizar que anteriormente; 				
18h20	<ul style="list-style-type: none"> • Escala cromática a começar pela nota Sol, primeiro tudo articulado e depois com a sequencia duas notas ligadas e duas articuladas; 				
18h25	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pediu à aluna tocar a peça que estudou em casa, <i>Romance</i> de Philipe Gaubert • Como estava no início do estudo desta peça, a aluna demonstrava bastantes dificuldades na leitura de notas e de ritmo, assim como não conseguia manter um tempo estável. Com isto, o professor pediu que a aluna tocasse do início num tempo mais lento para se conseguir perceber a música; 				
18h30	<ul style="list-style-type: none"> • O professor tentava ajudar a aluna, mas esta demonstrava impaciência tanto em ouvir o que o professor queria lhe dizer, como tentar estudar as passagens por partes; • Continuação da leitura do <i>Romance</i>; 				
18h35	<ul style="list-style-type: none"> • O professor informa à aluna que deve estudar o <i>Romance</i> mais devagar e estudar com calma as passagens que exigem mais atenção. Também indica que o professor queria que a aluna preparasse um estudo para a próxima aula; 				
18h40	• A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros
x		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº2	Aluna A de ensino secundário de música				
	Ano: 6ºgrau- regime supletivo				
	Data: 31/10/2024				
	Hora: 17h45-18h30				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
17h45	A aluna não compareceu à aula de instrumento				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros

Relatório de observação de aula nº3	Aluna A de ensino secundário de música				
	Ano: 6ºgrau- regime supletivo				
	Data: 7/11/2024				
	Hora: 17h45-18h30				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
17h45	A aluna não compareceu à aula de instrumento				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros

Relatório de observação de aula nº4	Aluna A de ensino secundário de música				
	Ano: 6ºgrau- regime supletivo				
	Data: 14/11/2024				
	Hora: 17h45-18h30				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
17h55	<ul style="list-style-type: none"> •Começo da aula; • O professor enumera a ordem de trabalhos para a aula. O professor pergunta à aluna se ela preparou algum estudo para a aula, ao qual a aluna negou porque só conseguiu ter tempo para estudar o <i>Romance</i>; 				
18h	<ul style="list-style-type: none"> • A aluna começou por fazer notas longas baseadas na escala de Si bemol Maior, ligadas duas em duas notas; 				
18h05	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Si bemol Maior, numa velocidade mais rápida; •Arpejo da escala de Si bemol Maior, com inversões; 				

18h10	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Romance</i> de Gaubert: A aluna toca a peça de início. Demonstra um tempo mais consolidado e uma melhor leitura de notas e de ritmo. Nas passagens mais complexas, o professor marca o tempo para ajudar a aluna na estabilidade do tempo; 				
18h15	<ul style="list-style-type: none"> • Como forma de distribuir o trabalho da aluna, o professor decidiu dividir a peça por frases e marcar respirações onde considerasse mais apropriado; 				
18h20	<ul style="list-style-type: none"> • A aluna estava com dificuldades numa passagem e o professor informou à aluna que iria marcar o tempo e ela teria de tocar ao seu andamento; • A aluna estava com dificuldade em encaixar o ritmo e o professor pediu para a aluna solfejar o ritmo ao tempo da sua marcação; • Após o solfejo, a aluna conseguiu tocar o ritmo; 				
18h25	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do <i>Romance</i> até ao fim, no tempo marcado pelo professor; 				
18h30	<ul style="list-style-type: none"> • O professor define os conteúdos que a aluna teria de estudar na próxima aula; • A aula termina; 				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº5	Aluna A de ensino secundário de música				
	Ano: 6º grau- regime supletivo				
	Data: 28/11/2024				
	Hora: 17h45-18h30				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
17h45	A aluna não compareceu à aula de instrumento				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros

Relatório de observação de aula nº6	Aluna A de ensino secundário de música				
	Ano: 6º grau- regime supletivo				
	Data: 12/12/2024				
	Hora: 17h45-18h30				
	Professor: Olavo Barros				
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.15B				
Descrição					
Horas	Notas				
18h05	• Começo da aula;				
18h10	• Devido ao atraso da aluna na hora da aula, o professor sugeriu que a aluna começasse a aula pelo <i>Romance</i> ;				

18h15	• A aluna ainda apresenta dificuldades a nível rítmico e melódico;				
18h20	• Na parte <i>Animato</i> , devido a aluna demonstrar instabilidade, o professor sugere que a aluna pratique dois em dois compassos;				
18h25	• No compasso 64, o professor ajuda a aluna a solfejar o compasso; • No compasso 70, o professor pede à aluna para tocar o compasso de forma mais lenta para verificar as notas das seistinas;				
18h30	• O professor sugere à aluna que estude apenas a primeira parte do romance, com metrónomo e estudar mais devagar os compassos em que ela sente mais insegurança, compasso a compasso;				
18h35	• A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partitura	Estante	Outros
		x	x	x	

Aluna B do ensino secundário de música

Relatório de observação de aula nº1	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6º grau-regime supletivo
	Data: 13/03/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professora cooperante: Daniela Anjo
	Local: Conservatório de música do Porto/Sala -1.13C
Descrição	
Horas	Notas
17h50	• A aula começa; • A professora cooperante sugere trabalhar com a aluna o duo de Cimarosa com a colega que teve aula anterior à da aluna;
17h55	• A professora toca com a aluna a parte da 1ª flauta para a ajudar nas passagens mais complexas; • A professora explica às alunas o propósito deste duo; A professora pede que ambas tentem fundir mais os timbres de cada uma e entretudarem-se nas partes mais difíceis;
18h	• A professora ajuda as alunas ao marcar a pulsação; • Leitura das passagens mais difíceis numa pulsação mais lenta;
18h05	• Continuação do duo;
18h10	• A professora pediu para repetirem o final do duo porque estava impercetível a nível da pulsação; • As alunas estavam com dificuldade na leitura rítmica, então foi sugerido tocar de forma mais lenta;
18h15	• -A professora diz às alunas que é preciso estudar o duo individualmente para depois aperfeiçoar a questão de afinação e algumas passagens que deviam de soar uníssono; • A aluna que faz o papel 2 no duo abandona a aula e a professora continua a aula com a aluna;

18h20	<ul style="list-style-type: none"> • Para ajudar a aluna, a professora sublinhou as dinâmicas com cores diferentes para ser mais fácil diferenciar; • A professora pediu à aluna para trocar de peça e colocar o Romance de Brun; • A professora toca com a aluna para lhe ajudar nas passagens mais difíceis; 				
18h25	<ul style="list-style-type: none"> • A professora sugere que a aluna estude com metrónomo e tente ser mais rigorosa nas partes que tem dificuldades, como por exemplo, estudar por secções ou de forma mais lenta, até conseguir encaixar. Também pediu para a aluna estudar o exercício n1 do livro de Taffanel, principalmente no registo agudo e depois tocar na próxima aula; 				
18h30	<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina; 				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº2	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6º grau-regime supletivo
	Data: 20/03/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professora cooperante: Daniela Anjo
	Local: Conservatório de música do Porto/Sala -1.13C
Descrição	
Horas	Notas
17h50	<ul style="list-style-type: none"> • A aula começa; • A professora informa à aluna o que ela deve preparar para a prova de flauta;
17h55	<ul style="list-style-type: none"> • Como forma de aquecimento, a aluna faz um exercício de escalas cromáticas de forma lenta e articulado, de uma só oitava; • A professora repara que a mão direita da aluna não estava da forma correta e ajuda-a a entender como deve colocar para não criar lesões no futuro;
18h	<p>Continuação do exercício;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A professora realça a importância deste tipo de exercícios e aconselha a aluna a praticar em casa;
18h05	<ul style="list-style-type: none"> • A professora explica à aluna a utilização do vibrato e como deve praticá-lo em casa. Para a aluna entender melhor, a professora pede para a aluna tocar uma nota longa e fazer golpes de ar e primeiro dividir o tempo a dois e depois a três;
18h10	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede para a aluna tocar o Romance de Brun; • A professora começa a marcar o tempo porque a aluna estava inconstante na pulsação;
18h15	<ul style="list-style-type: none"> • Em algumas passagens denota-se que a aluna ainda não consegue dominar muito bem. A professora marcou com o lápis na partitura da

	aluna as passagens mais complexas e pediu que a aluna tocasse de forma mais lenta;				
18h20	• Ao praticar as passagens de forma mais lenta, a professora alertou para a aluna não se esquecer da qualidade do som e de apoiar as notas com a velocidade de ar;				
18h25	• A aluna ao praticar as passagens, demonstrava alguma impaciência por não observar resultados imediatos e a professora informou a aluna que era necessário este tipo de prática no seu estudo para conseguir tocar a peça sem falhas ou não soar confuso;				
18h30	• A professora delinea os conteúdos para a aluna estudar em casa;				
18h35	•A aula termina;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros
		X	X	X	

Relatório de observação de aula nº3	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6º grau-regime supletivo
	Data: 27/03/2025
	Hora: 17h50- 18h35
	Professora cooperante: Daniela Anjo
	Local: Conservatório de música do Porto/Sala -1.13C
Descrição	
Horas	Notas
17h50	• A aula começa; •A aluna informou à professora o que tinha estudado para a aula;
17h55	• A aluna começou por tocar o exercício 1 de Taffanel que a professora tinha pedido para estudar; • A professora toca com a aluna como forma de a ajudar a manter a pulsação;
18h	•Continuação do exercício;
18h05	•A aluna apresentava algumas dificuldades a nível técnico e a professora sugeriu formas de estudar o exercício: primeiro por secções (estudar primeiro o movimento ascendente e depois o descendente) e depois tocar de forma lenta até atingir a pulsação pretendida;
18h10	•A aluna passou para o exercício de escalas cromática, uma oitava de cada vez;
18h15	•Continuação do exercício no registo médio para agudo;
18h20	•A professora pediu à aluna que tocasse o estudo que tinha estudado para a aula: Estudo nº1 do livro <i>11 Medium Difficult Exercises</i> de Ernest Koehler; •A professora apontou aspetos positivos e negativos quanto à prestação da aluna e o que ela devia de melhorar; •A professora pede para a aluna tocar o estudo do início para ver pormenores frase a frase;

18h25	<ul style="list-style-type: none"> • Antes da aula terminar, a professora pede para a aluna tocar um pouco do Concerto de Quantz; • A professora toca ao mesmo tempo que a aluna para a ajudar com o tempo; 				
18h30	<ul style="list-style-type: none"> • A professora recomenda a aluna a ser mais rigorosa no seu estudo, principalmente nas passagens mais complexas de modo que a aluna consiga ter mais segurança a tocar; 				
18h35	<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina; 				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros
		x	x	x	

Aula lecionada nº1	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6º grau- regime supletivo
	Data: 3/04/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professor Cooperante: Daniela Anjo
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação de aula	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto para duas flautas em Sol Maior, de Domenico Cimarosa • 1 estudo • Romance op.41 de Georges Brun
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar o sentido rítmico e melódico • Melhorar a qualidade do som e exploração no contraste de dinâmicas e vibrato
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos Específicos	<p>A nível técnico, a aluna deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação; • Saber distinguir os diferentes registos e tonalidades impostas <p>A nível interpretativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber diferenciar as dinâmicas - Reconhecer o início e o fim das frases musicais - Saber escutar o acompanhamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula;

	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião; 				
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto para duas flautas: <ul style="list-style-type: none"> - Verificar estudo das passagens mais complexas; - Verificar afinação; - Junção de frases entre vozes; • Estudo: <ul style="list-style-type: none"> - Verificar técnica e interpretação do estudo; <p>Romance op.41 de Georges Brun:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a performance da aluna; • Aprimorar nas dinâmicas; • Desenvolver o conceito de “frase musical”; 				
Reflexão					
<p>A aula começou com o concerto para duas flautas. Sugeri que fizéssemos uma leitura de início ao fim para conseguir ter uma perspetiva do que conseguiram estudar desde a aula anterior e o que podia ser aprofundado. As alunas tocaram até ao fim de demonstraram ter estudado as passagens mais complexas, então dediquei a aula para trabalhar com as alunas o contraste de dinâmicas para ajudar na interpretação e para ficar auditivamente mais interessante. Em certas passagens também trabalhámos a afinação e trabalhar os timbres de ambas as alunas para criar uma sonoridade mais homogénea.</p> <p>Como o tempo da aula é limitado, decidi trabalhar o Romance com a aluna e deixar o estudo para a próxima aula e, dessa forma, a aluna tinha mais tempo para praticar o estudo. A aluna tocou o Romance de início até ao “plus lent”. Estivemos a trabalhar os conteúdos que tinha previamente planificado, ou seja, o contraste de dinâmicas e ajudar a aluna a descobrir onde começavam e acabavam as frases musicais. Com isto expliquei-lhe que, tal como uma frase de um livro, a música tem princípio, meio e fim e assim consegue dar mais sentido à música e sabe onde pode respirar nos sítios mais convenientes. No fim, pedi à aluna para continuar a estudar o estudo para tocar na próxima aula e refletir sobre as ideias que estivemos a trabalhar em aula.</p> <p>A aluna ainda demonstra alguma descoordenação em passagens técnicas e demonstra impaciência quando alguém insiste em dedicar tempo a estudar de forma mais lenta e rigorosa. A aluna é bastante musical e expressiva.</p>					
Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Estante	Partitura	Outro
		x	x	x	

Relatório de observação de aula nº3	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6º grau-regime supletivo
	Data: 27/03/2025
	Hora: 17h50- 18h35
	Professora cooperante: Daniela Anjo

		Local: Conservatório de música do Porto/Sala -1.13C			
Descrição					
Horas	Notas				
17h50	Não houve aula;				
Recursos utilizados					
Metrónomo	Afinador	Instrumento	Partituras	Estante	Outros

Aula lecionada nº2 (supervisionada)	Aluna B de ensino secundário de música
	Ano: 6º grau- regime supletivo
	Data: 8/05/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professor Cooperante: Daniela Anjo
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação de aula	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº1 do livro <i>12 medium difficult Exercises for the Flute</i> de Ernest Kohler • Romance op.41 de Georges Brun
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a sua leitura rítmica e melódica • Aprimorar o seu vibrato
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos Específicos	<p>A nível técnico a aluna deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter a sua capacidade de leitura rítmica desenvolvida e assim como a sua coordenação motora; <p>A nível interpretativo a aluna deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar contraste de dinâmicas - Saber interpretar os andamentos e indicações expressivas que o compositor impôs;
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula;

	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião 				
Sequência de aprendizagens	<p>Estudo nº1 de Kohler:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar o estudo de início ao fim; • Questionar à aluna o que correu bem e menos bem, de modo a incentivar pelo seu sentido critico; • Ajudar nas dificuldades que a aluna apresentar em aula (por exemplo, a pulsação, aspetos técnicos, etc.) <p>Romance op.41 de Brun:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e observar a prestação da aluna; • Ajudá-la em aspetos técnicos e interpretativos que a aluna demonstre dificuldade; 				
Reflexão					
<p>No início da aula, a professora acompanhadora apareceu e, desta forma, decidimos começar a aula pelo Romance. De modo geral, o Romance com o acompanhamento do piano correu bastante bem e denotava-se que a aluna sabia a parte de piano e as suas entradas. A partir do “<i>plus lent</i>”, a aluna teve algumas dificuldades no que diz respeito ao encaixe de algumas figuras rítmicas na pulsação que estavam a tocar, então repetimos algumas vezes de forma mais lenta até a aluna sentir-se mais segura. A professora acompanhadora saiu e aproveitei para trabalhar mais algumas partes com a aluna, nomeadamente a parte final, nomeadamente os sítios para respirar, algumas passagens tecnicamente mais desafiantes e algumas anotações do compositor, tais como, “<i>Sans lenteur, avec un peu d’animation</i>” ou “<i>un peu ralenti</i>”, entre outros.</p> <p>De seguida, pedi à aluna para tocar o estudo que tinha para trabalho de casa. Após a execução, pedi à aluna para identificar o que correu bem e menos bem da sua prestação. Como expectável, a aluna indicou só os aspetos negativos e eu ajudei-a a analisar o que correu bem, como forma de ela ter consciência dos aspetos positivos que ela fez. Com isto, estivemos a trabalhar alguns elementos como pulsação, frase musical, respirações e técnica. Como forma de aplicar o que estivemos a trabalhar em aula, a aluna irá estudar o estudo para trazer na próxima aula mais fundamentado.</p>					
Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Estante	Partituras	Outro
	x	x	x	x	

Aula lecionada nº3	Aluna B do ensino secundário de música
	Ano: 6ºgrau- regime supletivo
	Data: 29/5/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professor Cooperante: Daniela Anjo
	Estagiária: Rute Aguiar

	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação de aula	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto para duas flautas em Sol Maior, de Domenico Cimarosa • Estudo nº1 do livro <i>“12 medium difficult Exercises for the Flute”</i> de Ernest Kohler
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a sua leitura rítmica e melódica; • Aprimorar o sentido de pulsação;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos Específicos	<p>A nível técnico, a aluna deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora da sua dedilhação; <p>A nível de interpretação, a aluna deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber ler corretamente as anotações impostas pelo compositor • Comunicar musicalmente com as pessoas que a acompanham ou em conjunto;
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião;
Sequência de aprendizagens	<p>Concerto para duas flautas de Cimarosa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar de início ao fim e conceder feedback; • Trabalhar partes que demonstrem mais insegurança; <p>Estudo nº1 de Kohler:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar de início ao fim; • Trabalhar a pulsação por frases ou partes e estabelecer sítios para respirar; • Ajudar a executar partes técnicas mais difíceis;
Reflexão	
<p>Começámos a aula a trabalhar o Concerto para duas flautas de Cimarosa para aproveitar a presença da sua colega que fazia a parte da 2ª flauta. As alunas afinaram entre si e tocaram o concerto de início ao fim. Em primeiro lugar congratulei-as porque era perceptível o trabalho individual de cada uma. Com isto, estive a trabalhar com elas aspetos a nível da pulsação nas partes que exigem mais controlo do tempo, tentar que as articulações fossem o mais semelhante possível e as dinâmicas nas frases musicais. Na segunda parte da aula, a aluna tocou o estudo nº1 de Kohler. Primeiro a aluna tocou de início ao fim e depois estivemos a trabalhar nos pormenores. A nível de pulsação a aluna tocou o estudo de forma instável, então dividimos o estudo por frases musicais e de seguida ela tocava o estudo ao tempo da minha pulsação. Definimos os sítios mais apropriados para respirar e aperfeiçoar partes técnicas mais complexas.</p>	

<p>No fim da aula, enumerei os conteúdos para estudar para a próxima aula no seu caderno de estudo. A aula termina. A aluna demonstra mais gosto em tocar em grupo (seja no concerto para duas flautas ou só acompanhada ao piano), do que sozinha. Ainda demonstra bastante irregularidade na sua técnica de dedos. A nível musical, a aluna demonstra bastante expressividade e uma boa qualidade sonora do instrumento.</p>					
Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Estante	Partitura	Outro
	x	x	x	x	

Aula lecionada nº4	Aluno: B de ensino secundário de música- regime supletivo
	Ano: 6º grau- regime supletivo
	Data: 5/06/2025
	Hora: 17h50-18h35
	Professor Cooperante: Daniela Anjo
	Estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação de aula	
Conteúdos programáticos	• 2º andamento “Ostinato” da <i>Suite Antique</i> de John Rutter
Conteúdos didáticos	• Desenvolver a leitura rítmica e melódica;
Objetivos gerais	• Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical; • Promover a autonomia de estudo individual;
Objetivos específicos	A nível técnico, a aluna deve ser capaz de: • Interpretar e dominar a execução das notas e ritmo apresentado; A nível de interpretação: • Demonstrar expressividade na interpretação do balanço musical;
Estratégias	• Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e <i>feedback</i> após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião;
	2º andamento “Ostinato” da <i>Suite Antique</i> de John Rutter:

Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar a aluna na leitura do compasso alternado (6/8 e 3/4); - Fazer uma leitura de forma lenta para ajudar a aluna a encaixar as figuras rítmicas conforme o compasso apresentado; - Identificar dinâmicas e estabelecer respirações; 						
Reflexão							
<p>Nesta aula, definimos praticar o 2º andamento “Ostinato”, da peça <i>Suite Antique</i> de John Rutter, que a aluna tem vindo a preparar ao longo do ano. Em primeiro lugar, questionei à aluna se ela sabia explicar a divisão do compasso do andamento estava escrito, ao que a aluna disse que não. Com uma breve explicação, disse que a peça estava dividida entre dois compassos, um composto (6/8) e simples (3/4), e que cada compasso era dividido por essa ordem (um compasso composto e de seguida um compasso simples e assim consecutivamente). Com isto, também dei vários exemplos musicais em que ela podia se basear, tais como, a canção <i>America</i> em <i>West Side Story</i>. De seguida, a aluna tocou o andamento de forma mais lenta, enquanto eu ajudava na divisão ao dirigir os compassos. Estando as notas e o ritmo lido, voltámos ao início para identificar as dinâmicas indicadas e tentar ler numa pulsação semelhante ao que é sugerido. À medida que a aluna demonstrava dificuldade em alguma passagem, ajudava-a fosse ao tocar de forma mais lenta, por ritmo ou por compasso. De forma geral, a aluna não apresentou muitas dificuldades na interpretação do andamento, mas ficou delineado praticar para trazer na próxima aula, mais consolidado.</p>							
Recursos utilizados							
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Estante	Partitura	Lápis	Espelho	Outro
		x	x	x	x		

Aula lecionada nº5	Aluna B do ensino secundário de música						
	Ano: 6º grau- regime supletivo						
	Data: 12/6/2025						
	Hora: 17h50-18h35						
	Professor Cooperante: Daniela Anjo						
	Estagiária: Rute Aguiar						
Local: Conservatório de Música do Porto							
Planificação de aula							
Conteúdos programáticos	• 2º andamento “Ostinato” da <i>Suite Antique</i> John Rutter						
Conteúdos didáticos	• Observar o desenvolvimento da aluna desde a aula anterior;						
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a técnica-base da flauta Transversal; • Desenvolver o espírito crítico e musical; • Promover a autonomia de estudo individual; 						
	A nível técnico, a aluna deve ser capaz de:						

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Saber a peça a nível técnico de notas e ritmo <p>A nível interpretativo, a aluna deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar corretamente quanto ao carácter da peça • Demonstrar expressividade na interpretação do balanço musical; 				
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração prática após uma explicação; • Correção de possíveis erros técnicos ou interpretativos; • Reforço positivos e feedback após algum exercício e no fim da aula; • Diálogo correto em sala de aula entre professora-aluno no esclarecimento de alguma dúvida ou opinião; 				
Sequência de aprendizagens	<p>2º andamento “Ostinato” da Suite Antique John Rutter:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir de início ao fim de modo a conseguir perceber o que a aluna conseguiu consolidar desde a última aula; - Trabalhar aspetos que devem ser melhorados; <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transmitir feedback sobre a sua evolução durante o ano letivo e o seu trabalho desenvolvido; 				
Reflexão					
<p>Esta aula foi a última aula do ano letivo e por isso decidi planear uma aula mais leve. A aluna tocou o andamento de início ao fim. A nível da pulsação tocou semelhante ao tempo original, o que foi positivo embora houve alguns compassos em que trocasse a divisão devido a algumas pausas escritas, a aluna confundia-se. Desse modo, estivemos a clarificar nessa passagem quais eram os compassos compostos e os compassos simples. Após acertarmos os compassos, a aluna tocou numa velocidade mais lenta para conseguir entrar nos tempos certos do compasso. De seguida trabalhamos dinâmicas, de forma que a música não soasse toda no mesmo volume sonoro e que ficasse musicalmente mais interessante.</p> <p>No fim da aula, disponibilizei tempo para agradecer à aluna pelo tempo das suas aulas comigo e por ter aceitado o desafio do meu tema do relatório e pela utilização do caderno que ofereci. Também agradei à professora cooperante por me ter aceitado como sua mestranda e por toda a oportunidade e aprendizagem nos poucos meses que estive presente. A aluna também se despediu de mim e da sua professora, visto ser a sua última aula deste ano.</p>					
Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumento	Estante	Partitura	Outro
		x	x	x	

Anexo IV- Registo das aulas de música de câmara

Relatório de observação de aula nº1		Trio de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)		
		Ano: 6º grau-regime integrado		
		Data: 11/12/2024		
		Hora: 11h45-12h30		
		Professora cooperante: Emília Gonçalves		
		Local: Conservatório de Música do Porto/Sala - 1.03		
Descrição				
Horas	Notas			
11h50	• A aula começa;			
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos preparam-se e colocam-se nos devidos lugares; • A professora começa por apresentar a estagiária e os seus alunos e a informar sobre os objetivos do grupo assim como o reportório (Trio em Sol Maior de Beethoven para Flauta, Fagote e Piano) que o grupo tem estado a estudar; 			
12h	<ul style="list-style-type: none"> • A professora sugere que o grupo toque o primeiro andamento do trio de início ao fim para tentar perceber o trabalho estudado; • O grupo começa a tocar e a professora interrompe logo a dar a indicação que faltava afinar antes de começar; 			
12h05	• Após a execução, a professora elogiou o grupo dizendo que no geral soou muito bem e que tinha sido a primeira vez que tinham tocado o andamento de início ao fim.			
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • A professora aconselhou a aluna a fazer um crescendo no compasso 110 e o piano utilizar surdina no compasso 116; • A professora solicita o grupo a tocar a partir do compasso 75 para trabalharem a questão das dinâmicas; 			
12h15	• O grupo teve mais atenção às dinâmicas e à junção de frases iguais entre instrumentos;			
12h20	• Na parte inicial do trio, a professora chama a atenção à flautista e à fagotista devido à afinação e informa que há vários momentos do trio em que a afinação dos instrumentos não está muito de acordo com a afinação do piano. Para demonstrar, a professora pediu que os alunos tocassem os primeiros compassos de forma lenta para as alunas conseguirem escutar e aperfeiçoar a afinação de cada uma;			
12h25	• A professora aconselha o grupo trabalhe as partes individuais e os sopros estudarem a parte de piano para saberem os temas principais, assim como estudarem onde podem respirar a fazer sentido com as frases melódicas;			
12h30	A aula termina			
Recursos utilizados				
Metronomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Relatório de observação de aula nº2	Trio de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)			
	Ano: 6ºgrau- regime integrado			
	Data: 11/12/2024			
	Hora: 11h45-12h30			
	Professora cooperante: Emília Gonçalves			
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03			
Descrição				
Horas	Notas			
11h45	•Preparam a sala para a aula (montar estantes, colocar cadeiras no devido lugar e montar instrumentos);			
11h50	•A professora sumaria o que irão fazer em aula: tocar o primeiro andamento do trio de Beethoven de início ao fim e caso haja tempo fazer a 1ª leitura da peça nova. Também anunciou que a data do concurso seria a 22 de março;			
12h	•Tocaram o andamento de início ao fim e a professora felicitou-os dos momentos musicais muito bonitos; •Após elogiar, apontou o que havia a melhorar como por exemplo estarem mais presentes no momento musical, alguém liderar nas terminações de temas, entre outros pormenores;			
12h05	•Começaram a tocar a partir do compasso 110 com a professora a marcar o tempo à mínima;			
12h10	•A professora sugere que os alunos exagerem mais nas dinâmicas para criar mais carácter;			
12h15	•Do compasso 124 ao compasso 132 a passagem de pergunta-resposta entre o fagote e a flauta tivesse mais diálogo e junção entre a terminação de um instrumento para o outro;			
12h20	•A professora ajuda-os a definir os <i>mordendos</i> e trilos do compasso 212 e 214 para soarem todos iguais;			
12h25	•A professora pediu aos alunos trabalharem estes pormenores da peça; •Distribuiu a nova peça aos alunos para estudarem e tocarem na próxima semana. Aconselhou primeiro ouvir a peça e acompanharem a sua parte com a partitura;			
12h30	•A aula termina e arrumam a sala;			
Recursos utilizados				
Metronómo	Instrumentos	Partitura	Estantes	Outros
	x	x	x	

Aula lecionada nº1	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)			
	Ano: 6ºgrau- regime integrado			
	Data: 15/01/2025			
	Hora: 11h45-12h30			
	Professora cooperante: Emília Gonçalves			
	Professora estagiária: Rute Aguiar			
	Local: Conservatório de Música do Porto/ sala -1.03			
Planificação				

Conteúdos Programáticos	Peça: 1ºandamento do trio em Sol Maior de Beethoven
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo • Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; • Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas • Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação • Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
Sequência de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do 1ºandamento do trio de Beethoven em Sol M (35min): <ul style="list-style-type: none"> - Execução do andamento inteiro com feedback no final; - Repetição de partes que possam melhorar e aplicar as correções dadas pelas professoras (cooperante e estagiária) - Execução de partes de diálogo entre vozes, principalmente fagote e flauta - Execução do andamento a partir da segunda parte até ao fim; • Conclusão da aula (10min): <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula e feedback geral da aula
Descrição e reflexão da aula	
<p>A aula correu um pouco diferente daquilo que tinha planificado pois nesta aula a flautista ficou ausente, o que impossibilitou se trabalhar certos pontos do plano para a aula.</p> <p>Os outros dois alunos afinaram e tocaram o andamento de início ao fim da primeira parte. Tanto a professora estagiária como a professora cooperante deram um feedback positivo porque demonstraram partes musicais muito bonitas. Com estes dois alunos foi possível trabalhar dinâmicas entre os dois instrumentos consoante as frases e temas.</p> <p>Estes dois alunos como estão habituados a tocar juntos e por se conhecerem há mais tempo, conseguem transmitir uma melhor comunicação do que na presença da</p>	

flautista. A nível musical, cada um dos alunos dominam bem as suas partes individuais, mas têm de aperfeiçoar as competências de grupo.					
Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estante	Outros
		x	x	x	

Aula lecionada nº2	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau- regime integrado
	Data: 22/01/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos Programáticos	Peça: 1ºandamento do trio em Sol Maior de Beethoven
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; •Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação •Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
Sequência de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> •Trio de Beethoven: -Execução de início ao fim; - Verificar afinação entre o grupo; - Trabalhar inícios de temas; -Verificar pulsação entre temas; - Aperfeiçoar dinâmicas;
Reflexão	
Os alunos tocaram de início ao fim o trio de Beethoven. Denotou-se trabalho desenvolvido entre uma aula para a outra. A professora começou por congratular os alunos com o trabalho feito entre o grupo e queria ver alguns detalhes com eles.	

Começou por pedir à flauta e ao fagote que não fizessem as notas tao curtas e que fizessem mais ressonantes para também soar a continuidade a quem ouve. No início também devia de haver contraste de dinâmicas entre a primeira frase e a segunda. Os alunos executaram de forma correta ao sugerido. Devido a alguma desafinação, principalmente a partir do compasso 37, a professora pediu que tocassem mais lento para eles ouvirem e verificarem cada um a sua afinação. O mesmo acontecia no compasso 78 ao 82 entre a flauta e o fagote. A professora informou os alunos que eles oscilavam um pouco o tempo entre os temas e para terem em atenção que o tempo é sempre igual em todo o andamento. Para trabalharem as dinâmicas a professora pediu que tocassem a partir do compasso 111. Os alunos conseguira fazer mais diferença entre dinâmicas. A professora disse-lhes para terem cuidado para não tocarem mais rápido quando o tempo l volta a ser tocado a partir do compasso 140 e por isso pediu que tocassem do compasso 132 para fazer a mudança de tema. Os alunos conseguiram tocar no tempo inicial sem grandes dificuldades. No fim da aula, a professora nomeou o que tinham a melhorar para a próxima aula, quer partes individuais, quer em grupo, especialmente a comunicação enquanto tocam.

Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estante	Outros
		x	x	x	

Aula lecionada nº3	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 29/01/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Peça: Trio de Chick Corea •1ºandamento do trio em Sol Maior de Beethoven
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao reportório específico; •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; •Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;

Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação • Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo 				
Sequência de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> •Chick Corea: <ul style="list-style-type: none"> - Execução da peça até onde o grupo conseguiu trabalhar -Estabelecer tempos entre temas - Esclarecer potenciais dúvidas de leitura de notas e ritmo •Trio de Beethoven: <ul style="list-style-type: none"> -Verificar trabalho desenvolvido pelos alunos desde a aula anterior 				
Reflexão					
<p>No início da aula, o grupo começou pela peça de Chick Corea. Os alunos estavam um pouco inseguros devido à dificuldade e complexidade da peça pois nunca tinham tocado nada desta natureza. Tentaram tocar de início até ao fim da página. Alertei para as várias pulsações descritas assim como o carácter que o compositor escreveu para cada tema e que o grupo devia de ter em atenção a esses aspetos. Demonstrei pelo metrónomo a pulsação do início, para os alunos perceberem que o andamento não era rápido, para ajudar no encaixe entre a parte da flauta com o fagote. Tocaram de início com um tempo semelhante ao que tinha colocado. Desta forma, a flauta e o fagote conseguiram fazer o encaixe das suas partes mais coesa. No segundo tema, sugeri ao pianista e ao fagotista diminuírem um pouco a dinâmica para a flauta poder tocar mais presente sem tocar demasiado forte. No fim da aula, pedi que o grupo trabalhasse a peça por temas e tivesse em atenção aos pormenores que trabalharam na aula.</p> <p>Os alunos não estão acostumados a tocar reportório deste género e ainda estão pouco à vontade com a linguagem.</p>					
Recursos utilizados					
Afinador	Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estante	Outro
	x	x	x	x	

Relatório de observação de aula nº3	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau- regime integrado
	Data: 5/02/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professora cooperante: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03
Descrição	
Horas	Notas

11h45	<ul style="list-style-type: none"> • Começo da aula- a professora sugeriu trabalhar a peça de Chick Corea; • Antes de começarem, a professora pediu à flautista para tocar o início da sua parte para verificar o ritmo e juntar a sua parte ao piano;
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • Tocam de início até à parte da entrada da flauta e do fagote. A professora aconselha os alunos a tentarem comunicar mais entre si e ouvirem-se mais;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • Na parte <i>with the snap</i>, a professora aconselhou tocarem numa velocidade mais lenta na aula para organizar as entradas e os ritmos de cada elemento do grupo; • A professora marca o compasso na parte entre o fagote e o piano para os alunos compreenderem a parte de cada um;
12h	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede à flautista para ter atenção na sua entrada e juntar-se às ideias anteriores do fagote; • Na parte do fagote, a professora sugere que a aluna brinque mais com o <i>Groove</i> da sua frase musical, para dar o carácter do estilo do compositor;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno de piano e a aluna de fagote tentam encaixar o ritmo igual entre os compassos 40 a 59; • A aluna de flauta não consegue perceber o tempo na parte do <i>cantabile</i> e a professora sugere que os alunos tentem fazer de forma mais clara a mudança de andamento;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • Na parte do solo rubato do Fagote: a professora disse à aluna que estava bastante bem interpretado, mas que a aluna podia exagerar mais na diferença entre as semicolcheias e as tercinas;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • No compasso 116, a professora trabalhou com os alunos essa secção, devido à parte uníssono do fagote e piano com a melodia da flauta;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • Trio de Beethoven em Sol Maior; • A professora pede permissão aos alunos para lhes gravar em áudio e os alunos tocam de início ao fim;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • A professora coloca a gravação da execução dos alunos para escutarem o que correu bem e menos bem; • A professora aconselha os alunos a trabalharem nos pormenores como a articulação, as mudanças de tema, entre outros.
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina;

Descrição				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	X	X	X	

Relatório de observação de aula nº4	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 12/02/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professora cooperante: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03

Descrição				
Horas	Notas			
11h45	• Início da aula (montagem de estantes, instrumentos e preparar relatório)			
11h50	• A professora cooperante estabeleceu o que iriam trabalhar na aula e discutir as normas de entradas de palco, dentro do palco e saída do palco, tanto para a audição como para o concurso;			
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • Afinam; • Executam o 1º andamento do trio de Beethoven do início até ao desenvolvimento; • A professora interrompe o grupo para poder trabalhar alguns pormenores como carácter nos diferentes temas da 1ª parte, dinâmicas e trilos; 			
12h	• Nos compassos 84 a 86, os alunos trabalharam o ritmo com o trilo, com a professora a marcar o tempo, primeiro só o piano, depois a junção com o fagote e por fim com a flauta, para que todos entendessem o trilo e a sua terminação;			
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • Voltam a tocar a partir do compasso 74 para tocar a passagem que tinham estado a trabalhar; • A professora informa que foi melhor, mas que tinham de estudar individualmente e em grupo mais devagar de modo que todos façam o trilo e a terminação do trilo da mesma forma e ao mesmo tempo para não soar desequilibrado; 			
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede para tocarem a partir do compasso 102 para fazerem a transição para o tema do compasso 111; • Os alunos demonstraram em estabelecer o tempo entre os dois temas e a professora pediu para repetirem com ela a marcar o tempo; • Voltam a repetir a mesma secção, e a professora dá a sugestão aos alunos fazerem mais contraste de dinâmicas; 			
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede para os alunos tocarem a partir do compasso 132; • Os alunos oscilaram bastante no tempo. A professora pediu para repetirem para mais uma oportunidade; • A professora pede à fagotista para começar o seu adagio de forma mais gradual até à sua suspensão e que nessa suspensão os alunos tentem sentir o tempo inicial; 			
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • A professora sugere que os alunos estudem individualmente de forma mais pormenorizada e que sejam rigorosos no que toca à pulsação e às dinâmicas; • No fim, a professora dá tempo para questões que possam surgir aos alunos, e ajudou a marcar dedilhações com pianista para ele estudar para a próxima aula; 			
12h30	• A aula termina;			
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estante	Outros
	x	x	x	

Relatório de observação de aula nº5	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau-regime integrado
	Data: 19/02/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professora cooperante: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03
Descrição	
Horas	Notas
11h45	<ul style="list-style-type: none"> •Montagem de estantes e instrumentos; •A professora cooperante dá informações sobre a audição e do concurso; • A professora sugere que só tocam na aula do Beethoven que irá ser tocado na audição;
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos afinam e começam a tocar de início;
12h	<ul style="list-style-type: none"> •A professora cooperante dá feedback positivo da execução, que houve partes bastantes musicais; • A professora começa a detalhar alguns pormenores a serem aperfeiçoados do fim da peça para o início, tais como tempo, dinâmicas e afinação;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • A professora sugere que toquem a partir do compasso 111 (parte B) para ouvir afinação e o tempo; • A professora pede à flauta e ao fagote que respeitassem mais as dinâmicas a partir do compasso 124 ao 132, onde há um diálogo entre os instrumentos; • Os alunos repetem desde o compasso 111;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • A professora cooperante avisou os alunos que quando eles voltam ao tema principal, há uma tendência em tocarem mais rápido o que pode prejudicar a execução do grupo; • A professora pede que os alunos toquem a partir da página 12, segundo sistema, na entrada do fagote, até ao fim;
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • A professora aconselha os alunos a não desistirem nos trilos, porque houve-se uma quebra entre o trilo e a terminação, que não se deve ouvir; • A professora avisa o pianista para não tocar mais rápido e sentir mais os tempos dentro do compasso;
12h20	<ul style="list-style-type: none"> •Tocam os primeiros compassos do andamento; • A professora sugere que pensem na frase, onde começa e onde acaba e que devam apoiar a frase na segunda nota, sol, para dar balanço e fazer um pequeno diminuendo até às últimas notas; • A professora comunica à flautista para ter cuidado com a afinação nos primeiros compassos do andamento porque notava-se que está desafinada em relação ao piano;
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • A professora diz que de modo geral o trio soa muito bem e que o grupo devia de tentar se juntar mais vezes, principalmente por causa do concurso em março e informa que a próxima aula a seguir à audição seria para ver o trio de Chick Corea com a professora estagiária;
12h30	<ul style="list-style-type: none"> •A aula termina;

Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	X	X	X	

Audição	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau- regime integrado
	Data: 22/02/2025
	Hora: 11h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto-grande auditório
Descrição	
<p>De modo geral, o trio soou bastante bem. Houve conexão e comunicação no momento performativo e notava-se que começam a conhecer as forças e fragilidades de cada um na peça e o que fazem para se ajudarem entre si.</p> <p>No fim da audição, a professora cooperante deu os parabéns ao grupo com a atuação e apontou alguns pormenores que devem ser trabalhados até ao concurso tais como afinação, mais assertividade e o tempo mais homogéneo.</p>	

Aula lecionada nº4	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 26/02/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos Programáticos	Peça: Trio Chick Corea
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; •Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; •Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
	- Diálogo para esclarecimento de dúvidas

Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> -Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação - Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo 			
Sequência de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir a execução dos alunos de início ao fim - Estabelecer tempos das passagens - Esclarecimento de ritmos individuais ou encaixe de ritmos entre o trio e articulações - “traduzir” os nomes dos vários temas de modo a haver diferenças entre eles - Execuções de partes iguais entre instrumentos - Partes solísticas e parte de rubato 			
Reflexão				
<p>A aula correu muito bem, os alunos foram para a aula com a peça toda lida e com um ensaio feito entre os 3, antes da aula. A peça, apesar de terem conseguido chegar ao fim da peça juntos, denotou-se algum desequilíbrio a nível do tempo e de entradas na peça e foi o que estivemos a trabalhar durante a aula. Decidimos o tempo definido de cada tema da peça de modo que cada um individualmente consiga estudar em casa e nos ensaios. À medida que iam tocando parte por parte, também fomos aprimorando alguns pormenores como dinâmicas, quem tem a parte principal e secundária, de modo a peça ter algum sentido. Na parte dos rubatos, transmiti um feedback positivo tanto à flauta e ao fagote e informei que essas partes são cadenciais e não precisa de cumprir o tempo, mas sim mostrar liberdade de expressão, ao qual executaram com sucesso.</p> <p>Ficou estabelecido que para trabalho de cada iriam estudar individualmente e em ensaio cumprindo o tempo que foi definido, estudar a parte geral e para a próxima aula fazer o mesmo trabalho no seguimento da peça.</p> <p>Ao longo das aulas, é notório que os alunos vão começando a compreender linguagem desta peça. Ao conseguirem tocar as suas partes individuais, a sua junção irá ser mais fácil.</p>				
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Relatório de observação de aula nº6	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau- regime integrado
	Data: 12/03/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professora cooperante: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03
Descrição	
Horas	Notas
11h45	•Montagem de instrumentos e preparação da sala;

	<ul style="list-style-type: none"> •Começo da aula; 			
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •A professora cooperante aborda algumas informações importantes quanto ao concurso (horas de ensaios, ordem das peças, relembrar entradas e saídas de palco); •A professora informa a ordem de trabalhos para a aula de hoje; 			
12h	<ul style="list-style-type: none"> •Os alunos afinam; •Peça de Chick Corea de início ao fim; 			
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • Após a execução total da peça, a professora cooperante deu um feedback positivo e congratulou o trabalho feito em grupo e individualmente, desde a últimas aulas e começou a nomear alguns pormenores que deviam ser aprimorados na aula; 			
12h10	<ul style="list-style-type: none"> •Do compasso 4 a 7, a professora dá alguns exemplos de como podiam executar as suspensões principalmente a flauta e o fagote; •Do compasso 18 ao 25: A flautista apresentou algumas dificuldades no ritmo num dos compassos, e a professora ajudou-a a simplificar o ritmo ao subdividi-lo e escrever por cima, de forma mais clara; 			
12h15	<ul style="list-style-type: none"> •Do compasso 26 ao 59: devido ao discurso musical que a flautista tem diferente ao dos colegas, a professora ajuda-a a tentar encaixar no tempo certo; •Do compasso 61 ao compasso 65: A fagotista não apresentou nenhuma dificuldades no <i>rubato</i>, e a professora solicitou à flautista e ao pianista diminuïrem a dinâmica ao longo da sua frase, como forma de demonstrar um término de frase; 			
12h20	<ul style="list-style-type: none"> •Na parte de <i>rubato</i> na flauta, a professora pede à aluna que executasse mais ênfase nas notas que fossem repetidas, especialmente na descida; • Do compasso 96 ao 103: a professora pediu ao pianista para ser mais claro com a sua técnica e no ritmo, especialmente antes da entrada do fagote e da flauta; •Do compasso 105 ao 127: a flautista apresentou algumas dúvidas a nível rítmico e não conseguia encaixar a 100% a sua parte com os restantes; 			
12h25	<ul style="list-style-type: none"> •1ºandamento do trio de Beethoven de início ao fim; 			
12h30	<ul style="list-style-type: none"> •Após tocarem o andamento, a professora cooperante não pretendeu dar muitos pormenores e tinha noção que os erros cometidos eram derivados do cansaço acumulado da aula; •A aula termina; 			
Recursos utilizados				
Metronomo	Instrumentos	Partituras	Estante	Outro
	x	x	x	

Concurso interno do Conservatório de Música do Porto	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau- regime integrado
	Data: 15/03/2025
	Hora: 11h30
	Professor: Emília Gonçalves

	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto-grande auditório
Descrição	
<p>O grupo de música de câmara juntou-se para ter ensaio geral no grande auditório às 8h50. O grupo parecia um pouco nervoso porque, alguns estavam a concorrer pela primeira vez enquanto estudantes da instituição e também por concorrerem em grupo. Os alunos ainda se juntaram antes da atuação para verem algumas partes e afinarem. Sobre a atuação, de modo geral foi boa e realizada com sucesso. O nervosismo tomou conta em alguns momentos do concurso (começaram a tocar o trio de Beethoven mais rápido do que estavam habituados). Por fim, o grupo conseguiu ficar na menção honrosa do 3ºprémio do concurso interno na categoria música de câmara.</p>	

Relatório de observação de aula nº7	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau- regime integrado
	Data: 19/03/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professora cooperante: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03
Descrição	
Horas	Notas
11h45	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem de estantes e preparação do material necessário para a aula; • Início da aula;
11h50	<ul style="list-style-type: none"> • A professora cooperante e os alunos discutiram, de forma saudável, o que correu bem e menos bem no concurso e a prestação do grupo em palco; • A professora distribuiu as novas peças para serem trabalhadas nas próximas aulas: <i>Dialogue Sentimental</i> de Paul Lacombe e dois andamentos da obra <i>5 pequenas peças para flauta, fagote e piano</i> de Sérgio Azevedo;
12h	<ul style="list-style-type: none"> • Afinam; • A professora pediu para colocarem o <i>Dialogue Sentimental</i> • Antes de começarem a tocar a peça, a professora fez várias perguntas relacionadas com o que conseguiam observar à primeira vista sobre as peças; • Os alunos começaram a tocar o início de uma das peças, como forma de desenvolver as capacidades de leitura à primeira vista; • A professora sugeriu que era necessário fazer os <i>ritenutos</i> escritos pelo compositor, e que para isso tem de haver comunicação entre todos durante o momento musical;
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • A professora cooperante explica que a acentuação escrita no compasso 19 é importante para a interpretação da frase musical; • A professora pediu para os alunos terem atenção em não fazer cortes de frases musicais e para pensarem na música como uma grande frase;
12h10	<ul style="list-style-type: none"> • A professora cooperante pediu aos alunos que tocassem a peça de início até ao compasso 17;

	<ul style="list-style-type: none"> • Para terminar a primeira parte da aula, a professora pediu que os alunos estudassem esta peça durante a próxima semana com a pulsação de 120 à colcheia; 			
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pediu para colocarem na estante a outra peça. • A professora fez o mesmo esquema de perguntas aos alunos a peça que tinham na sua estante, no que toca à forma, o nome do andamento, tonalidade, entre outros aspetos; • A professora distribuiu os andamentos “Tarantela” e “Gavota”. Quando a professora questionou sobre o significado de cada um dos nomes dos andamentos, os alunos não sabiam responder, ao que a professora pediu para eles irem procurar durante a semana, pois era importante saber para entenderem o balanço musical e carácter de cada andamento; 			
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • A professora informa que gostaria de ouvir para a próxima semana o <i>Dialogue sentimental</i>, tal como tinha pedido, e o 2º andamento da peça de Sérgio Azevedo; • A professora perguntou se os alunos tinham alguma dúvida, ao que todos responderam que não; 			
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos arrumam o material e os seus instrumentos; 			
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina; 			
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Aula lecionada nº5	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 26/03/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Peça: <i>Dialogue Sentimental</i> de Paul Lamcombe • <i>5 pequenas peças para flauta, fagote e piano</i> de Sérgio Azevedo -andamentos II. Tarantela e III. Gavota
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo • Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; • Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas • Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação • Reforço positivo e <i>feedback</i> sobre a prestação do grupo
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dialogue Sentimental</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Execução das peças/andamento de acordo do que o grupo trabalhou; - Discutir o propósito do título “Dialogue Sentimental” e de que modo podemos aproximar a interpretação ao título; - Conceito de “frase musical”: início-meio e fim - Trabalhar afinação de grupo • II andamento Tarantela: <ul style="list-style-type: none"> - Execução do início ao compasso 8 (tal como pedido pela professora cooperante); - Perguntar o significado de Tarantela (origem, significado do nome e como é musicalmente composto); - Esclarecimento de partes individuais e de grupo no que toca a articulações • III andamento- Gavota: <ul style="list-style-type: none"> - Execução do início ao fim; Perguntar o significado de “Gavota” (origem, significado do nome e como é musicalmente composto); - Abordar as diferenças entre este andamento e o anterior e o que devemos fazer a nível musical e interpretativo para os distinguir; - Esclarecimento de partes individuais e de grupo, articulações e afinação
Reflexão	
<p>A aula começou pelo Dialogue Sentimental. Os alunos tocaram de início ao fim para demonstrar trabalho feito pelo grupo. Após a execução do grupo, decidi refletir com os alunos sobre o título da peça e o que podia significar em termos musicais, de modo a ajudar os alunos conseguirem aproximar à interpretação da peça. O grupo respondeu corretamente, dizendo que dialogue significava conversa e sentimental de algo emotivo. A partir da palavra <i>dialogue</i>, expliquei que era necessário a comunicação entre o grupo, seja por gestos musicais ou mesmo olhar uns para os outros. Da palavra <i>Sentimental</i>, podiam interpretar a nível de dinâmicas, pulsação e os outros detalhes pedidos a longo da peça. Os alunos tentaram tocar de início com esta nova perspetiva. Pedi que tocassem mais lento do compasso 19 ao 27, para verificarem a afinação de cada um. O grupo não apresentou grandes dificuldades de leitura e notas nesta peça.</p>	

Na nova peça de Sérgio Azevedo, comecei por perguntar ao grupo o que sabiam sobre a *tarantela*, e que isso ia ajudar na interpretação da peça. Os elementos do grupo responderam corretamente, é um andamento de subdivisão ternária numa pulsação mais rápida. Com isto, expliquei que ao ser num andamento rápido, a articulação deveria ser curta, e as dinâmicas também são realizadas com mais rapidez. Por ser o andamento mais desafiante do reportório atual do grupo, sugeri que tocassem na aula um pouco mais lento só para verificar o encaixe das partes individuais. Os alunos apresentaram algumas dificuldades principalmente a nível rítmico, então ajudei a simplificar e pedi que trabalhassem esta peça, para trazer para a próxima aula.

No andamento *Gavota*, decidi fazer as mesmas perguntas que tinha feito no andamento anterior. Os alunos tocaram o andamento de início ao fim. A professora indicou os principais pontos a trabalhar neste andamento, tais como: afinação, pulsação homogénea em toda a peça, as frases musicais com início-meio-fim e as junções das partes individuais.

O grupo parece motivado com o novo reportório por ser mais complexo e diferente do que têm vindo a tocar.

Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Relatório de observação de aula nº8	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)	
	Ano: 6º grau- regime integrado	
	Data: 2/04/2025	
	Hora: 11h45-12h30	
	Professor: Emília Gonçalves	
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03	
Descrição		
Horas	Notas	
11h45	<ul style="list-style-type: none"> •Montagem dos instrumentos e do material necessário; • Nesta aula só estão presentes o aluno de piano e a aluna de fagote; 	
11h50	<ul style="list-style-type: none"> •Os alunos fazem uns exercícios de aquecimentos até a professora querer começar a aula; 	
11h55	<ul style="list-style-type: none"> •Começo da aula; • Em primeiro lugar, a professora quis discutir a avaliação do grupo para colocar nas folhas de final de período. Após ouvir cada aluno, admitiu que iria dar 18 ao grupo pela evolução do período anterior para o atual. 	
12h	<ul style="list-style-type: none"> •A professora quis começar por ver o “Dialogue Sentimental”; •A professora colocou o metrónomo a marcar a colcheia numa velocidade mais rápida ao que os alunos estão acostumados, de forma a dar a sensação de direção musical; 	
12h05	<ul style="list-style-type: none"> • A professora decidiu tocar a parte da flauta no outro piano disponível na sala para não faltar uma voz na peça; • A professora aconselhou os alunos a respeitarem a acentuação que todos os instrumentos têm no início da frase onde todos estão em uníssono; 	

12h10	<ul style="list-style-type: none"> • Na secção C, a professora sugere aos alunos fazerem mais lento, uma vez que está escrito “<i>Plus Lent</i>”; • Como a peça não apresentava muitas dificuldades, a professora sugeriu que os alunos continuassem a praticar os pequenos detalhes para a próxima aula; 			
12h15	<ul style="list-style-type: none"> • Passaram para a peça seguinte, o II andamento (Tarantela) da peça de Sérgio Azevedo; • Os alunos tocam de início ao fim, num andamento lento para encaixar a leitura de cada parte; • A professora ajudou a simplificar alguns ritmos escritos no andamento e ajudar os alunos a juntar as partes de cada um nas partes mais sensíveis; 			
12h20	<ul style="list-style-type: none"> • III andamento (Gavota) da peça de Sérgio Azevedo; • Os alunos tocaram de início ao fim; 			
12h25	<ul style="list-style-type: none"> • A professora pede aos alunos para tocarem novamente os compassos 17 e 18 porque o pianista estava com algumas dificuldades na leitura e ritmo; • A professora informa que na próxima aula gostaria de trabalhar os andamentos II e III da peça de Sérgio Azevedo completos e o <i>Dialogue Sentimental</i>; 			
12h30	• A aula termina;			
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
x	x	x	x	

Relatório de observação de aula nº9	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau de regime integrado
	Data: 23/04/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Local: Conservatório de Música do Porto/Sala -1.03
Descrição	
Horas	Notas
11h45	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem do material; • A professora questionou aos alunos se descansaram nas férias para recarregar as energias para o novo período, ao qual os alunos responderam que sim; • Afinam;
11h50	• Começaram a aula com a peça <i>Dialogue Sentimental</i> . Os alunos tocaram de início ao fim;
11h55	<ul style="list-style-type: none"> • Após a prestação do grupo, a professora disse-lhes que queria trabalhar com eles os <i>ralentandos</i> desta peça; • O primeiro ralentando que a professora pediu para os alunos praticarem foi 6 compassos antes do fim; • Os alunos ao não conseguirem chegar a um consenso da forma como executar o ralentando, a professora explica de que maneira o ralentando tem

	de soar na frase de forma a fazer sentido e mostrar ao público que nota o compositor quis realçar na frase musical; •Depois da explicação da professora, os alunos chegaram perto do resultado pretendido;			
12h	• Na secção C da partitura, a professora quis estabelecer os vários pontos dos <i>ralentandos</i> , visto que era um elemento que aparecia com frequência nesta obra; • Os alunos praticaram alguns dos <i>ralentandos</i> ; •A professora solicitou aos alunos para estudarem novamente a peça com atenção aos elementos trabalhados em aula;			
12h05	•III andamento (Gavota) da peça de Sérgio Azevedo • A professora refere que o início da flauta e depois do fagote são uma intervenção, ao qual a flautista terá de ser bastante clara no tempo e no fraseado para que a fagotista possa imitar na sua entrada; • A aluna de flauta estava com dificuldades em estabelecer o tempo, então a professora marcava o tempo enquanto a aluna tocava; • Antes do último tempo do compasso 17, a professora sugeriu que fizessem todos uma respiração para delinear um ponto de encontro antes de uma passagem complexa;			
12h10	• No compasso 19, a professora sugeriu que os alunos fizessem mais contraste de dinâmicas, e estabeleceram mais respirações nessa secção;			
12h15	• Os alunos não conseguiam estabelecer o tempo a partir do compasso 18, o que forçou a professora pedir para repetirem a execução da parte das semicolcheias mais devagar, não só para conseguirem tocar todos no mesmo tempo como para ouvirem o que cada voz executa nessa parte;			
12h20	• A flautista e a fagotista estavam com algumas dificuldades na afinação nos últimos compassos, então a professora sugeriu que as alunas tocassem nota a nota e afinarem com a ajuda do piano; •Depois deste exercício, a professora pediu para as alunas tocarem da forma como está escrito com atenção na afinação e no timbre uma da outra;			
12h25	• A professora delinea o que os alunos precisam de trabalhar para a próxima aula; •Os alunos arrumam o material e os seus instrumentos			
12h30	A aula termina.			
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	X	X	X	

Aula lecionada nº6	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 30/04/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto

Planificação	
Conteúdos programáticos	Peça: trio de flauta, fagote e piano de Sérgio Azevedo andamento II. Tarantela e III. Gavota Dialogue Sentimental de Paul Lacombe
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação • Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> •Gavota: <ul style="list-style-type: none"> - Execução do início ao fim; - Observar frases musicais do início da peça da flauta e do fagote; - Compasso 17: junção das semicolcheias entre os 3 instrumentos como uma só linha melódica - Dar atenção ao uso das dinâmicas - Junção das semicolcheias do piano e fagote compasso 22 (e verificar a execução de cada uma das partes) -Afinação das notas longas do fim da peça (compasso 24 ao 28); •Tarantela: <ul style="list-style-type: none"> - Execução de início até onde o grupo trabalhou; - Verificar pulsação da peça - Corrigir possíveis erros na leitura de notas ou ritmo -Observar leitura musical a partir do compasso 13 ao fim e junção de partes •Dialogue sentimental: <ul style="list-style-type: none"> -Verificação de pulsação e leitura a partir do compasso 53. - Aperfeiçoar o ralentando dos compassos 64 e 65.
Reflexão	

Os alunos executaram a Gavota de início ao fim e denotou-se trabalho desenvolvido entre o grupo. Após a sua execução, sugeri à flauta que demarcasse as respirações e que começasse a peça mais presente para depois fazer um *diminuendo* para a entrada do fagote. No compasso 17 queria observar a execução das semicolcheias que todos os elementos do grupo tocavam para verificar pulsação assim como carácter. Nesse mesmo compasso, expliquei que os alunos deviam de executar como se fosse um único movimento. No compasso 22, os alunos trabalharam a junção das semicolcheias entre o fagote e o piano. Sem Grandes dificuldades, os dois instrumentos conseguiram encaixar. Por fim, trabalharam a afinação do compasso 24 ao 28, entre a flauta e o fagote. A *Gavota*, no geral, está cada vez mais a ser bem trabalhada pelo grupo e o grupo já responde melhor e mais rápido a certos termos.

No andamento *Tarantela*, o grupo tocou de início até ao fim, pela primeira vez. Tanto eu como a professora cooperante congratulámos o grupo, visto que era o andamento que os alunos, apresentavam mais dificuldades. Como a peça ainda não está trabalhada a 100%, sugeri trabalhar a partir do compasso 13. Como esta peça ainda precisa de ser trabalhada individualmente, aconselhei que estudassem cada um as suas partes para conseguirem juntar entre o grupo.

Antes de terminar a aula, pedi aos alunos que tocassem um pouco da Peça *Dialogue Sentimental* para verificar os *rallentandos*, pedidos na aula anterior pela professora cooperante. Os alunos fizeram ralentando, mas não comunicavam para a entrada da frase seguinte, sugeri que fizessem uma respiração mais longa para que conseguissem comunicar e entrarem ao mesmo tempo na frase musical seguinte.

De modo geral, o grupo demonstra mais comunicação enquanto toca, assim como têm um bom progresso de aula para aula. Existe um bom ambiente de trabalho e de grupo.

Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Aula lecionada nº7	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 7/05/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Peça: andamento <i>Tarantela</i> do trio de Sérgio Azevedo •Peça <i>Dialogue Sentimental</i> de Paul Lamcombe
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao reportório específico;

	<ul style="list-style-type: none"> •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; •Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação •Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Tarantela</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Ajudar em possíveis dúvidas quanto a leitura rítmica - Aperfeiçoar junções de partes entre o grupo assim como afinação entre os sopros com o piano •<i>Gavota</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Verificar afinação entre o fagote e a flauta no início e fim da peça; -Aperfeiçoar dinâmicas -Verificar suspensão e começo da frase do compasso •<i>Dialogue sentimental</i>: <ul style="list-style-type: none"> -Verificar pulsação do início da peça - Verificar afinação nas partes uníssono entre o grupo
Reflexão	
<p>Nesta aula, os únicos alunos presentes eram o pianista e a fagotista. Devido a este percalço a dinâmica e a gestão da aula foi alterada. Sugeri que começássemos do II andamento-Tarantela como estava no plano. Os alunos tocaram de início ao fim, numa velocidade lenta. Após a execução começámos por ver alguns pormenores do início como fraseado e dinâmica no primeiro compasso do piano. Na parte do fagote, estivemos a trabalhar a articulação do motivo que repete várias vezes ao longo da peça. Com a parte inicial já dominada, a professora estagiária desafiou os alunos a tocarem a parte inicial num tempo mais rápido. Os alunos conseguiram tocar juntos a primeira página completa, o que foi um sucesso. Após a esta execução, estivemos a trabalhar a peça a partir do compasso 13, visto que anteriormente a fagotista apresentava dificuldades rítmicas no compasso 15. Nesta aula, a aluna começou a executar bem o ritmo, o que levou a que pudéssemos trabalhar a partir do compasso 17 com o pianista que tinha uma parte mais complexa. A professora estagiária pediu ao aluno que tocasse mais lento para que conseguisse encaixar e ouvir as duas vozes com mais atenção. Com este trabalho feito, discutimos sobre o ataque da última nota, em que a professora estagiária sugeriu que fizessem um pequeno corte de som entre a penúltima e a última nota para dar mais ênfase na acentuação da última nota, assim</p>	

como daria para o grupo comunicar para que todos conseguissem tocar ao mesmo tempo. Depois de algumas tentativas de tocar a última nota como sugerido, a aula estava a terminar e a professora estagiária deu a escolher aos alunos se queriam tocar de início ao fim o andamento trabalhado ou se queriam tocar o outro andamento (Gavota), ao que eles escolheram tocar o andamento trabalhado em aula. Conseguiram tocar o andamento de início ao fim, um pouco mais rápido comparando com a execução do início da aula.

Concluindo, os alunos deram a entender que já estão a conseguir ler a peça sem dificuldades quer individuais como em grupo e que vão em busca dos pormenores mais complexos.

Recursos utilizados				
Metronomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Aula lecionada nº8	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 14/05/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Peça 5 peças para flauta, fagote e piano de Sérgio Azevedo: -Andamento <i>Tarantela</i> do trio de Sérgio Azevedo -Andamento <i>Gavota</i> do trio de Sérgio Azevedo
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo • Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; • Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas • Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação • Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Tarantela</i>:

Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Aperfeiçoar junções de partes entre o grupo assim como afinação entre os sopros com o piano <p>• <i>Gavota</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Verificar afinação entre o fagote e a flauta no início e fim da peça; -Aperfeiçoar dinâmicas -Verificar suspensão e começo da frase do compasso 			
Descrição e reflexão da aula				
<p>Quando a aula começou, informei aos alunos que esta aula seria dedicada aos andamentos da peça de Sérgio Azevedo e disse que eles podiam escolher por qual começar. Os alunos afinam e começam a tocar o III andamento- Gavota. Tocaram de início ao fim. Congratulei-os pelos momentos musicais que conseguiram proporcionar e enumerei os aspetos que tinham a melhorar e os compassos específicos. Pedi ao piano para evidenciar a sua entrada de forma mais presente visto que neste andamento os alunos entram de forma separada. Ao grupo disse que, apesar de o andamento ter várias ideias ao mesmo tempo, a música tem de soar uma só e por isso não podia haver cortes de ideias. No início do andamento, aconselhei à flautista para conseguir ser o mais estável de tempo possível para ajudar os restantes colegas a conscientizar sobre o tempo que a flautista impõe. Como último conselho para os últimos compassos do andamento, dei a escolher as opções às alunas de sopro: ou a fagotista devia de tocar um pouco mais piano para se ouvir a flauta na mesma dinâmica ou a flautista teria de tocar mais forte. Com isto, as alunas conseguiram chegar a um consenso na dinâmica e soou bastante bem.</p> <p>No II andamento, os alunos tocaram de início ao fim. Disse que já estava bastante melhor nas partes individuais, mas o entusiasmo fez com que o tempo ficasse instável. Por isso, decidi colocar o metrónomo a pulsação para os ajuda a conscientizar e sentir a pulsação interiormente. Os alunos tocaram de início mais uma vez. A meio do andamento, interrompi para informar ao pianista que devia de fazer mais crescendo nas suas colcheias, à fagotista que a sua articulação devia de ser um pouco mais curta para dar a sensação de leveza e disse à flautista para não ter medo de tocar no início, para soprar à vontade para também criar a sensação de continuidade e melhorar a afinação. Tocam mais uma vez de início. No fim, disse à fagotista que o seu ritmo estava bem executado, mas podia tentar encaixar melhor com o que os restantes colegas estão a tocar.</p> <p>Por fim, eu e a professora cooperante transmitimos um feedback positivo sobre a execução desta obra.</p> <p>Os alunos sentem cada vez mais à vontade com esta peça, o que é bastante positivo porque foi uma obra que a professora cooperante lhes impôs para conseguirem trabalhar os aspetos ainda estavam por alcançar.</p>				
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
x	x	x	x	

Aula lecionada nº9	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau- regime integrado
	Data: 21/05/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos programáticos	Peça: Trio de 5 peças para Flauta, Fagote e Piano de Sérgio Azevedo: - Andamento <i>Tarantela</i> -Andamento <i>Gavota</i>
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; •Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; • Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação •Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Tarantela</i>: - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Aperfeiçoar junções de partes entre o grupo assim como afinação entre os sopros com o piano •<i>Gavota</i>: - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Verificar junção de partes entre os elementos do grupo;
Reflexão	
<p>Nesta aula informei aos alunos íamos continuar a trabalhar os andamentos da peça de Sérgio Azevedo.</p> <p>Pedi aos alunos que tocassem a <i>Tarantela</i> primeiro, uma vez que é o andamento mais difícil. Os alunos ainda apresentaram o andamento numa velocidade bastante lenta, o que dificultava entender o seu carácter vivo. Com isto, decidimos entre o grupo e eu uma pulsação “máxima”, que fosse confortável para o grupo e que desse para entender que é uma dança. Com isto, os alunos tocaram de início com o metrónomo,</p>	

e quando senti que já tinham a pulsação incorporada, desliguei. Só com o facto de terem tocado a uma velocidade mais rápida, ajudou-lhes imenso no balanço musical e em aspetos técnicos como articulação, acentuações, entre outros elementos. Disse-lhes que entre o compasso 11 e o compasso 15, era muito importante que conseguissem estabelecer o tempo e respeitar todos os pormenores desde os acentos, notas curtas e os crescendos e diminuendos que já tinham sido definidos. Disse-lhes para estudarem, tanto em grupo como individualmente, o andamento na pulsação que tínhamos definido.

Na *Gavota*, os alunos não demonstraram muitas dificuldades. Apesar de terem executado o andamento de forma correta, soava pouco fluído e sem direção musical. Com isto, pedi que, em vez de pensarem a 4, pensassem a 2, mas sem precipitar o tempo. Coloquei a pulsação a 4 e coloquei-me à frente do grupo a dirigir a 2, para eles perceberem auditivamente a diferença da fluidez das frases musicais. No compasso 19, aconselhei-os a não mudarem de tempo, pois auditivamente parecia algo que não fazia parte do andamento. No compasso 24 até ao fim, os alunos trabalharam o ralentando (do compasso 24), a afinação das notas longas e a entrada feita pela flautista para a suspensão do penúltimo compasso.

A professora cooperante também deu algumas sugestões ao grupo como deviam de estudar algumas secções.

A aula termina.

Os alunos sentem-se mais motivados a tocar estes andamentos, uma vez que já conseguem interiorizar a linguagem contemporânea e conhecer as partes de cada elemento do grupo.

Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Aula lecionada nº10	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 4/06/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
	Local: Conservatório de Música do Porto
Planificação	
Conteúdos programáticos	Peça: Trio de 5 peças para Flauta, Fagote e Piano de Sérgio Azevedo - II andamento <i>Tarantela</i> - III Andamento <i>Gavota</i>
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico;

	<ul style="list-style-type: none"> •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica; 			
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; •Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; •Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical; 			
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação •Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo 			
Sequência de aprendizagens	<p><i>Tarantela:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de início ao fim; - Aperfeiçoar algum aspeto que deva ser melhorado; <p><i>Gavota:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo; 			
Reflexão				
<p>No início da aula, pedi aos alunos para tocarem cada andamento do início ao fim, para conseguir perceber o trabalho dos anos desde a última aula.</p> <p>Na <i>Tarantela</i>, conseguiram tocar na velocidade mais rápida que tínhamos definido na aula anterior, o que é bastante positivo. Em termos musicais, houve alguns aspetos como as dinâmicas, crescendos e diminuendos que não foram executámos com tanta evidência e o andamento soou tudo na mesma dinâmica. A parte do pianista também estava bastante discreta, o que acabava por não se ouvir muito da sua parte. Quando terminaram de tocar o andamento, informei de todos estes pormenores e trabalhámos cada um deles de forma separada e minuciosa. Por fim, conseguiram tocar o andamento com bastante qualidade.</p> <p>Na <i>Gavota</i>, notou-se os pormenores que trabalhámos na última aula bem mais consolidados. Neste andamento, pedi ao pianista tocar os compassos 22 e 23 e disse-lhe para ele pensar em uma única frase em vez de um movimento de duas mãos. Soou bastante mais fluido e não tão marcado. Com a flautista e a fagotista trabalhei lentamente também os compassos 22 e 23 por causa da junção das colcheias da flauta com as semicolcheias do fagote, que quando tocaram pela primeira vez não tinha soado junto.</p> <p>Antes da aula acabar, aconselhei os alunos que ao ensaiarem comecem a praticar os dois andamentos seguidos para ganharem resistência até ao dia do concerto de dia 20 e, se pudessem gravar cada vez que tocam, para escutarem e terem uma perceção do que soa, o que está bom e menos bom, porque também é uma forma de aprender.</p> <p>O grupo já se sente mais confiante com estes andamentos e demonstraram bastante evolução desde a aula anterior, o que é bastante positivo.</p>				
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x	x	

Aula lecionada nº11 (Supervisionada)	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6ºgrau- regime integrado
	Data: 11/06/2025
	Hora: 11h45-12h30
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
Local: Conservatório de Música do Porto	
Planificação	
Conteúdos programáticos	Peça: Trio de 5 peças para Flauta, Fagote e Piano de Sérgio Azevedo -Andamento <i>Tarantela</i> -Andamento <i>Gavota</i>
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical do grupo •Desenvolver o conceito de afinação individual e em grupo e linguagem apropriada ao repertório específico; •Promover o equilíbrio entre vozes, diferentes dinâmicas e compreensão individual rítmica e melódica;
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais no grupo; •Melhorar a comunicação em grupo dentro do âmbito musical;
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas •Correção e deteção de problemas de natureza rítmica, melódica, técnica e afinação •Reforço positivo e feedback sobre a prestação do grupo
Sequência de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Tarantela</i>: - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo - Fazer simulação de audição (preparação para a audição dia 20 de junho); •<i>Gavota</i>: - Verificar trabalho desenvolvido pelo grupo; - Fazer simulação de audição (preparação para a audição dia 20 de junho);
Reflexão	
Esta aula seria a última aula do ano letivo e a última aula antes do concerto onde os alunos iriam tocar a Peça de Sérgio Azevedo.	

Disse-lhes que esta aula seria só para ver os andamentos da peça de Sérgio Azevedo para o concerto que se ia realizar no dia 20. Os alunos afinaram e começaram a tocar o II andamento. O grupo já demonstra bastante confiança a tocar este andamento na velocidade pretendida e não apresentou dificuldades a nível rítmico e melódico. Os únicos aspetos que foi trabalho neste andamento foram as dinâmicas, que disse que podiam exagerar mais para criar ainda mais carácter. No andamento seguinte, Gavota, os alunos executaram corretamente e todos os aspetos que tinham vindo a ser trabalhados ao longo das aulas, estavam consolidados. Só aconselhei ao pianista ter mais contacto com as alunas de sopro, principalmente no que diz respeito à pulsação, porque quando ele tinha uma parte mais complexa, esquecia-se de ouvir e ficava um pouco desfasado do resto das colegas.

No fim de trabalhar todos estes pormenores, sugeri aos alunos gravar os dois andamentos seguidos, em vídeo, para não só ouvirem como tocaram como a postura do grupo em “palco”. Com o consentimento do grupo, coloquei o meu telemóvel a gravar e os alunos tocaram os dois andamentos de início ao fim, tal como se fosse no concerto. Demonstrei o vídeo ao grupo, e eles conseguiram retirar as suas conclusões.

No fim da aula, juntamente com a professora cooperante, transmitimos um feedback positivo sobre a evolução do grupo ao longo do ano letivo e congratulámos pelo trabalho desenvolvido.

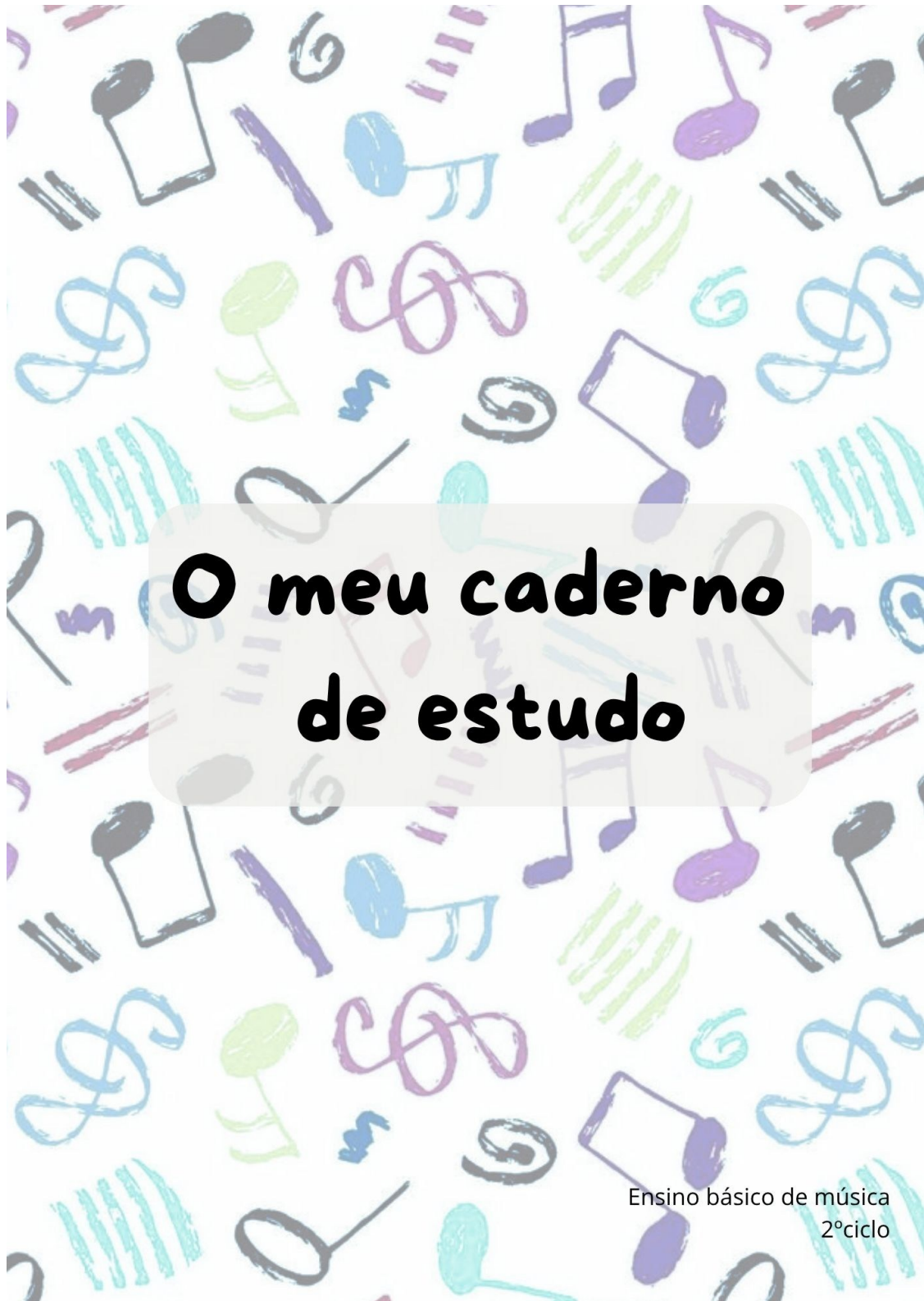
Recursos utilizados				
Metrónomo	Instrumentos	Partituras	Estantes	Outros
	x	x		Telemóvel

Concerto dedicado a compositores portugueses	Grupo de música de câmara (Flauta, Fagote e Piano)
	Ano: 6º grau-regime integrado
	Data: 20/06/2025
	Hora: 20h
	Professor: Emília Gonçalves
	Professora estagiária: Rute Aguiar
Local: Conservatório de Música do Porto-grande auditório	

Descrição
<p>O trio participou num concerto dedicado a compositores portugueses, no Conservatório de Música do Porto. Visto que estavam a trabalhar uma peça de Sérgio Azevedo, a professora convidou o trio a participar e, desta forma, era uma oportunidade de executar os andamentos que têm estado a ensaiar.</p> <p>O grupo tocou o II andamento (Tarantela) e o III andamento (Gavota). Primeiro tiveram a oportunidade de ensaiar na sala para verificarem afinação e acústica da sala. Durante o concerto, o trio fez uma ótima prestação, observei mais confiança, mais comunicação e entreajuda. A nível musical, excluindo alguns erros de nervosismo e momentâneos, conseguiram ser expressivos e demonstrar o carácter de cada um dos andamentos.</p>

Anexo V- cadernos de estudo do ensino básico de música

Caderno de estudo- 2ºciclo do ensino básico de música



Dados do aluno

Nome: _____

Idade: _____ Ano Escolar: _____

Telefone: _____

Email: _____

Nome do/a Encarregado/a de
Educação: _____

Grau de parentesco: _____

Telefone: _____

Email: _____

Notas: _____



Dados do/a professor/a

Nome: _____

Telefone: _____

Email: _____



Tabela de professores

Nome do professor	Disciplina	Dia da semana	Horário

Calendário de testes

Disciplina	Dia	Horário

Calendário de audições e concertos

Disciplina	Dia	Horário	Local

Tabela de provas

Disciplina	Dia	Horário	Conteúdo da prova

Calendário semanal

Hora	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
8h							
9h							
10h							
11h							
12h							
13h							
14h							
15h							
16h							
17h							
18h							
19h							
20h							

Outras atividades de enriquecimento curricular:

Atividade	Dia da semana	Horário	Local





Para que serve este caderno?

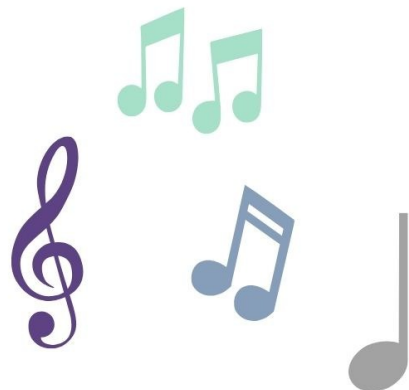
Este caderno tem como propósito orientar a tua prática individual fora das aulas de instrumento, assim como para organizares o teu estudo durante a semana.

Esta ferramenta irá contribuir para que o/a teu/tua professor/a consiga ajudar-te na tua prática instrumental, para poder observar o teu progresso de aula para aula e refletir sobre os métodos mais adequados para o teu sucesso.

Neste caderno podes anotar o teu trabalho de casa, dúvidas, pensamentos, alguns hábitos para colocares em prática no teu estudo e dicas para te sentires bem antes de uma performance.

Porque é tão importante estudar?

-  Conseguires ter uma prática consistente ajuda-te a evoluir no instrumento e a ultrapassares as tuas dificuldades.
-  Ajuda-te a desenvolver as tuas capacidades motoras e cognitivas.
-  Estudar ajuda-te a criares disciplina, dedicação ao aperfeiçoamento no teu instrumento e a atingires os objetivos de curto, médio e longo prazo.
-  Dedicares tempo ao teu instrumento, dá-te a oportunidade de desenvolveres as tuas capacidades musicais para que estejas pronto para participares em projetos musicais, como por exemplo, tocar em grupo!



Para começar o nosso estudo é preciso...

Aquecer o corpo:

- Rodar os braços para a frente e para trás
- Rodar o pescoço para um lado e depois para o outro
- Rodar os pulsos e esticar e abrir e fechar as mãos
- Inspirar e expirar devagar

Material necessário

- Lápis
- Estante
- Metrónomo e Afinador
- Garrafa de água
- Boa iluminação



Telemóvel e equipamentos tecnológicos que possam incomodar o teu estudo, devem estar no “modo silencioso” ou mesmo guardados num local fora da tua vista, de modo a não perderes a concentração

Estudo individual

Conteúdo a estudar	Ter em atenção

Notas

Esquema de estudo

Neste espaço podes desenhar (sozinho ou com a ajuda do teu professor) um esquema de como vais estudar cada conteúdo

The page contains three sets of horizontal lines, each set consisting of four parallel lines. These lines are intended for the student to draw a study scheme for each content area.

Dia de Estudo

Dia da semana	O que estudaste?	Quanto tempo? (aprx.)
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-Feira		
Sábado		
Domingo		

Notas

Feedback da aula

entre ti e o/a professor(a)

O que melhorei na aula:

O que posso melhorar:

Como posso melhorar:

Jogo de Verdadeiro ou Falso

Para fazeres com o teu professor!

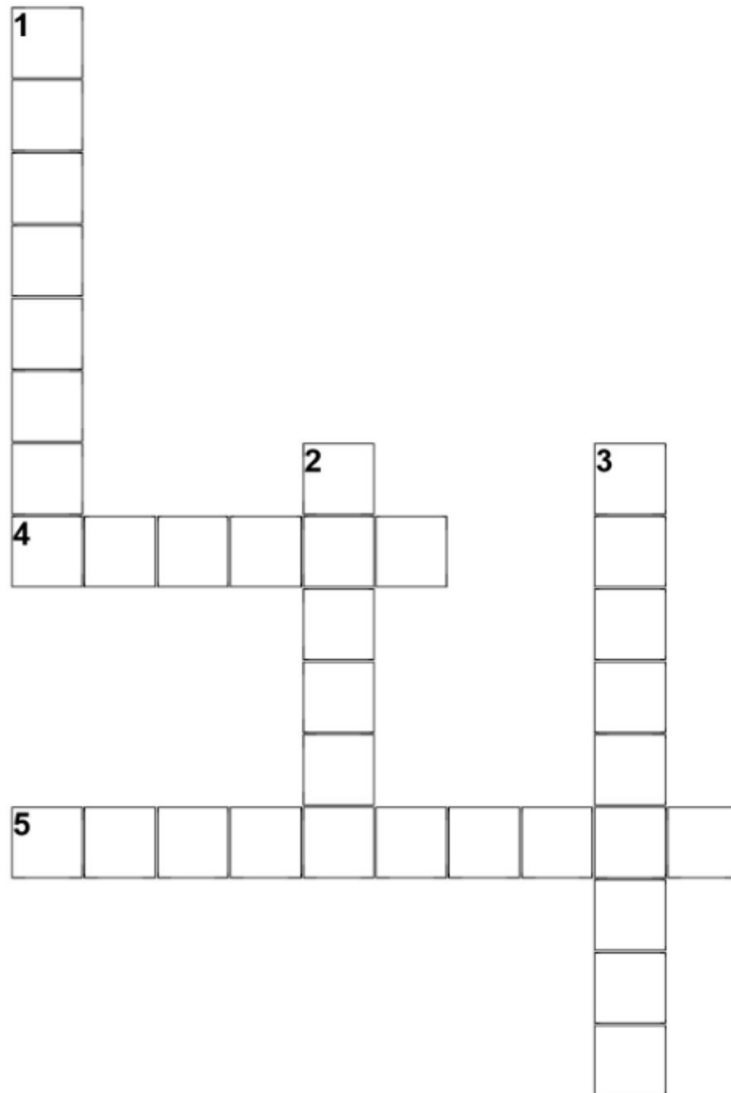
- As primeiras flautas da História eram feitas de metal V F
- A flauta faz parte da família de sopros de madeira V F
- Existe uma peça para flauta Solo denominada "Syrinx" do compositor Claude Debussy V F
- Os flautistas não tocam repertório barroco V F
- O flautim é uma flauta com tamanho mais pequeno e com um registo mais agudo V F
- A flauta é o único instrumento clássico da família das madeiras que não usa palheta V F
- Na fábula musical "O Pedro e o Lobo" de Sergei Prokofiev, existe um solo de Flauta que representa a personagem do pássaro V F

Como jogar:

Faz uma rodinha na resposta que consideras a correta!

Podes fazer sozinho/a ou com o teu/tua professor/a

Palavras Cruzadas



Horizontais

4. Nome de um andamento "lento"
5. A primeira pessoa do lado esquerdo do maestro

Verticais

1. País onde nasceu Ludwig van Beethoven.
2. característica sonora que permite diferenciar os sons e reconhecer a sua fonte sonora
3. Ferramenta utilizada para marcar o tempo

Quiz Musical *

- Quem escreveu a peça para piano “Für Elise”?

Resposta: _____

- O Vivaldi compôs quantas Estações?

Resposta: _____

- Em que país se realiza o concerto de Ano-Novo?

Resposta: _____

- Que instrumento toca no início da obra “Sagração da Primavera” de Stravinsky?

Resposta: _____

- Em que época musical pertence o compositor Johann Sebastian Bach?

Resposta: _____

- Como se chama a figura que se coloca à frente de uma orquestra, com a função de coordenar a orquestra?

Resposta: _____

- De que nacionalidade era o compositor Giuseppe Verdi?

Resposta: _____

*Pode haver ajuda de um professor ou podes mesmo ir pesquisar na internet!

Resumo do ano letivo

O que mais gostaste do teu ano ?

O que gostaste mais de fazer com o/a professor(a) neste ano letivo?

O que mais gostaste de tocar no instrumento? (Peça, estudo, etc...)

Reportório tocado

Escalas aprendidas: _____

Livro de estudos: _____

Livros de técnica: _____

Peças: _____

Querido/a aluno/a....

Carta da/do professor/a de final de ano

Caderno de estudo- 3ºciclo do ensino básico de música



Dados do aluno

Nome: _____

Idade: _____ Ano Escolar: _____

Telefone: _____

Email: _____

Nome do/a Encarregado/a de
Educação: _____

Grau de parentesco: _____

Telefone: _____

Email: _____

Notas: _____

Dados do/a professor/a

Nome: _____

Telefone: _____

Email: _____

Tabela de professores

Nome do professor	Disciplina	Dia da semana	Horário

Calendário de testes

Disciplina	Dia	Horário

Calendário de audições e concertos

Disciplina	Dia	Horário	Local

Tabela de provas

Disciplina	Dia	Horário	Conteúdo da prova

Calendário de audições e concertos

Disciplina	Dia	Horário	Local

Tabela de provas

Disciplina	Dia	Horário	Conteúdo da prova

Para que serve este caderno?

Este caderno tem como propósito orientar a tua prática individual fora das aulas de instrumento, assim como para organizares o teu estudo durante a semana.

Esta ferramenta irá contribuir para que o/a teu/tua professor/a consiga ajudar-te na tua prática instrumental, para poder observar o teu progresso de aula para aula e refletir sobre os métodos mais adequados para o teu sucesso.

Neste caderno podes anotar o teu trabalho de casa, dúvidas, pensamentos, alguns hábitos para colocares em prática no teu estudo e dicas para te sentires bem antes de uma performance.



Porque é tão importante estudar?



Conseguires ter uma prática consistente ajuda-te a evoluir no instrumento e a ultrapassares as tuas dificuldades.



Ajuda-te a desenvolver as tuas capacidades motoras e cognitivas.



Estudar ajuda-te a criares disciplina, dedicação ao aperfeiçoamento no teu instrumento e a atingires os objetivos de curto, médio e longo prazo.



Dedicares tempo ao teu instrumento, dá-te a oportunidade de desenvolveres as tuas capacidades musicais para que estejas pronto para participares em projeto musicais, como por exemplo, tocar em grupo!



Check-list antes de uma sessão de estudo

Aquecer o corpo:

- Rodar os braços para a frente e para trás;
- Rodar o pescoço para um lado para o outro;
- Rodar os pulsos e esticar e abrir e fechar as mãos;
- Inspirar até encher os pulmões e expirar devagar;

Material necessário:

- Lápis
- Estante
- Metrónomo e Afinador
- Garrafa de água
- Boa iluminação



Telemóvel e equipamentos tecnológicos que possam incomodar o teu estudo, devem estar no “modo silencioso ” ou mesmo guardados num local fora da tua vista, de modo a não perderes a concentração

Estudo individual

Conteúdo a estudar	Ter em atenção

Notas

Dia de Estudo

Dia da semana	O que estudaste?	Quanto tempo? (aprox.)
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-Feira		
Sábado		
Domingo		

Notas

Feedback da aula

entre ti e o/a professor(a)

O que melhorei na aula:

O que posso melhorar:

Como posso melhorar:

Jogo de escolha múltipla!

1- Quem compôs o Lago dos Cisnes?

- a) Johannes Brahms
- b) Pyotr Ilyich Tchaikovsky
- c) Richard Wagner

2- Quantos andamentos tem uma sinfonia?

- a) 2
- b) 4
- c) 5

3- O que significa *crescendo*?

- a) Tocar mais lento
- b) Tocar gradualmente mais forte
- c) Tocar mais agudo

4- Qual é o instrumento que toca a nota de afinação para a orquestra?

- a) o oboé
- b) o piano
- c) o violino

Playlist

Escreve na tabela os artistas, orquestras ou grupos de música de câmara que mais gostas e que te inspiram !

Nome da playlist:			
Nome do artista	Repertório	Estilo/Época	Ano

Nome da playlist:		
Orquestra/Grupo de música de Câmara	Repertório e Compositor	Ano

Jogo caça-palavras!

Responde às questões com as palavras que encontrares no caça-palavras:

O E H H K R E S I W O I
T C U E E C L C L B R E
A O Q Y V I O L I N O H
H H E T G N O R S E E S
R A W E C I T T O S K S
E D E E P I I E W G A C
O O R T A H R T R R D E
S T D L L I R D E E A T
O E N N H E C N M O T E
T T T N E R I T E G E T
T I C M T R O M B O N E
O T O E A A T H I Y A B

Instrumento do concertino da orquestra: _____

Material que o clarinete utiliza para emitir som: _____

Grupo de 4 músicos: _____

Instrumento que toca com uma vara: _____

Obra composta para solista e orquestra: _____

A base do meu estudo

Etapas	Exercícios
Aquecimento	
Som	
Técnica	
Articulações	



Pratica o teu instrumento de forma consciente e controlada. Pede ajuda ao teu/tua professor/a para selecionar os melhores exercícios para ti.

Resumo do ano letivo

O que mais gostaste do teu ano ?

O que gostaste mais de fazer com o/a professor(a) neste ano letivo?

O que mais gostaste de tocar no instrumento? (Peça, estudo, etc...)

Reportório tocado

Escalas aprendidas: _____

Livro de estudos:

Livros de técnica:

Peças:

Querido/a aluno/a...

Carta da/do professor/a de final de ano

Anexo VI- Caderno de estudo do ensino secundário de música

Saint Stephen was a holy man Endu

ed with heavenly might And many wonders

he did work Before the peoples sight In

by the blessed Spirit of God Which did his heart

flame He spared not in every place To

preach Christ Jesus' name Oh' man do never

Ensino secundário

Dados do Aluno

Nome: _____

Idade: _____ Ano Escolar: _____

Telefone: _____

Email: _____

Nome do/a Encarregado/a de
Educação: _____

Grau de parentesco: _____

Telefone: _____

Email: _____

Notas: _____

Dados do/a professor/a

Nome: _____

Telefone: _____

Email: _____

Tabela de professores

Nome do professor	Disciplina	Dia da semana	Horário

Calendário de testes

Disciplina	Dia	Horário

Calendário de audições e concertos

Disciplina	Dia	Horário	Local

Tabela de provas

Disciplina	Dia	Horário	Conteúdo da prova

Calendário semanal

Hora	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
8h							
9h							
10h							
11h							
12h							
13h							
14h							
15h							
16h							
17h							
18h							
19h							
20h							

Outras atividades de enriquecimento curricular:

Atividade	Dia da semana	Horário	Local

Para que serve este caderno?

Este caderno tem como propósito orientar a tua prática individual fora das aulas de instrumento, assim como para organizares o teu estudo durante a semana.

Esta ferramenta irá contribuir para que o/a teu/tua professor/a consiga ajudar-te na tua prática instrumental, para poder observar o teu progresso de aula para aula e refletir sobre os métodos mais adequados para o teu sucesso.

Neste caderno podes anotar o teu trabalho de casa, dúvidas, pensamentos, alguns hábitos para colocares em prática no teu estudo e dicas para te sentires bem antes de uma performance.

Prática de estudo individual: como, quando e onde

Como:

- Com o teu instrumento;
- Ouve várias versões do teu repertório tocadas por flautistas que te inspirem;
- Conhece a história da peça e do compositor como forma de conseguires interpretar melhor a peça;
- Se não puderes tocar, escolhe uma versão que gostes e segue a partitura enquanto ouves;
- Muita resiliência enquanto estudas: estudar devagar, por partes e de forma consciente;

Quando:

- Estudar sempre que possas consoante a tua carga horária escolar e vida pessoal;

Onde:

- Num espaço sem distrações e seguro para ti e para o teu instrumento;

Sugestão: Assistir ao video da flautista Emily Beynon- "Practising- What?, Where?& How? "
na plataforma *youtube*

Check-list antes de uma sessão de estudo

Aquecer o corpo:

- Rodar os braços para a frente e para trás;
- Rodar o pescoço para um lado para o outro;
- Rodar os pulsos e esticar e abrir e fechar as mãos;
- Inspirar até encher os pulmões e expirar devagar;

Material necessário:

- Lápis
- Estante
- Metrónomo e Afinador
- Garrafa de água
- Boa iluminação

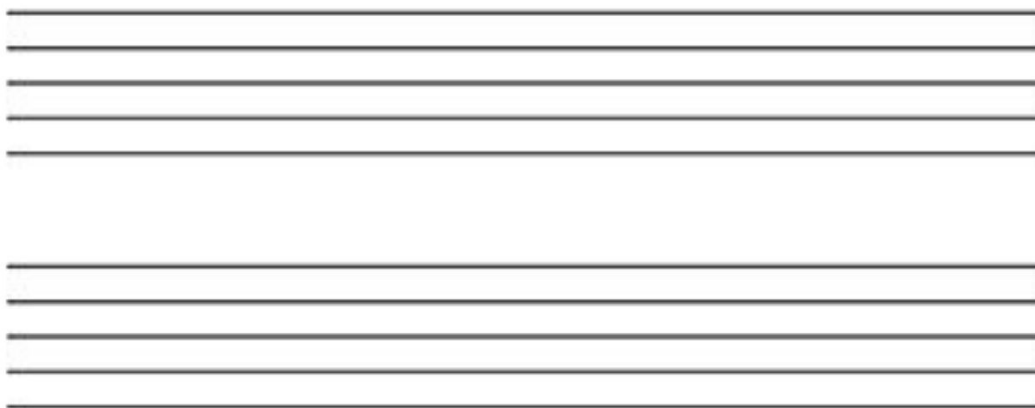


Telemóvel e equipamentos tecnológicos que possam incomodar o teu estudo, devem estar no “modo silencioso” ou mesmo guardados num local fora da tua vista, de modo a não perderes a concentração

Estudo individual

Conteúdo a estudar	Ter em atenção

Notas



Two sets of blank musical staves, each consisting of five horizontal lines, provided for taking notes.

Esquema de estudo

Neste espaço podes desenhar (sozinho ou com a ajuda do teu professor) um esquema de como vais estudar cada conteúdo

Dia de Estudo

<i>Dia da semana</i>	<i>O que estudaste?</i>	<i>Quanto tempo? (aprx.)</i>
<i>Segunda-feira</i>		
<i>Terça-feira</i>		
<i>Quarta-feira</i>		
<i>Quinta-feira</i>		
<i>Sexta-Feira</i>		
<i>Sábado</i>		
<i>Domingo</i>		

Notas

Feedback da aula

entre ti e o/a professor(a)

O que melhorei na aula:

O que posso melhorar:

Como posso melhorar:

Momentos performativos

o que fazer antes, no dia e depois da performance

Nos momentos de performance, cada um de nós reage ao nervosismo e à adrenalina de maneiras diferentes.

Aqui tens uma pequena lista do que podes fazer antes, durante e após uma atuação!

Antes:

- Tenta ter momentos de descanso entre o estudo para relaxares;
- Tenta planear a ordem do teu programa e estuda consoante a ordem que escolheres, de modo que consigas concentrar-te para cada peça e observar a minutagem da tua execução;
- Procura ter hábitos saudáveis (comer de forma nutritiva e ter bons hábitos de sono) para que o teu corpo se sinta no seu melhor no dia da tua performance;
- Ouve os músicos que mais gostas de ouvir, a tocar o teu repertório como fonte de inspiração;

No dia:

- Tenta aquecer o instrumento com antecedência para o teu corpo e os teus músculos estarem bastante acordados e preparados para a execução;
- Verifica se tens todas as peças na ordem correta e todo o material que consideras importante ter contigo;
- Mantêm-te hidratado e come algo leve pelo menos 1h antes;
- Faz respirações longas e lentas (inspirar pelo nariz e expirar pela boca) para que consigas diminuir o teu nervosismo;
- Durante a performance: toma o teu tempo e prepara-te com calma e desfruta do momento !!

Depois:

- Não ficar a pensar nos possíveis erros e congratula-te pelos momentos bons que proporcionaste e por mais uma etapa que realizaste;
- Ouvir o feedback das pessoas cujas críticas te vão ajudar a evoluir!

Nota: Aborda este tema com o teu/tua professor/a para mais ideias que queiras aprender!

Playlist

Escreve na tabela os artistas, orquestras ou grupos de música de câmara que mais gostas e que te inspiram !

<i>Nome da playlist:</i>			
<i>Nome do artista</i>	<i>Repertório</i>	<i>Estilo/Época</i>	<i>Ano</i>

<i>Nome da playlist:</i>		
<i>Orquestra/Grupo de música de Câmara</i>	<i>Repertório e Compositor</i>	<i>Ano</i>

A base do meu estudo

<i>Etapas</i>	<i>Exercícios</i>
<i>Aquecimento</i>	
<i>Som</i>	
<i>Técnica</i>	
<i>Articulações</i>	



Pratica o teu instrumento de forma consciente e controlada. Pede ajuda ao teu/tua professor/a para te ajudar a selecionar os melhores exercícios para ti.

Resumo do ano letivo

Menciona a peça que mais gostaste de tocar e porquê.

O que conseguiste alcançar este ano letivo? (Algo que nos outros anos era uma dificuldade e deixou de o ser este ano)

O que gostavas de alcançar no próximo ano letivo?

**"Music expresses that which cannot be said and on which
it is impossible to be silent."**

- Victor Hugo

(romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta, artista, estadista e ativista pelos direitos humanos francês)

Reportório aprendido

Técnica aprendida:

Livros de estudos:

Peças (com piano):

Peças (a solo):

Excertos orquestrais:

Anexo VII- Inquérito por questionário aberto

14/10/25, 17:55

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música- ramo Instrumento, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, estou a realizar uma investigação sobre a aplicação do caderno de estudo na prática de estudo dos alunos do ensino básico e secundário de música. Esta investigação irá complementar o meu Relatório de Estágio.

Gostaria de solicitar a realização deste questionário aberto (anónimo e confidencial).
Agradeço a sua participação.

Rute Aguiar
Mestrado em Ensino de Música-instrumento
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1- Habilitações Académicas (musicais) *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante de Música- ensino básico
- Estudante de Música- ensino secundário
- Estudante de Ensino superior de Música
- Profissional de Música
- Outra: _____

2. 2- Instrumento *

14/10/25, 17:55

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

3. 3-Quão organizado/a é na sua prática instrumental? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito organizado/a (organizo previamente o que irei estudar e sigo o plano corretamente)
- Organizo consoante a quantidade de repertório que tenho de estudar
- Não organizo

4. 4- Já utilizou um caderno ou diário de estudo para organizar a sua prática musical? Se sim, como?

5. 5- Se nunca usou um caderno de estudo, explique porquê

6. 6- Na sua opinião, que elementos deve conter um bom caderno de estudo? *
(pode assinalar mais do que uma resposta)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Plano semanal de estudo
- Registo diário das sessões de prática
- Área de reflexão sobre o que melhorou e estratégias para superar as dificuldades
- Inspirações ou referências musicais
- Avaliação de progresso ao final da semana/mês/ano
- Espaço livre para anotações pessoais
- Outra: _____

14/10/25, 17:55

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

7. 7- No seu percurso musical, o seu professor de instrumento ou a sua escola de música disponibilizaram alguma ferramenta física (ou digital) que ajudasse na sua prática individual? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. 8- Se é professor/a, aplica alguma ferramenta prática semelhante (como um caderno/sebenta) com os seus alunos de instrumento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. 9- Numa escala de 1 a 5, avalie a importância da utilização de uma ferramenta prática na organização de estudo do instrumento *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não : : : : Considero muito importante

10. 10- Se utiliza ou utilizou um caderno de estudo, em que aspetos considera que contribuiu ou contribuiu positivamente para a sua prática de instrumento?

14/10/25, 17:55

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música

11. 11- Se ainda nao utiliza uma ferramenta física desta natureza, explique porquê

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo VIII- Respostas obtidas do Inquérito por questionário aberto

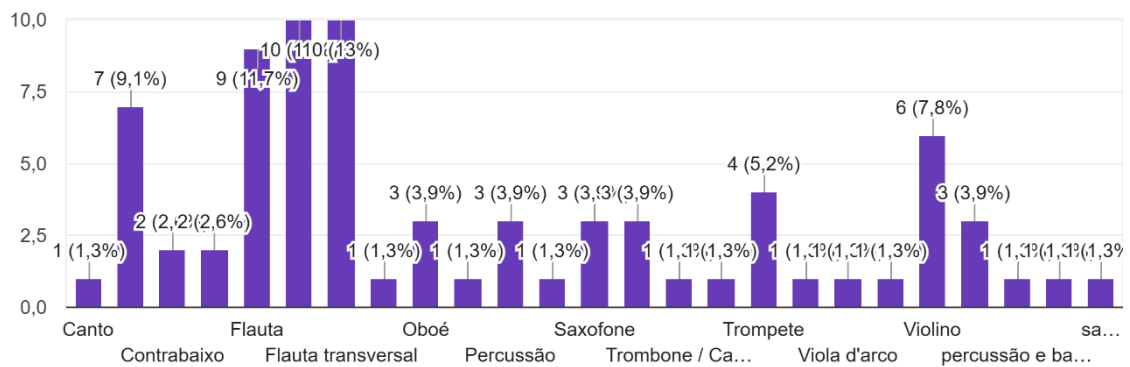
1- Habilitações Académicas (musicais)

77 respostas



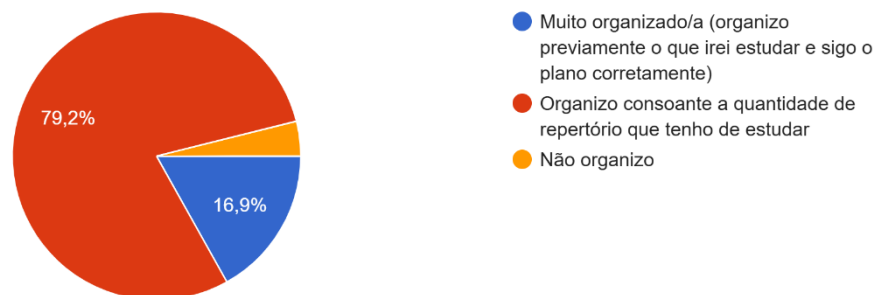
2- Instrumento

77 respostas



3-Quão organizado/a é na sua prática instrumental?

77 respostas



4- Já utilizou um caderno ou diário de estudo para organizar a sua prática musical? Se sim, como?

69 respostas

Não

Não

Sim

Sim, dividir o estudo em blocos não muito extensos onde consiga encaixar dependendo do tempo grande parte do repertório

Sim, para registar o tempo de estudo despendido em cada obra, programar e planear rotinas de estudo.

Sim, definindo um tempo de estudo limite para cada repertório previamente organizado

Tentei aplicar sem sucesso

Sim, faço um plano semanal. Cada dia defino aquilo que quero estudar, consoante o tempo que tenho. No fim, escrevo o que consegui fazer, o que foi bom e o que precisa de trabalho. Se não tiver feito tudo, fica para o plano do dia seguinte, juntamente com as coisas que ainda precisam de ser melhoradas.

Sim, planeando as diversas sessões de estudo que tinha para fazer durante o dia, tendo em conta aquilo que mais precisava de trabalhar e tendo em conta o estado físico (cansaço) que teria num determinado momento para estudar uma determinada coisa

Sim, mas não ficou muito organizado e acabei por parar.

Sim, usei um planificador diário.

Sim, uso para organizar os meus aquecimentos e obras a trabalhar nesse dia.

sim, para anotar tudo o que faço em cada sessão de estudo e documentar as fragilidades

Sim, um caderno onde a minha professora colocava o sumário semanal, ou seja, a partir daí realizava o meu estudo

Sim. Usava um diário de estudo, onde apontava: quando estudei, o que estudei e como correu o estudo. Por vezes, deixava notas para o dia seguinte de: o que estudar, como estudar, etc.

Sim, folha papel a4

Sim, planeando o que iria estudar em cada dia da semana e planeava quanto tempo cada peça

Sim, para planear o meu estudo

Sim - efetuei um plano de estudo com todos os conteúdos que pretendo trabalhar em cada sessão de estudo

Ja. Ajuda a manter um tracking da forma como estudei na semana anterior e quais foram os meus problemas e como os resolvi, desta forma também consigo saber se se mantém

Sim, utilizo para apontar as horas e os exercícios / peças / excertos que estudo diariamente

Nao

Sim, utilizava mais quando andava no ensino secundário

Sim, já utilizei vários ao longo do meu percurso de música. Ou a minha instituição escolar disponibilizava ou criava um.

Sim. Faço tabelas com horas, para me organizar por exemplo, das 9-10h aquecimento, 11-12h estudos,...

Sim. Organização do tempo a estudar cada coisa.

Organizando de um lado todo o repertório que preciso de estudar naquele dia, noutra lado os exercícios de aquecimento que preciso de fazer e noutra pág aspetos que preciso de ter atenção ao estudar

Sim, como um horário (de x a x horas vou aquecer, de x a x horas vou estudar um estudo, etc...)

Sim, em alturas que tinha bastante carga horária. Colocava os objetivos (obras com piano, estudos e excertos de orquestra) em tópicos e organizava-os de acordo com a sua importância e prioridades, de forma a conseguir atingi-los ao longo de cada semana. Caso não conseguisse atingir o objetivo teria que passar automaticamente para o dia seguinte, de modo a não desperdiçar tempo de estudo. No final de cada dia escrevia um pequeno resumo do que ficou feito e o que necessito de rever.

Sim, tentei planear o meu estudo apenas a escrever num caderno quanto tempo queria estudar cada peça, fazer técnica, etc mas nunca resultou porque ou deixava passar tempo (que é normal) ou simplesmente não seguia

Sim, utilizo um caderno para apontar os horários e o que estudei.

Sim, utilizava organizando os meus momentos de estudo e delineando o que ia fazer em cada um deles.

Sim

Definia exercícios para o aquecimento, estudos e obras solísticas e dividia o tempo que tinha para cada coisa

Gosto de escrever o plano de estudo que quero seguir, mas com cuidado, porque prefiro planear menos coisas mas cumprir com o que escrevi, porque isso motiva-me a voltar no dia a seguir, e dá-me a tal regularidade que acho muito importante. Cometi algumas vezes o erro de escrever e planear tudo, mas depois não conseguia cumprir com o que escrevia.. porque era demasiada coisa e acabava por me desmotivar e por me prejudicar na regularidade, que é o meu maior objetivo quando organizo o meu estudo num caderno. Prefiro escrever o básico e fundamental e a partir daí em cada dia também ter criatividade no meu estudo mas a partir sempre de uma base, essa sim escrevo.

Sim, durante o período de estudante onde apontava o que estudava e durante quanto tempo.

Sim, para organizar o que preciso de estudar e o tempo em que vou dispende em cada coisa

Sim, tendo em conta as provas que tenho, organizo o repertório de acordo com as sessões de estudo que tenho nesse dia para não tocar sempre o mesmo e certificar-me que toco tudo

Não. Apenas usei agenda para organização de ensaios, aulas e momentos de estudo.

não

Sim! Organizava por dias o repertório a estudar, quanto tempo dedicava a cada peça e o que trabalhar em cada peça em específico

Sim, para aquecer com escalas

Sim. Desde sempre que uso caderno onde aponto tudo o que tenho que estudar semanalmente.

Só no início, para anotar coisas a melhorar

Sim, de forma a organizar os objetivos a cumprir e desafios de cada estudo/obra musical

Sim, mas era mais um "diário de estudo" onde apontava, sem planeamento, o que estudava e quanto tempo dedicava. Eventualmente começou a surgir um "planeamento", mas que não era escrito. À medida que os dias iam passando e ia analisando o progresso, comparava com os dias anteriores e via o que fiz, quanto tempo dediquei, a quantos bpm fazia x passagem, etc.
Utilizava o caderno dessa forma

Sim, na altura quando andava no secundário, por iniciativa da minha escola preenchia uma tabela com as horas que tinha estudado. Mas, mais recentemente, não utilizo essa ferramenta porque não considero útil para mim. Tenho um caderno dedicado ao clarinete, seja para apontamentos que queira gravar, planeamento do estudo, mas também para, quando é conveniente, refletir sobre o meu estudo.

Sim, para planificar o que vou estudar nesse mesmo dia e por vezes escrever o que quero fazer no dia a seguir também, conforme as conclusões que tirei do dia

Sim, principalmente depois das aulas para apontar tudo que vi com o professor. Ex: coisas para estudar para a aula seguinte, coisas que tive mais problemas, etc.

Geralmente organizo o repertório para dividir pelo tempo de estudo

Organizo por tempo, exemplo 20 minutos de aquecimento, 1h de estudos, 1h de excertos, etc

5- Se nunca usou um caderno de estudo, explique porquê

26 respostas

Tenho um bloco de notas e vou apontando o q preciso de fazer fazendo dou chek

ainda não tive oportunidade para tal

Sinto que é mais fácil planear dia a dia, comparando o que fiz com o dia anterior e avaliando aquilo que precisa de mais trabalho

Nunca senti necessidade nem vi nenhum exemplo

Como não segui o ramo da música nunca foi preciso

Nunca senti que seria um melhoramento ao meu estudo

Nunca tive o hábito de o fazer, nem incentivo/sugestão da parte dos professores para tal

Nunca achei necessário

Apesar de muito organizada não vejo a necessidade de ter caderno. Acabo por perder tempo a escrever.

Quando inicieei, tinha caderno de estudo

Nunca senti a necessidade, consigo organizar o meu estudo mentalmente

Nunca senti necessidade de usar para me organizar

Prefiro anotar aspetos a melhorar diretamente na partitura. Mantenho um estudo flexível baseado em 3 fases diferentes de preparação: leitura com metrónomo, gravação e simulações de performance.

Nunca senti necessidade de tal.

Aquando da minha condição de aluno escrevia-se apenas os trabalhos de casa não havendo uma planificação tanto ao nível de objetivos, tempo de estudo, etc

Porque nunca senti necessidade de organizar nem controlar o estudo por escrito, sempre consegui fazer esse trabalho mentalmente

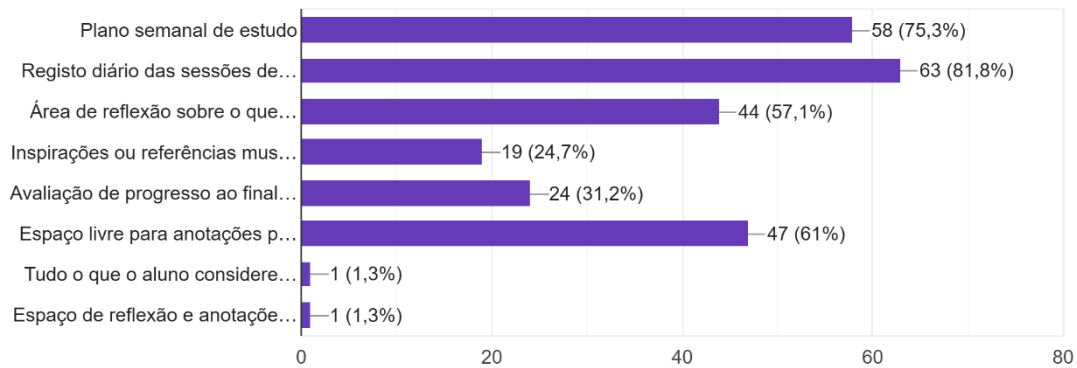
gosto de "improvisar" o meu estudo

Nunca senti necessidade

Nunca, sempre defini o meu estudo mentalmente.

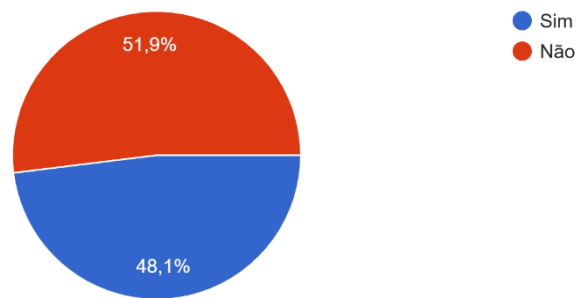
6- Na sua opinião, que elementos deve conter um bom caderno de estudo? (pode assinalar mais do que uma resposta)

77 respostas



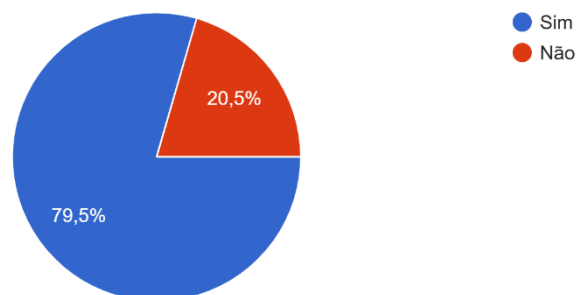
7- No seu percurso musical, o seu professor de instrumento ou a sua escola de música disponibilizaram alguma ferramenta física (ou digital) que ajudasse na sua prática individual?

77 respostas



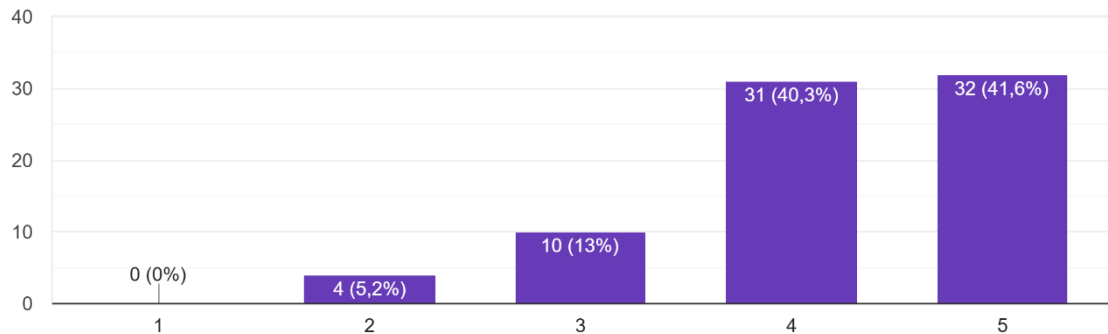
8- Se é professor/a, aplica alguma ferramenta prática semelhante (como um caderno/sebenta) com os seus alunos de instrumento?

39 respostas



9- Numa escala de 1 a 5, avalie a importância da utilização de uma ferramenta prática na organização de estudo do instrumento

77 respostas



10- Se utiliza ou utilizou um caderno de estudo, em que aspetos considera que contribui ou contribuiu positivamente para a sua prática de instrumento?

50 respostas

Deixa nos mentalmente mais organizados permitindo mais atenção ao estudo e menos preocupado com o que ainda não estudei, é importante referir que não é possível estudar todos os dias, acima de tudo é fundamental ser consciente do que é possível estudar ou não em cada dia, não querer estudar tudo. (Há exceções obviamente)

Permite ao aluno registar o estudo diário, analisar o seu progresso a curto, médio e longo prazos, estruturar o estudo de acordo com os seus objetivos, prazos e capacidades.

Organização

Sim, da motivação

sim

Consigo ter muito mais consciência do que fiz e do que ainda tenho para fazer, bem como dos aspetos que geralmente preciso praticar mais. Também contribui para, nos momentos em que as coisas não correm tão bem, eu conseguir fazer uma melhor reflexão sobre o porque é que não correu tão bem ou como poderia ter corrido melhor. Ver os registos dos meus progressos, ajuda-me a acreditar em mim e a superar mais facilmente momentos de auto-estima mais baixa.

Ajudou-me a manter o meu estudo mais organizado e fez com que eu não me esquecesse de estudar algo que me poderia esquecer de trabalhar

Contribui para o progresso mais coeso

A organização é uma parte fundamental do estudo, especialmente em vidas atarefadas.

Ajudou me a ser uma aluna mais focada e organizada. Acabava por não perder muito com distrações, porque tinha tudo organizado

Contribuiu para o planeamento dos conteúdos que tenho de estudar durante a semana, dessa forma também poder refletir como posso melhorar em certos aspetos e ver a minha evolução ao longo dos registos.

Ajuda a organizar o tempo, para que depois não aconteça não haver tempo para trabalhar algum assunto.

Organização do repertório a ser estudado. Ajuda em gerir tempos.

Acima de tudo, na criação de uma rotina e na organização do estudo, principalmente para alunos mais novos.

A organização do estudo, não desperdiça o tempo a estudar coisas que não são necessários... ter o foco 100% naquilo que é importante durante o estudo

Tal como respondi nas questões 4 e 5, nunca usei um caderno de estudo, e nunca tive incentivo para tal, até há 2 anos ter entrado no ensino superior. Não tenho um caderno específico, mas, por sugestão do meu professor, tenho tentado construir o meu próprio caderno de estudo. Tem sido um ótimo apoio de estudo, no qual posso registar todo o meu trabalho diariamente (repertório, estudos, exercícios, excertos,...) e o quanto evoluo. Para mim é também um incentivo/motivação para o estudo: escrever objetivos que pretendo atingir com o estudo ajuda a manter o foco, a não desistir quando achar que não sou capaz de tocar uma peça, ou de fazer algum exercício.

Organizar e estabelecer metas

Contribuiu para a organização do meu estudo, tornando-o mais produtivo.

ajuda na reflexão do estudo, na organização e para mim da-me motivação

Com o caderno terei um estudo muito mais organizado e muito mais preciso.

Ajudou me a ser uma aluna mais focada e organizada. Acabava por não perder muito com distrações, porque tinha tudo organizado

Contribuiu para o planeamento dos conteúdos que tenho de estudar durante a semana, dessa forma também poder refletir como posso melhorar em certos aspetos e ver a minha evolução ao longo dos registos.

Ajuda a organizar o tempo, para que depois não aconteça não haver tempo para trabalhar algum assunto.

Organização do repertório a ser estudado. Ajuda em gerir tempos.

Acima de tudo, na criação de uma rotina e na organização do estudo, principalmente para alunos mais novos.

A organização do estudo, não desperdiça o tempo a estudar coisas que não são necessários... ter o foco 100% naquilo que é importante durante o estudo

Não utilizo. Porém enquanto docente incentivo o uso. É uma forma dos vários intervenientes do processo ensino-aprendizagem (pais, aluno, professor) monitorizarem o trabalho diário e semanal realizado, bem como observarem eventuais lacunas ao nível do estudo individual (planificação, duração, etc). Do mesmo considero que ao preencherem este tipo de documento (preferencialmente físico) os pais e alunos desenvolvem ainda mais a sua ação de forma ativa e visível no que se refere à aprendizagem musical.

Considero que a utilização de um caderno de estudo contribui para uma melhor organização do tempo despendido para a prática instrumental e para que os alunos/instrumentistas não sobrecarreguem o tempo de estudo. Muitas vezes esse tempo é excessivo e não revela fatores positivos para o músico pois a atenção ao fim de 2/3h não é a mesma e pode condicionar todo o trabalho realizado. Um bom estudo parte, também, de uma boa organização do mesmo.

Da muito mais organização, embora eu não use tanto mas também porque me organizo dependendo em muitos fatores(horário, aula a preparar etc) mas é importante
E quando começam a chegar muitas provas e performances é sempre melhor anotar

Acho que a utilizar um caderno de estudos a prática do instrumento fica mais organizado, seja nós 15 minutos, 30 minutos, 1 hora ou mais. Acredito que também ao marcar estes pequenos objetivos ajudem mais no objetivo final.

Não existe tanto espaço para no momento de estudo para pensar noutras coisas e existe então mais concentração quando é realmente importante estudar. Não querendo invalidar o facto de as vezes programarmos e não fazermos, desde um imprevisto, dependo que acontece no dia-a-dia entre outros, porque as coisas a volta também influenciam, mas isso é uma vez em muitas, ou seja, acho que se tivermos uma organização do tempo e do que fazer para estudar é difícil dispersarmos tanto e não cumprir com o que nos comprometemos a fazer, logo mais foco, concentração, ser mais objetivo etc.

Considero na minha opinião que a organização do estudo é muito importante e ainda melhor se ajudar se um caderno/sebenta.

Ajuda a não estar sempre a repetir as mesmas coisas e ter consciência do que já fizemos ao longo do nosso estudo

Ao ser utilizado da forma mais correta para nós próprios, ajuda-nos a ter regularidade, que na minha opinião, é uma das coisas mais importantes no estudo de um músico, e que muitas vezes dita a sua evolução.

Organização do estudo e criação de método e disciplina.

Não utilizo

Mais clareza no que preciso de fazer, anotações de progresso, acesso a "big picture" de todo o repertório que é preciso estudar

Conseguimos perceber exatamente o que está mais rodado ou não, dá para fazer uma gestão muito mais aprofundada do que estamos a tocar

Ajudou a manter o foco e a organização no estudo

Na altura que usei era importante para o estudo

É uma excelente forma de registo físico para orientação do estudo - não há esquecimentos nem dúvidas sobre o que fazer, permite uma análise a longo prazo acerca do que já foi feito (retrospectiva), permite uma análise da quantidade e da qualidade do que foi realizado.

Organização e estrutura do estudo

Contribui para a organização do estudo, a lista de objetivos a atingir e, se não for possível atingir certos objetivos, o que trabalhar melhor.
Definição de estratégias de estudo, exercícios temáticos, apontamentos específicos sobre cada modalidade

Cria uma consciencialização do tempo gasto e serve como meio de medir o progresso a curto e longo prazo

Reflexão e a gravação de pensamentos, aprendizagens e ideias que poderei consultar quando necessitar.

Não utilizo nem utilizei

O uso do caderno permite-me ter um estudo mais focado (pois é apenas seguir o plano) e muito mais produtivo/ eficiente, pois sei o que quero e preciso de estudar nesse dia e como.

Ajuda imenso na organização. Por vezes temos demasiado repertório para preparar e precisamos de dividir muito bem o nosso tempo de acordo com as nossas prioridades.

Às vezes quando tocamos algo que já tocamos no passado é bom rever anotações que já fizemos e comparar o nosso progresso.

O caderno ajuda a organizar-me nos meus objetivos e a acompanhar os meus progressos. Ajuda também a estruturar o estudo de forma mais consciente e eficiente.

Penso que quando são crianças o caderno de estudo pode ser uma referência para observar a evolução desde o início do percurso musical

Deu-me um objetivo mais claro do que tinha de alcançar em cada sessão

Ajuda a estruturar o estudo
A dividir o estudo por fases
E na evolução e acompanhamento do aluno.

11- Se ainda não utiliza uma ferramenta física desta natureza, explique porquê

19 respostas

sinto que é mais fácil ir planeando de cabeça

Nunca utilizei um caderno de estudo, porque nunca foi uma ferramenta introduzida ao longo do meu percurso de ensino. Mas penso que seria muito interessante e útil introduzir no ensino, de modo a que os alunos comecem a desenvolver a sua capacidade de autonomia!

Não sinto necessidade

Não sinto necessidade

Apesar de ser uma boa ferramenta para percebermos a nossa evolução nunca senti necessidade de o ter de maneira física

Prefiro anotar aspetos a melhorar diretamente na partitura. Mantenho um estudo flexível baseado em 3 fases diferentes de preparação: leitura com metrónomo, gravação e simulações de performance.

Pessoalmente, devido ao trabalho, o estudo acaba por ser organizado conforme o dia e a necessidade do repertório.

Utilizo

Sinto que para mim não resulta pois sendo professora e estudante, às vezes não tenho muito tempo para estudar e tem de ser coisas mais específicas ou não tenho propriamente horas certas de estudo então faço só um mapa mental do que tenho de fazer mas não sei se isso conta como caderno de estudo. No entanto ao longo do estudo vou vendo o que tenho de ver melhor ou lembro-me de outras coisas que tenho a trabalhar.

Preguiça

Repertório que toco atualmente (deixo em aberto o possível uso de um caderno de estudo)

Pois, nunca me lembrei de fazer um, e as vezes quando não cumpro o que está lá escrito fico frustrada

Nunca senti necessidade.

porque nunca precisei de utilizar

Eu prefiro utilizar esses apontamentos em partituras, no que toca a aspetos a melhorar da obra. Quanto à gestão do estudo acabo por não escrever, de forma a que tenha de memorizar e estar todos os dias capaz de fazer essa reflexão automaticamente

Porque não sinto necessidade e consigo organizar-me mentalmente sem dificuldades

Sinto que não sou capaz de cumprir o planeado

Não sinto necessidade de ter algo tão complexo para organização de estudo

Anexo IX- Inquérito por questionário aos alunos

14/10/25, 18:45

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Músi...

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Música- Questionário aos alunos

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música- ramo Instrumento, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, estou a realizar uma investigação sobre a aplicação do caderno de estudo na prática de estudo dos alunos do ensino básico e secundário de música. Esta investigação irá complementar o meu Relatório de Estágio.

Este questionário tem como objetivo a recolha de dados sobre a aplicação e feedback final da ferramenta prática desta investigação- o caderno de estudo- utilizada por dois alunos (aluno de básico e aluna de secundário) do Conservatório de Música do Porto, durante o meu estágio curricular.

O questionário é anónimo.

Agradeço aos alunos pela utilização do caderno.

Rute Aguiar

Mestrado em Ensino de Música-instrumento

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1-No teu percurso musical, já tinhas utilizado algum material de apoio para o teu estudo instrumental? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. 2- De 0 a 5, avalia o contributo da utilização do "caderno de estudo" na tua prática instrumental *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não Contribuiu bastante

14/10/25, 18:45

A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Músi...

3. 3-No que diz respeito aos objetivos do caderno de estudo, consideras que esta *
ferramenta ajudou-te em que aspetos:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Organização do estudo durante a semana
- Melhor gestão de tempo durante a prática individual
- Saber como estudar cada conteúdo
- Refletir sobre como posso evoluir através do feedback semanal do professor
- Maior ligação entre o trabalho realizado em sala de aula e em casa

4. 4- Se te ajudou em algum aspeto que não foi mencionado anteriormente, nomeia-o:

5. 5- Na tua opinião, o caderno era visualmente atrativo e correspondia às tuas *
necessidades tendo em conta ao teu ciclo de estudos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. 6- Com a utilização deste caderno, conseguiste entender a importância do estudo
na tua rotina?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. 7-Descreve o caderno em 3 palavras:

14/10/25, 18:45 A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática individual dos alunos do ensino básico e secundário de Músi...

8. 8- Nomeia algum ponto que deva ser adicionado ou aperfeiçoado ao caderno de estudo.

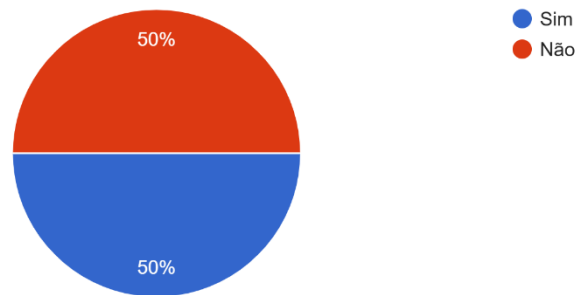
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo X- Respostas obtidas do inquérito por questionário aos alunos

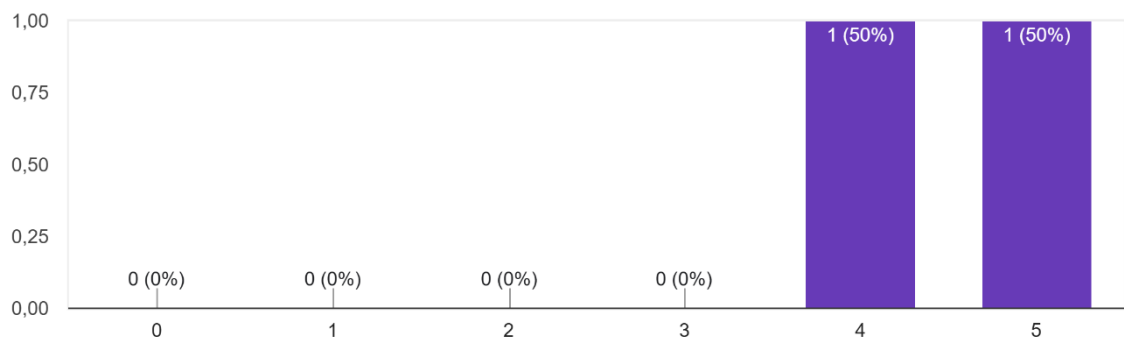
1-No teu percurso musical, já tinhas utilizado algum material de apoio para o teu estudo instrumental?

2 respostas



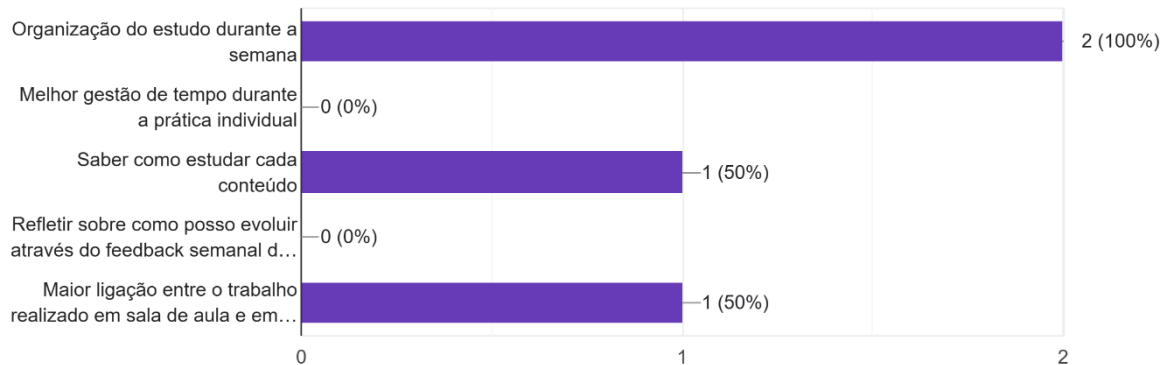
2- De 0 a 5, avalia o contributo da utilização do "caderno de estudo" na tua prática instrumental

2 respostas



3-No que diz respeito aos objetivos do caderno de estudo, consideras que esta ferramenta ajudou-te em que aspetos:

2 respostas



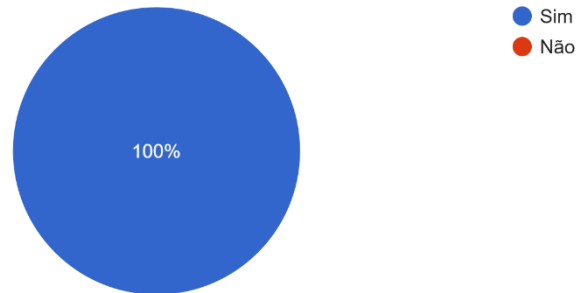
4- Se te ajudou em algum aspeto que não foi mencionado anteriormente, nomeia-o:

0 respostas

Ainda não existem respostas a esta pergunta.

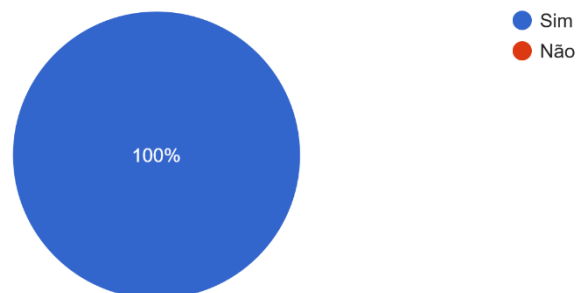
5- Na tua opinião, o caderno era visualmente atrativo e correspondia às tuas necessidades tendo em conta ao teu ciclo de estudos?

2 respostas



6- Com a utilização deste caderno, conseguiste entender a importância do estudo na tua rotina?

2 respostas



7-Descreve o caderno em 3 palavras:

2 respostas

prático, bonito e interativo

útil, bem estruturado

8- Nomeia algum ponto que deva ser adicionado ou aperfeiçoado ao caderno de estudo.

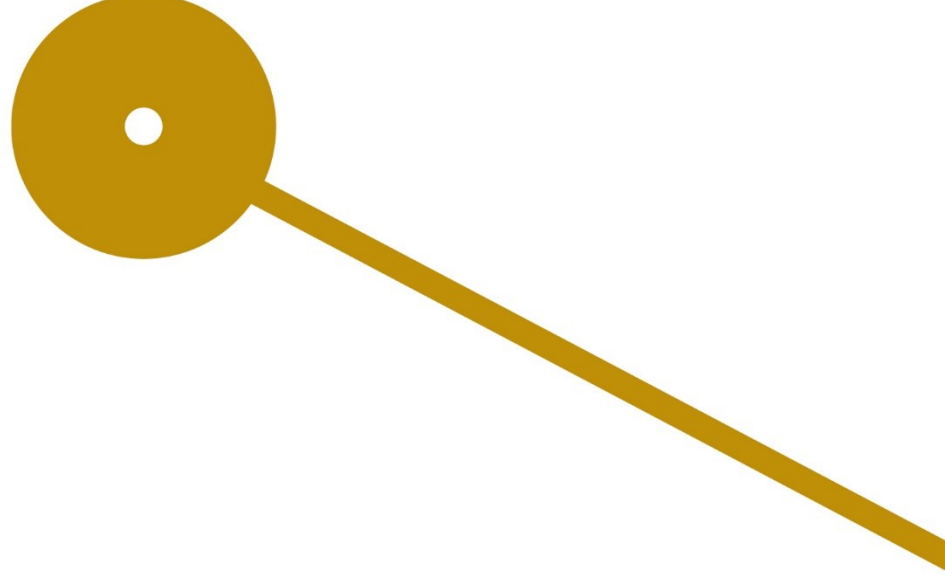
1 resposta

Acho que está muito bom e não sei o que deve melhorar, e acho que está muito bom.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO



A aplicação do caderno de estudo como ferramenta para a prática
individual dos alunos de ensino básico e secundário de música
Rute Alexandra Ribeiro Aguiar